

PORTUGUÊS

Acentuação, ortografia, significação de palavras, narração e carta - Módulos

VIDA BESTA - Galvão



Ortografia

- 67 – Acentuação I: monossílabos, oxítonos, paroxítonos e proparoxítonos
- 68 – Linguagem figurada
- 69 – Prática de Redação (20)
- 70 – Acentuação II: acento diferencial e hiatos
- 71 – Subsídios para redigir um bom texto
- 72 – Prática de Redação (21)
- 73 – Ortografia I: x/ch, s/z
- 74 – Interpretação de diferentes linguagens
- 75 – Prática de Redação (22)
- 76 – Ortografia II: emprego de *por que*, *por quê*, *porque*, *porquê*
- 77 – Fala interior da personagem
- 78 – Prática de Redação (23)
- 79 – Significação de palavras I
- 80 – Carta (epístola)
- 81 – Prática de Redação (24)
- 82 – Significação de palavras II
- 83 – Campo semântico
- 84 – Pérolas da Internet

Módulo

67

Acentuação I: monossílabos, oxítonos, paroxítonos e proparoxítonos

Palavras-chave:

- Acordo Ortográfico

Exercícios Resolvidos

Para responder às questões de números 1 a 5, leia o texto.

A RIQUEZA DA LÍNGUA

Engavetado desde sua assinatura, em 1990, voltou a assombrar o acordo ortográfico que visa a unificar a escrita do português nos países que o adotam como língua oficial. O Ministério da Educação chegou a anunciar a entrada em vigor da reforma no Brasil já em 2008. Felizmente, essa data foi postergada. Por mais mordorreta que seja, essa discussão não deve se extinguir. Ela tem implicações profundas de ordem técnica e comercial, além de provocar ainda mais ansiedade nos milhões de brasileiros mergulhados em dúvidas no seu empenho diário para falar e escrever bem. Dominar a

norma culta de um idioma é plataforma mínima de sucesso para profissionais de todas as áreas. Engenheiros, médicos, economistas, contabilistas e administradores que falam e escrevem certo, com lógica e riqueza vocabular, têm mais chance de chegar ao topo do que profissionais tão qualificados quanto eles mas sem o mesmo domínio da palavra. Por essa razão, as mudanças ortográficas interessam e trazem dúvidas a todos. O acordo diz como se deve usar o hífen e o acento agudo e outros desses minúsculos sinais gráficos que já fizeram estalar muitas reputações. A diferença entre um sucesso e um vexame pode ser determinada por uma simples crase mal utilizada. Portanto, não há como ignorar quando os sábios se reúnem para determinar o que é certo e errado no uso do português.

(Veja, 12/9/2007)

1 (VUNESP – MODELO ENEM) – De acordo com o texto, a discussão acerca das mudanças ortográficas

- a) deve ser mantida em pauta, considerada sua inquestionável relevância.
- b) está ultrapassada, pois o Ministério da Educação já confirmou a vigência para 2008.
- c) revela repercussões de ordem comercial, por isso é prescindível.
- d) é desnecessária, pois elas já foram implementadas com sucesso.
- e) é insignificante, pois não desperta interesse dos profissionais qualificados.

Resolução

A alternativa a coincide com o que se afirma repetidamente no texto; as demais alternativas ou contrariam explicitamente o texto ou não têm relação com ele. **Resposta: A**

2 (VUNESP – MODELO ENEM) – Segundo o texto, o domínio da norma culta

- a) pode distanciar as pessoas pela falta de entendimento em situações comunicativas.
- b) cabe exclusivamente àqueles que ocupam posição de destaque nas empresas.
- c) depende do idioma falado pelos profissionais de muito sucesso.
- d) é uma exigência das empresas para que os profissionais evitem vexames.
- e) pode ter repercussões muito positivas na vida profissional das pessoas.

Resolução

Afirma-se no texto que “Por mais modorrenta que seja, essa discussão não deve se extinguir.”

Resposta: E

3 (VUNESP – MODELO ENEM) – Observe as frases:

- I. “Felizmente, essa data foi postergada.”
- II. “Dominar a norma culta de um idioma é plataforma mínima de sucesso para profissionais de todas as áreas.”

Os termos *postergada* e *plataforma* significam, respectivamente,

- a) conservada e orientação.

- b) adiada e exigência.
- c) adiantada e condição.
- d) mantida e base.
- e) cancelada e necessidade.

Resolução

Postergada significa “transferida para o futuro, adiada”; *plataforma*, porém, embora possa, no texto, ser substituída por *exigência*, significa “programa”.

Resposta: B

4 (VUNESP – MODELO ENEM) – Segundo o texto, “a diferença entre um sucesso e um vexame pode ser determinada por uma simples crase mal utilizada”.

Assinale a alternativa em que a pessoa lograria sucesso com a frase utilizada.

- a) Muitos se referem às mudanças ortográficas como se elas fossem totalmente desnecessárias.
- b) À partir do momento em que a reforma for implantada, todos terão de se reciclar.
- c) Muitas pessoas aderem à essas novidades da reforma sem saber ao certo se serão salutaras.
- d) Na mídia, assiste-se à uma grande especulação sobre os reais impactos das mudanças ortográficas.

e) As mudanças ortográficas dizem respeito à muitos aspectos da língua que sempre geraram dúvidas.

Resolução

Não ocorre crase antes de verbo (*b*) e de artigo indefinido (*d*). A preposição *a*, sem se fundir com o artigo *as*, não é craseada, evidentemente, antes de palavras no plural (*c*), sobretudo se masculinas (*e*).

Resposta: A

5 (VUNESP – MODELO ENEM) – Na frase – “Portanto, não há como ignorar quando os sábios se reúnem para determinar o que é certo e errado no uso do português.” – o emprego da conjunção *portanto* indica que entre as informações se estabelece relação de

- a) causa.
- b) oposição.
- c) conclusão.
- d) tempo.
- e) conformidade.

Resolução

Portanto é uma conjunção conclusiva; pode ser substituída por *logo*, *por conseguinte*, *consequentemente*, *por isso*, *assim sendo*, *desse modo*, *pois* (esta, não no início, mas depois da primeira palavra ou expressão da oração: Não há, pois, como ignorar...).

Resposta: C

Exercícios Propostos

O Acordo Ortográfico de 1990, celebrado entre oito países de língua portuguesa (Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste, Cabo Verde e Guiné Bissau), iniciou sua vigência no Brasil em janeiro deste ano, ainda de forma não obrigatória; entre 2010 e 2012, os livros didáticos deverão ser adaptados às novas regras; a partir de 2013, a observância plena das normas do Acordo será obrigatória.

Acentue as palavras de cada item e, a seguir, complete as lacunas da conclusão.

1 MONOSSÍLABOS

ma, ha, gas, fe, re, vez, mes, do, po, pos, nos, vos, voz, foz, ti, vi, da-lo, le-lo, pos-se, ceu, geis, doi.

RESOLUÇÃO: má, há, gás, fé, ré, vez, mês, dó, pó, pós, nós, vós, voz, foz, ti, vi, dá-lo, lê-lo, pôs-se, céu, géis (plural de gel), dói.

Conclusão: devem ser acentuados os **monossílabos tônicos** terminados em **A(S), E(S), O(S), ÉI(S), ÉU(S), ÓI(S)**.

2 OXÍTONOS

Jose, Tomas, vatapa, ananas, marajas, japones, atraves, lambari, saci, Itu, paletto, dominos, parabens, ninguem, escreve-lo, gasta-lo, dispo-lo, admiti-lo, papeis, chapau, herois, constroi.

RESOLUÇÃO: José, Tomás, vatapá, ananá, marajás, japonês, através, lambari, saci, Itu, paletó, dominós, parabéns, ninguém, escrevê-lo, gastá-lo, dispô-lo, admiti-lo, papéis, chapéu, heróis, constrói.

Conclusão: devem ser acentuados os **oxítonos** terminados em **A(S), E(S), O(S), EM, ENS, ÉI(S), ÉU(S), ÓI(S)**.

3 PAROXÍTONOS

a) habil, níquel, abdomen, hifen, hifens, germen, Eden, carater, onix, latex, biceps, forceps.

RESOLUÇÃO: hábil, níquel, abdômen, hifen, hifens, gérmen, Éden, caráter, ônix, látex, bíceps, fórceps.

Conclusão: acentuam-se os vocábulos **paroxítonos** terminados em **L, N, R, X, PS**.

b) taxi, biquini, oasis, gratis, ravioli, virus, bonus, lotus, album(ns), medium(ns).

RESOLUÇÃO: táxi, biquíni, oásis, grátis, ravióli, vírus, bônus, lótuS, álbun(ns), médiu(m)ns).

Conclusão: acentuam-se os vocábulos **paroxítonos** terminados em **I(s), Us, UM, UNS**.

c) eletrons, protons, neutrons, imã(s), orfãs, sotão(s), benção(s), Estevão, órgão(s).

RESOLUÇÃO: elétrons, prótons, nèutrons, ímã, órfãs, sótu(m), bêncu(m), Estêvã(m), órgã(m).

Conclusão: acentuam-se os **paroxítonos** terminados em **ONS, Ã(S), ã(S)**.

d) ansia, estadio, vestígios, critério, pônei, reliquias, Flavia, Indonesia.

RESOLUÇÃO: ân(s)ia, estádiu(m), vestíg(i)os, critériu(m), pône(i), reliquí(a)s, Flávi(a), Indonésia.

Conclusão: acentuam-se os **paroxítonos** terminados em **Ditongo**.

Obs.: Perdem o acento gráfico os ditongos representados por *ei* e *oi* da sílaba tônica das palavras paroxítonas: assembleia, joia, ideia, epopeia, heroico, paranoico, jiboia etc.

7 (FGV) – Assinale a alternativa cujas palavras estejam de acordo com as regras de acentuação gráfica.

- a) Avaro (sovina), ibero, perito, rubrica, aríete, íterim. b) Ávaro (sovina), íbero, perito, rúbrica, ariete, interim.
c) Ávaro (sovina), íbero, périto, rubrica, aríete, interim. d) Avaro (sovina), íbero, perito, rúbrica, ariete, íterim.
e) Avaro (sovina), ibero, perito, rubrica, aríete, interim.

RESOLUÇÃO:

As palavras *avaro*, *ibero*, *perito* e *rubrica* são paroxítonas e, por terminarem em *o* e *as*, não são acentuadas. Os vocábulos *aríete* e *interim* são proparoxítonos; portanto, são obrigatoriamente acentuados. Resposta: A

4 PROPAROXÍTONOS

interim, bioética, lucido, prototipo, científica, escandalo.

RESOLUÇÃO: interim, bioética, lúcido, protótipo, científica, escândalo.

Conclusão: acentuam-se **todos** os **proparoxítonos**.

5 Acentue:

- a) ele { tem / vem } eles { tem / vem }
b) ele { mantém / intervem } eles { mantém (derivados do ter) / intervem (derivados do vir) }

RESOLUÇÃO:

a) ele tem – vem / eles têm – vêm

b) ele mantém – intervêm

eles mantêm (derivados do ter)

eles intervêm (derivados do vir)

6 (MODELO ENEM) – Aponte a alternativa em que haja erro de acentuação.

- a) Os alunos leem as obras literárias pedidas pelos grandes vestibulares.
b) Poucas pessoas prevêem o fim dos conflitos no Oriente Médio.
c) Quem retém a mercadoria na alfândega?
d) A avó entretém as crianças com antigas canções.
e) De onde provêm esses dados estatísticos?

RESOLUÇÃO: Resposta: B

HAGAR - Dik Browne



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em "localizar", digite **PORT1M401**

Vimos, módulo 8 do caderno 1, que a linguagem pode ser empregada de forma *denotativa* ou *conotativa*. A **linguagem denotativa** se caracteriza pelo uso das palavras em **sentido próprio**, ou seja, pela relação *direta* entre as palavras e o que elas significam (ex.: *Ele mora numa casa pequena – casa*: “construção destinada a habitação”). Na **linguagem conotativa**, por outro lado, as palavras são empregadas em **sentido figurado**, ou seja, a relação entre elas e o que elas significam é *indireta*, pois depende de associações por semelhança, proximidade, inclusão etc. (ex.: *A casa é fundamental na educação das crianças – casa*: “lar”, “família”, pois, em sentido figurado, a palavra passou a indicar as pessoas que vivem nela).

Aprendemos a importância da linguagem figurada e o seu uso na descrição: *metáfora*, *comparação*, *catacrese*, *sinestesia*, *prosopopeia* e *onomatopeia*.

Assim como há figuras particularmente importantes para a descrição, há também para a narração.

À narrativa interessam a *gradação*, o *assíndeto*, o *polissíndeto*, a *hipérbole*, o *eufemismo* e o *pleonasma*.

1. Gradação

Consiste numa sequência de palavras cujo sentido se vai intensificando ou atenuando (clímax e anticlímax), gradativamente.

Exemplos:

“Já se supunha **um príncipe, um gênio, um deus...**”

“Eu desci à imobilidade física e moral, o corpo fazia-se-me **planta**, e **pedra** e **lodo**, e **coisa nenhuma**.”

(Machado de Assis)

2. Assíndeto

Consiste na omissão de conjunções coordenativas entre frases ou entre partes da mesma frase.

Exemplos:

“Vim, vi, venci.” (Júlio César)

“Agachou-se, atçou o fogo, apanhou uma brasa com a colher, acendeu o cachimbo, pôs-se a chupar o canudo do **taquari** cheio de **sarro**.” (Graciliano Ramos)

3. Polissíndeto

Consiste na repetição de uma conjunção (geralmente *e*) na coordenação de palavras ou orações.

Exemplos:

“Fui cisne, **e** lírio, **e** águia, **e** catedral!” (Florbela Espanca)

“**Ou** elas tocavam, **ou** jogávamos os três, **ou** então lia-se alguma coisa.” (Machado de Assis)

4. Eufemismo

É um recurso de expressão pelo qual se atenua ou se suaviza uma verdade penosa ou desagradável.

Exemplos:

“Os amigos que me restam são de data recente; **todos os antigos foram estudar a geologia dos campos santos**.”

(Machado de Assis)

“Fulano, durante o tempo em que administrou a cidade, **não respeitou como devia** os bens públicos.”

“O rapaz **saltou da ponte da vida**.”

(Manuel Bandeira)

GENTE COMO A GENTE - Mark Cullum



Taquari: pequena árvore cujos ramos novos são usados para fazer canudo de cachimbo.

Sarro: resíduo de nicotina que fica no tubo de cachimbos.

5. Pleonasm

É a repetição de termos, às vezes necessária para dar à expressão mais vigor ou clareza.

Exemplos:

“Cada qual busca salvar-se **a si próprio**.” (Alexandre Herculano)

“Os amigos, ainda **os** frequentava na solidão do exílio.”

“Vi claramente **visto** o lume vivo.” (Camões)

Obs.: Existe o **pleonasm vicioso**, que consiste na repetição desnecessária de um termo já expresso. Nesse caso, não se trata de recurso de estilo, e sim de vulgarismo. Exemplos: subir para cima, ver com os olhos, sonhar um sonho, entrar para dentro, descer para baixo, hemorragia de sangue, breve alocução, monopólio exclusivo, principal protagonista, chorar lágrimas etc.

CHICLETE COM BANANA - Angeli



6. Hipérbole

É a expressão intencionalmente exagerada, usada com a finalidade de realçar o pensamento.

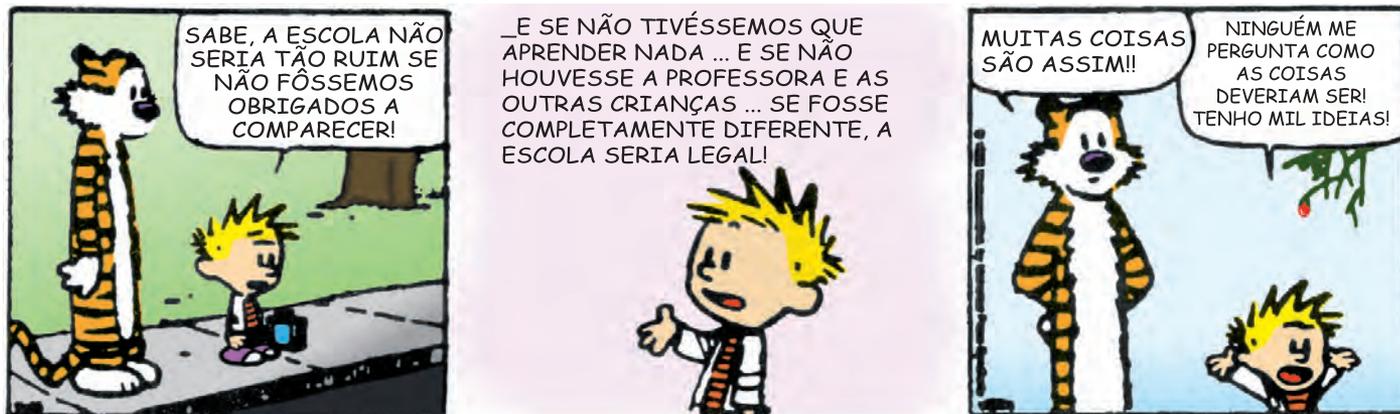
Exemplos:

“Jeremias fugiu a cavalo, entre tiroteios **e mil** peripécias.”

“**Rios** te correrão dos olhos, se chorares.” (Olavo Bilac)

Observe que fazemos uso da hipérbole diariamente, em expressões como: já falei mil vezes, estou morto de fome, ele morreu de rir e outras.

CALVIN & HAROLDO - Bill Watterson



Exercícios Resolvidos

1 (ITA)

É terminantemente proibido animais circulando nas áreas comuns a todos, principalmente para fazerem suas necessidades fisiológicas no jardim do condomínio, onde podem pôr em risco a saúde das crianças que ali brincam descalças.

(Extraído de um Relatório de prestação de contas da administração de um prédio.)

Assinale a opção que apresenta as figuras de linguagem presentes no texto:

- a) Pleonasm e eufemismo.
- b) Metonímia e eufemismo.
- c) Pleonasm e polissíndeto.
- d) Pleonasm e metonímia.
- e) Eufemismo e polissíndeto.

Resolução

Ocorre *pleonasm* (redundância) em “áreas comuns a todos” e *eufemismo* (atenuação) em “necessidades fisiológicas”. **Resposta: A**

2 (FATEC – MODELO ENEM)

*E o olhar estaria ansioso esperando
e a cabeça ao sabor da mágoa balançando
e o coração fugindo e o coração voltando
e os minutos passando e os minutos passando...*

(Vinicius de Moraes, *O olhar para trás*)

A figura de linguagem que predomina nestes versos é

- a) a METÁFORA, expressa pela analogia entre o ato de esperar e ao ato de balançar.
- b) a SINESTESIA, manifestada pela referência à interação dos sentidos: visão e coração no momento de espera.
- c) o POLISSÍNDETO, caracterizado pela repetição da conjunção coordenada aditiva **e**, para conotar a intensidade da crescente sensação de ansiedades contraditórias do ato de esperar.
- d) o PLEONASMO, marcado pela repetição desnecessária da conjunção coordenada sin-dética aditiva **e**.

e) o PARADOXO, expresso pela contradição das ações manifestadas pelos verbos no gerúndio.

Resolução

A repetição da conjunção **e**, presente no texto, configura polissíndeto.

Resposta: C

3 (FATEC – MODELO ENEM) – Considerando que *hipérbole* é um recurso que tem por finalidade produzir uma afirmação exagerada, assinale a alternativa em que se emprega esse recurso.

- a) "Meu Deus! meu Deus! mas que bandeira é esta, / Que impudente na gávea tripudia?"
- b) "Auriverde pendão de minha terra, / Que a brisa do Brasil beija e balança" [...]
- c) "Silêncio!... Musa! chora, chora tanto / Que o pavilhão se lave no teu pranto!..."
- d) "Tu, que da liberdade após a guerra, / Foste hasteado dos heróis na lança" [...]
- e) "Andrada! arranca este pendão dos ares! / Colombo! fecha a porta dos teus mares!"

Resolução

A *hipérbole* está na conclamação da musa ao pranto em tal quantidade que seja suficiente para lavar as tremendas manchas que enodoam a bandeira do país escravista.

Resposta: C

4 (ESPM) – A redundância (ou pleonasmu vicioso), que é a repetição desnecessária da ideia, só **não** está presente na opção:

- a) Após marcarem a data do casamento, os noivos faziam planos para o futuro.
- b) O novo governo prometeu criar 8 milhões de novos empregos.
- c) No dia de seu aniversário, a esposa teve uma surpresa inesperada.
- d) A apresentadora de TV vestia um vestido amarelo.
- e) Todos foram unânimes em condenar a filha que assassinou os pais.

Resolução

Apesar de *vestia* e *vestido* serem palavras com a mesma raiz (cognatas), não formam pleonasmu ou redundância. **Resposta: D**

Exercícios Propostos

AS COBRAS - Luis Fernando Verissimo



1 A substituição que a cobra propõe para a palavra "recessão" configura uma figura de linguagem. Qual é essa figura?

RESOLUÇÃO:

Trata-se de eufemismo, figura que consiste no emprego de palavra ou expressão mais agradável, de que se lança mão para suavizar ou minimizar o peso conotador de outra palavra.

As demissões também poderão ser revistas em parte. Só não será aceita nas negociações a reversão total de todas as demissões, como queriam os líderes grevistas.

Aumento salarial também não poderá entrar em pauta, pelo menos não antes da próxima data-base em setembro.

2 (UNESP) – No texto que lhe apresentamos, recortado de uma notícia publicada em 3/06/95, o revisor "cochilou" naquilo que os gramáticos denominam "pleonasmu vicioso", ou seja, o emprego de mais de uma palavra, desnecessariamente, para expressar o mesmo sentido. Leia-o atentamente e, a seguir:

a) Explique *onde* e *como* ocorre o acidente de texto na notícia.

RESOLUÇÃO:

O pleonasmu vicioso ocorre em "...a reversão total de todas as demissões...". Nesse caso, o sentido de total é repetido, desnecessariamente, pela expressão de todas. Como ambos têm o mesmo sentido, bastaria o emprego de apenas um deles.

b) Escreva uma versão nova da frase, sem a redundância.

RESOLUÇÃO:

Há duas possibilidades de redação para eliminar a redundância: "...a reversão total das demissões..." ou "...a reversão de todas as demissões...".

Texto para a questão 3.

Considere-se a afirmação seguinte: *Os países atrasados anunciam um pacote de ajuda aos miseráveis.* Considere-se agora esta outra: *Os países emergentes anunciaram um conjunto de medidas de ajuda aos excluídos.* Qual a diferença entre uma frase e outra? Nenhuma, quanto ao conteúdo. Mas como soa mais benigna a segunda, expurgada da crueza selvagem da primeira... A primeira, dita num salão, choca como palavrão. Soa como vitupério de rameira em rixa de bordel. A segunda deleita como solo de clarineta. Parece discurso de doutor em noite de entrega de título *honoris causa*, por isso governa-se com a segunda."

(Roberto Pompeu de Toledo)

3 (MODELO ENEM) – O texto trata do uso do eufemismo, figura de pensamento que consiste no emprego de uma palavra ou expressão para atenuar uma verdade tida como penosa, desagradável ou chocante.

Assinale a única alternativa que **não** apresenta esse recurso.

a) "Os amigos que me restam são de data recente; todos os antigos foram estudar a geologia dos campos santos."

(Machado de Assis)

b) "E pela paz derradeira que em enfim
Vai nos redimir. Deus lhe pague."

(Chico Buarque)

c) "Meus paráliticos sonhos desgosto de viver
(a vida para mim é vontade de morrer)
faziam de mim homem-realejo imperturbavelmente."

(*Alguma Poesia*, Carlos Drummond de Andrade)

d) "O velho pai sesudo, que respeita
O murmurar do povo e a fantasia
Do filho, que casar-se não queria,
Tirar Inês ao mundo determina"

(*Os Lusíadas*, Camões)

e) "E fizeste isto durante vinte e três anos, calado, obscuro, pontual (...) até que um dia deste o grande mergulho nas trevas, e ninguém te chorou..."

(*Memórias Póstumas de Brás Cubas*, Machado de Assis)

RESOLUÇÃO:

Há eufemismo em: a) "todos os antigos foram estudar a geologia dos campos santos" (morreram), b) "paz derradeira" (= morte), d) "tirar Inês ao mundo" (= matar) e e) "o grande mergulho nas trevas" (= morte).

Nos versos da alternativa c, não há eufemismo, a figura predominante é a antítese, presente na oposição "desgosto de viver" / "vontade de morrer" (desgosto vs. vontade/viver vs. morrer).

Resposta: C

4 Assinale a alternativa que não apresenta hipérbole:

a) "No almoço e no jantar, Tio Aníbal se levantava da cama para comer. Comia montanhas." (Raquel Jardim)

b) "(...) ela estava se mordendo de raiva." (Domingos Pellegrini Jr.)

c) "Oitenta e seis anos e um sorriso enorme, mil dentes, os olhos brilhantes e aquela sabedoria que os nos vão conferindo às pessoas." (Ziraldo)

d) "Lucas amou-a em regra, e sonetou-a inteira dos cabelos aos pés, parnasianamente, nefelibatamente, com lirismo de comover pedras." (Monteiro Lobato)

e) "O quinhão que me coube é humilde, pior do que isto: nulo. Nem glória, nem amores, nem santidade, nem heroísmo." (Otto Lara Resende)

Resposta: E (polissíndeto)

Texto para as questões de 5 a 7.

Detenho-me diante de uma lareira e olho o fogo. É gordo e vermelho, como nas pinturas antigas; remexo as brasas com o ferro, baixo um pouco a tampa de metal e então ele chia com mais força, estala, raiveja, grunhe. Abro: mais intensos clarões lambem o grande quarto e a grande cômoda velha parece regozijar-se ao receber a luz desse honesto fogo. Há chamas douradas, pinceladas azuis, brasas rubras e outras cor-de-rosa, numa delicadeza de guache. Lá no alto, todas as minhas chaminés devem estar fumegando com seus penachos brancos na noite escura; não é a lenha do fogo, é toda a minha fragata velha que estala de popa a proa, e vai partir no mar de chuva. Dentro, leva cálidos corações. (Rubem Braga)

5 (FUVEST) – Há uma gradação crescente em:

a) "... e então ele chia com mais força, estala, raiveja, grunhe."

b) "... mais intensos clarões lambem o grande quarto..."

c) "Há chamas douradas, pinceladas azuis, brasas rubras e outras cor-de-rosa, numa delicadeza de guache."

d) "Lá no alto, todas as minhas chaminés devem estar fumegando com seus penachos brancos na noite escura..."

e) "... é toda a minha fragata velha que estala de popa a proa, e vai partir no mar de chuva."

RESOLUÇÃO:

Gradação crescente ou gradação em clímax corresponde à enumeração em que os elementos que se sucedem vão-se tornando mais intensos quanto a algum aspecto de sua significação. Na enumeração constante da alternativa a, a sucessão das ações indica, a cada novo elemento, um comportamento mais enfático, mais forte ou intenso por parte do narrador. Assim, entende-se, do contexto da frase, que "chia com mais força" < "estala" < "raiveja" < "grunhe". Resposta: A

6 (FUVEST – MODELO ENEM) – No excerto, o narrador propõe um percurso metafórico que vai do aquecimento da casa à imagem da partida de um barco.

O segmento em que **se reforça** e **se explicita** essa passagem do plano literal ao metafórico é:

a) "... numa delicadeza de guache."

b) "... todas as minhas chaminés devem estar fumegando com seus penachos brancos na noite escura..."

c) "... não é a lenha do fogo, é toda a minha fragata velha que estala de popa a proa..."

d) "... e vai partir no mar de chuva."

e) "Dentro, leva cálidos corações."

RESOLUÇÃO: Na alternativa c, o autor nega que o que contou se limite ao sentido literal do relato ("não é a lenha do fogo"), estendendo o âmbito de significação através da metáfora da "fragata velha". Resposta: C

7 (FUVEST – MODELO ENEM) – A mesma relação semântica destacada pela conjunção **e** na frase “Detenho-me diante de uma lareira **e** olho o fogo” encontra-se também em:

- a) **E**, a cada dia, você tem mais lugares onde pode contar com a comodidade de pagar suas despesas com cartões de crédito.
- b) Realizada pela primeira vez em outubro do ano passado, a Semana de Arte **e** Cultura da USP tenta conquistar seu espaço na agenda cultural de São Paulo.
- c) Carro quebra no meio da estrada **e** casal pede ajuda a um motorista que passa pelo local.

- d) Quisera falar com o ladrão, **e** nada fizera.
- e) **E** seu irmão Dito é o dono daqui?

RESOLUÇÃO:

Na frase proposta no enunciado, a conjunção **e**, apesar de seu sentido aditivo, coordena duas orações que mantêm relação de causa e consequência. A mesma relação ocorre em “Carro quebra no meio da estrada e casal pede ajuda a um motorista que passa pelo local.” Resposta: C

Módulo

70

Acentuação II: acento diferencial e hiatos

Palavras-chave:

- Regras especiais
- Elementos de redação

Exercícios Resolvidos

1 (UFSCar-adaptada) – Assinale a alternativa em que as palavras estão acentuadas graficamente pelas mesmas regras por que estão acentuadas, respectivamente, em *chalé*, *céu*, *existência*.

- a) atrás, herói, próprio.
- b) três, pôde, evidência.
- c) Jaú, caráter, máscara.
- d) pré-requisitos, ruína, vários.
- e) fé, mídia, competência.

Resolução

Tanto *chalé* quanto *atrás* são oxítonas acentuadas por terminarem em *e* e *as*; *céu* e *herói* são acentuadas por serem ditongos abertos em *éu* e *ói*; *existência* e *próprio* são paroxítonas terminadas em ditongo oral.

Resposta: A

2 (UPF – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, as mesmas razões para acentuação das palavras **estatísticas** e **notícia**.

- a) **Gaúcho** vive horas de terror no coração da **África**.
- b) **Ministério** aceita recuar na **tolerância** zero.
- c) **Célebre** escritor defende o uso rigoroso da **língua** culta.
- d) **Juíza** determina quebra de sigilo **bancário** de Maluf.
- e) Cai o **número** de alunos **gaúchos** reprovados.

Resolução

As palavras *estatísticas* e *notícias* são acentuadas, respectivamente, por serem proparoxítona e paroxítona como *célebre* e *língua*.

Resposta: C

3 (UFMS-adaptada) – As palavras *extermínio*, *Juízes* e *há* seguem, respectivamente, a mesma regra de acentuação de

- a) história – herói – saí.
- b) polícia – várias – mês.
- c) convivência – chapéu – aí.
- d) possíveis – séries – já.
- e) penitenciária – saía – três.

Resolução

A palavra *extermínio* é paroxítona terminada em ditongo oral como *penitenciária*. *Juízes* é hiato com segunda vogal tônica *i* como *saía*. Os monossílabos *há* e *três* são acentuados por serem monossílabos tônicos com vogal *a* e *e(s)*.

Resposta: E

Exercícios Propostos

Regras especiais de acentuação gráfica

ACENTO DIFERENCIAL

Acentuam-se	_____	→ para diferenciar de
pôde (pretérito)	_____	→ pode (presente)
eles têm, eles vêm (plural)	_____	→ ele tem, ele vem (singular)
pôr (V)	_____	→ por (preposição)

Obs.: É facultativo o emprego do acento circunflexo para diferenciar *forma* / *fôrma*, buscando-se sempre a clareza da frase.

1 Coloque acento diferencial, se exigido pelas normas de acentuação gráfica:

- a) Hoje você já pode resolver o problema, mas ontem não pode.
b) Se você só tem trinta anos e suas amigas tem mais de cinquenta, fica difícil o relacionamento.
c) Os alunos que vem à aula aprendem mais do que aquele que não vem.

RESOLUÇÃO:

Em a, não pôde; em b, suas amigas têm; em c, alunos que vêm.

Acentue as palavras de cada item e, a seguir, complete as lacunas.

2 Hiato

países, saúde, faisca, baús, Tatuí, Tambaú, construída, subtraí-lo, distraí-la-íamos, tainha, Raul, Coimbra, saindo, diurno, raiz, raízes, juizes, substituído, gratuito, intuito, feiura.

RESOLUÇÃO:

países, saúde, faisca, baús, Tatuí, Tambaú, construída, subtraí-lo, distraí-la-íamos, tainha, Raul, Coimbra, saindo, diurno, raiz, raízes, juizes, substituído, gratuito, intuito, feiura.

Conclusão: acentuam-se o _____ e o _____, 2.^a vogal tônica após hiato, quando _____ na sílaba ou com S, não seguidos de _____ e não precedidos de _____.

RESOLUÇÃO:

I, U, sozinhos, NH, ditongo.

3 (FUVEST-adaptada) – Copie apenas as palavras que devem ser acentuadas graficamente, colocando os respectivos acentos.

boia, boa, doce, substituí-lo, reúne, heroico, bênção, parti-los.

RESOLUÇÃO:

substituí-lo, reúne, bênção.

4 (FAE) – “Vivemos em uma época em que muitas pessoas tem o hábito de desperdiçar água, energia, alimentos e de não valorizar materiais que poderiam ser reutilizados ou reciclados.”

O fragmento acima apresenta um erro de

- a) ortografia. b) acentuação gráfica.
c) pontuação. d) regência verbal.

RESOLUÇÃO:

Resposta: B (têm)

5 Considerando as regras estudadas, acentue as palavras das frases abaixo.

- a) Clovis, o frasco contém veneno, cuidado, portanto, ao manipula-lo.

RESOLUÇÃO:

Clóvis, contém, manipulá-lo.

- b) A recepção foi incrível: hortensias, lírios, gerânios e amêndoas enfeitavam as mesas.

RESOLUÇÃO:

incrível, hortênsias, lírios, gerânios, amêndoas.

- c) O reporter espera que o atleta bata o recorde mundial.

RESOLUÇÃO:

repórter (recorde é paroxítona).

- d) Lotus é uma planta aquática que dá belas flores brancas, roseas, azuis ou violáceas.

RESOLUÇÃO:

lótus, aquática, dá, róseas, violáceas.

- e) Nelson foi traído por denúncia dos próprios partidários.

RESOLUÇÃO:

Nélson, traído, denúncia, próprios, partidários.

- f) O paraquedas cruzou o arco-iris para além do horizonte.

RESOLUÇÃO:

arco-iris, além.

6 Acentue o texto abaixo:

A rubrica das páginas do documento foi feita após o juiz sentenciá-lo. Na saída do fórum, pegou um táxi e seguiu para o Anhangabau. Olhou o céu, Vênus já resplandecia. Pensou na sua existência fútil, no ócio em que vivera e sentiu culpa e mágoa por não ter aproveitado ao máximo as bênçãos que a vida lhe ofertara. O prejuízo que causara à sua família levava-a à ruína. Entendeu que nada se constrói sem trabalho. Com os ombros caídos, a expressão facial contraída, desceu, comeu um sanduíche, sentindo-se refém da situação que criara. Ele também era vítima das circunstâncias. Se pudesse pegaria o primeiro voo para o Havai, Niágara, Panamá, qualquer lugar servia como exílio temporário. Invejou os que têm amigos fiéis para socorrê-los nos momentos difíceis. Teve um presságio, talvez alguém lá em cima ainda pudesse ajudá-lo e num murmúrio proferiu uma prece, amém. Comprou um bilhete de loteria e jogou na mega-sena. O impossível poderia acontecer, o auxílio viria. Sentiu um certo alívio, uma esperança incontrolável invadiu seu espírito. Estava salvo!

RESOLUÇÃO:

A rubrica das páginas do documento foi feita após o juiz sentenciá-lo. Na saída do fórum, pegou um táxi e seguiu para o Anhangabau. Olhou o céu, Vênus já resplandecia. Pensou na sua existência fútil, no ócio em que vivera e sentiu culpa e mágoa por não ter aproveitado ao máximo as bênçãos que a vida lhe ofertara. O prejuízo que causara à sua família levava-a à ruína. Entendeu que nada se constrói sem trabalho. Com os ombros caídos, a expressão facial contraída, desceu, comeu um sanduíche, sentindo-se refém da situação que criara. Ele também era vítima das circunstâncias. Se pudesse pegaria o primeiro voo para o Havai, Niágara, Panamá, qualquer lugar servia como exílio temporário. Invejou os que têm amigos fiéis para socorrê-los nos momentos difíceis. Teve um presságio, talvez alguém lá em cima ainda pudesse ajudá-lo e num murmúrio proferiu uma prece, amém. Comprou um bilhete de loteria e jogou na mega-sena. O impossível poderia acontecer, o auxílio viria. Sentiu um certo alívio, uma esperança incontrolável invadiu seu espírito. Estava salvo!

- Relações semânticas
- Conjunções

Ouvindo e lendo é que você aprenderá a falar e a escrever bem. Procure ler muito, ler bons autores, para redigir bem!

Queremos que você produza bons textos, e alguns exercícios podem ajudá-lo a melhorar sua redação. O objetivo é ensiná-lo a identificar e usar corretamente alguns elementos de ligação entre frases.

Leia os textos abaixo e observe o sentido das relações entre as frases.

Texto 1

Por não ter dinheiro para pagar uma dívida, João da Silva, jovem de temperamento violento, agrediu e assaltou Dona Diva Pereira, quando fazia compras na feira. A pobre mulher ficou sem um tostão para voltar para sua casa. Dona Diva não deu parte à polícia.

1. "**Por não ter dinheiro...**", "... assaltou..." – **causa**
2. "**Agrediu e assaltou...**" – **adição**
3. "Assaltou...", "**quando fazia compras...**" – **tempo**
4. "**Assaltou...**" "Ela ficou sem um tostão" – **causa**
5. "João... assaltou Dona Diva...", "**Dona Diva não deu parte à polícia.**" – **oposição**

Texto 2

André,

Fiquei gripada e perdi a prova e as explicações de hoje.

Caso eu melhore da gripe, irei à aula amanhã. É verdade que a prova de História foi mais difícil que a de Matemática?

Se você puder, dê uma passada em casa hoje à tarde ou mande um recado. Preciso copiar as tarefas. Obrigada.

Ribeirão Preto, 10/10/2010

Juliana

1. "**Caso eu melhore da gripe, irei à aula amanhã.**" – **condição**
2. "É verdade que a prova de História foi mais difícil que a de **Matemática?**" – **comparação**
3. "**Se você puder, dê uma passada em casa...**" – **condição**
4. "... dê uma passada em casa, hoje à tarde, **ou mande um recado.**" – **alternância**

Exercícios Resolvidos

Texto para a questão 1.

Na planície avermelhada, os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da caatinga rala.

(Graciliano Ramos, *Vidas Secas*)

1 (FUVEST – MODELO ENEM) – Reestruturando-se o terceiro período do texto, mantém-se o sentido original apenas em:

- a) A viagem progredira bem três léguas, uma vez que haviam repousado bastante na areia do rio seco, dado que ordinariamente andavam pouco.
- b) Havia repousado bastante na areia do rio seco; a viagem progredira bem três léguas porque ordinariamente andavam pouco.
- c) Porque haviam repousado bastante na areia do rio seco, ordinariamente andavam pouco, e a viagem progredira bem três léguas.
- d) Ainda que ordinariamente andassem pouco, a viagem progredira bem três léguas, pois

havia repousado bastante na areia do rio seco.
e) Em virtude de andarem ordinariamente pouco e de haverem repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas.

Resolução

No texto, o terceiro período apresenta relações de *oposição* e *causa*, expressas pelas conjunções *mas* (adversativa) e *como* (causal). Essas mesmas relações ocorrem, no período da alternativa *d*, empregando-se a locução conjuntiva *ainda que* (concessiva) e a conjunção *pois* (explicativa ou causal), em razão da mudança na ordem das orações.

Resposta: D

2 (FUVEST) – “Tão barato que não conseguimos nem contratar uma holandesa de olhos azuis para este anúncio”.

No texto, a orientação semântica introduzida pelo terno **nem** estabelece uma relação de

- a) exclusão. b) adição. c) negação.
d) intensidade. e) alternância.

Resolução

Nem, na frase apresentada, *intensifica* a negação não só do que está expresso (“contratar uma holandesa”), mas também de outras possibilidades. É como se se dissesse “não conseguimos *nada*, *nem isto*.” **Resposta: D**

3 (MACKENZIE – MODELO ENEM) – *Há muito tempo, o Brasil vem dando sinais crescentes de vulnerabilidade sem que as lideranças nacionais, especialmente as do setor político, pareçam dar-se conta da extensão do que ocorre debaixo de seus olhos. (Veja)*

Assinale a alternativa equivalente ao texto original quanto ao sentido.

a) Há muito tempo, o Brasil vem dando sinais crescentes de vulnerabilidade, sendo que as lideranças nacionais, especialmente as do setor político, parecem dar-se conta da extensão do que ocorre debaixo de seus olhos.

b) Há muito tempo, o Brasil vem dando sinais crescentes de vulnerabilidade, entretanto as lideranças nacionais, especialmente as do setor político, parecem dar-se conta da extensão do que ocorre debaixo de seus olhos.

c) Há muito tempo, o Brasil vem dando sinais crescentes de vulnerabilidade, entretanto as lideranças nacionais, especialmente as do setor político, parecem não se dar conta da extensão do que ocorre debaixo de seus olhos.

d) Como há muito tempo o Brasil vem dando sinais crescentes de vulnerabilidade, as lideranças nacionais, especialmente as do setor

político, parecem dar-se conta da extensão do que ocorre debaixo de seus olhos.

e) Há muito tempo, o Brasil vem dando sinais crescentes de vulnerabilidade, já que as lideranças nacionais, especialmente as do setor político, não parecem dar-se conta da extensão do que ocorre debaixo de seus olhos.

Resolução

Nas alternativas *a, b, d*, nota-se que as lideranças nacionais “parecem dar-se conta da extensão do que ocorre debaixo de seus olhos”. Isso é o oposto do que afirma a revista *Veja*.

Em *e*, o fato de as lideranças nacionais não terem percepção da vulnerabilidade do país não é a causa (“já que”) dessa fragilidade. Segundo a revista, os líderes políticos não percebem os problemas do país.

Resposta: C



Exercícios Propostos

1 (UMC-SP-adaptado) – Observe as orações:

As reservas petrolíferas do mundo são limitadas.

A exploração descontrolada de petróleo acarretará a exaustão de suas reservas.

Reúna os dois períodos acima, em um único, utilizando conectivos que mantenham as mesmas relações semânticas do texto original e eliminando repetições desnecessárias.

RESOLUÇÃO:

As reservas petrolíferas do mundo são limitadas, portanto (por isso, por esse motivo, por causa disso) a exploração descontrolada de petróleo acarretará a sua exaustão. (causa e consequência)

Ou

Como as reservas petrolíferas do mundo são limitadas, a exploração descontrolada de petróleo acarretará a sua exaustão. (causa e consequência)

2 (PUC-MG) – Reúna os dois fatos citados em um período, estabelecendo entre eles a relação que se acha expressa nos parênteses:

a) A humanidade consegue gerar energia. / A humanidade suja perigosamente a camada de atmosfera. (relação de concessão)

RESOLUÇÃO:

Embora (ainda que) suje perigosamente a camada de atmosfera, a humanidade consegue gerar energia.

b) Não haverá flores, nem petróleo, nem minérios. / O homem continua entupindo com monóxido de carbono a camada atmosférica. (relação de causa)

RESOLUÇÃO:

Não haverá flores, nem petróleo, nem minérios, porque (já que) o homem continua entupindo com monóxido de carbono a camada atmosférica.

3 (PUCCAMP – MODELO ENEM) – Observe as declarações em programas de rádio e televisão abaixo transcritas.

I. Vou agir como presidente do modo que agi quando ministro.

II. Com tanta violência, evitar que a população não tenha medo é inevitável.

III. Estou certo de que mantive coerência com essas ideias fundamentais.

Considerando-se a lógica e a norma culta da língua, é correto afirmar:

a) **I, II e III** estão totalmente adequadas.

b) Só necessitam da reformulação indicada: **I**. Vou agir como presidente do modo **como** agi quando ministro; **II**. Com tanta violência, **que a população tenha medo é inevitável**.

c) Só **I** necessita da reformulação indicada: Vou agir como presidente do modo **o qual** agi quando ministro.

d) Só **II** necessita da reformulação indicada: Com tanta violência, evitar que a população não tenha medo **é impossível**.

e) Só **III** necessita da reformulação indicada: Estou certo de que mantive coerência **dessas** ideias fundamentais.

Resposta: B

4 (FUVEST) – *Mesmo sem ver quem está do outro lado da linha, os fãs dos bate-papos virtuais viram amigos, namoram e alguns chegam até a casar.*

(*Época*, n.º 1, 25/5/98)

a) O segmento destacado constitui uma oração reduzida. Substitua-a por uma oração desenvolvida (introduzida por conjunção e com o verbo no modo indicativo ou subjuntivo), sem produzir alteração do sentido.

RESOLUÇÃO:

"Embora (ou mesmo que, ainda que) não vejam quem está do outro lado da linha..."

A desenvolvida correspondente à ideia de concessão pode ser introduzida pela conjunção *embora* ou por locução conjuntiva (*ainda que, mesmo que* etc.).

b) Reescreva a oração "os fãs dos bate-papos virtuais viram amigos" sem mudar-lhe o sentido e sem provocar incorreção, apenas substituindo o verbo.

RESOLUÇÃO:

"...os fãs dos bate-papos virtuais *tornam-se* (*transformam-se em*) amigos..."

5 Reúna os períodos abaixo, em um único período, utilizando conectivos que mantenham as mesmas relações semânticas do texto original.

a) Informou imediatamente o economista. Observava o pregão da bolsa de valores.

RESOLUÇÃO:

Informou imediatamente o economista *enquanto* observava o pregão da bolsa de valores.

b) Os problemas educacionais não se resolvem. Não há vontade política.

Comece com: Como...

RESOLUÇÃO:

Como não há vontade política, os problemas educacionais não se resolvem.

c) A mulher enfrenta sérios problemas no mercado de trabalho. A mulher negra é duas vezes discriminada.

RESOLUÇÃO:

A mulher já enfrenta sérios problemas no mercado de trabalho, *porém* (*contudo, entretanto, todavia, mas*) a mulher negra é duas vezes discriminada.

d) O frio era bastante intenso naquela região do Brasil. Alguns moradores de rua acabaram morrendo. Havia muitos albergues noturnos.

RESOLUÇÃO:

O frio era tão intenso naquela região do Brasil *que* alguns moradores de rua acabaram morrendo, *embora* houvesse muitos albergues noturnos.

e) Os jogadores não conseguiram a vitória. Empenharam-se bastante durante a partida.

Comece com: Apesar de...

RESOLUÇÃO:

Apesar de se empenharem bastante, os jogadores não conseguiram a vitória.

f) A Terra adoeceu. Envenenamos o ar, destruímos florestas, poluímos rios e mares. Há como reverter esse processo. Mudemos nossos hábitos!

RESOLUÇÃO:

A Terra adoeceu *porque* (*uma vez que, já que, visto que*) envenenamos o ar, destruímos florestas, poluímos rios e mares, *porém* (*mas, todavia, contudo, entretanto*) há como reverter esse processo, *desde que* mudemos (*se mudarmos*) nossos hábitos.

g) A popularidade do atual governo está em queda. As últimas pesquisas o demonstram. Parece um balão com a tocha apagada.

Comece com: Como...

RESOLUÇÃO:

Como demonstram as últimas pesquisas, a popularidade do atual governo está em queda, *como* um balão com a tocha apagada.

- Subsídios para redação
- Correção ortográfica

Exercícios Resolvidos

1 (PUCCamp-SP) – Barbarismos ortográficos acontecem quando as palavras são grafadas em desobediência à lei ortográfica vigente. Indique a única alternativa que está de acordo com essa lei e, por isso, correta.

- discernir – quizer – herbívoro – fixário
- exceção – disenteria – pretensão – secenta
- ascensão – intercessão – enxuto – esplêndido
- rejeição – berinjeia – xuxu – atrasado
- geito – mecher – consenso – setim

Resolução

- quiser – fichário
- disenteria – sessenta
- chuchu – atrasado
- jeito – mexer – cetim

Resposta: C

2 (UNIFENAS) – O _____ da _____, _____ pela astrologia, / pretendia impô-la aos _____ cidadãos de sua aldeia. As lacunas acima seriam correta e respectivamente completadas em:

- acessor, sacerdotiza, obsecado, proeminentes
- acessor, sacerdotiza, obsecado, preeminentes
- assessor, sacerdotisa, obcecado, preeminentes
- assessor, sacerdotisa, obsecado, preeminentes
- assessor, sacerdotisa, obcecado, proeminentes

Resolução

As palavras que preenchem as lacunas estão corretamente grafadas na alternativa c.

Resposta: C

3 (VUNESP) – Assinale a alternativa **correta** quanto à ortografia e à acentuação das palavras.

- O candidato propos um acordo com os setores dezestabilizados economicamente.
- Trata-se de um planejamento estrategico que deverá passar por todas as enstâncias públicas.
- Emprestar dinheiro com juros subsididiados às empresas é delapidar o patrimônio do banco.
- A escolha obedeceu a critérios técnicos, com a saudável ascensão dos funcionários de carreira.
- A solução exige uma saída para a rijidez orçamentária adotada pelo governo.

Resolução

Em a, “propôs”, “desestabilizados”; em b, “estratégico” e “instâncias”; em c, “subsidiados” e “dilapidar”; em e, “saída” e “rigidez”.

Resposta: D

4 (FUVEST – MODELO ENEM) – A frase em que a grafia está inteiramente **correta** é:

- A rescensão asiática, o colapso russo e a perda de vultuosas quantias roubaram a espontaneidade do mercado de investidores.
- Nessas inserções, todas as disfunções familiares, sem exceção, vêm à tona, sempre acompanhadas de forte descarga emocional.
- Sua Magestade não admitiu a indiscreção do ministro, expulsando-o, imediatamente, da Corte.
- As medidas tomadas pelo Governo contra a inflação não atendem às expectativas da população e, certamente, não sortirão os resultados esperados.
- Estudiosos mostram-se apreensivos diante da eminência do recrudescimento das superstições nas sociedades capitalistas.

Resolução

Em a, estão erradas as grafias de “rescensão” (por *recessão*), “vultuosas” (por *vultosas*) e “espontaneidade” (por *espontaneidade*). Em c, os erros são “Magestade” (por *Majestade*) e “indiscreção” (por *indiscrição*). Em d, o erro é “sortirão” (por *surtirão*). Em e, estão grafadas com erro as palavras “eminência” (por *iminência*) e “recrudescimento” (por *recrudescimento*).

Resposta: B

5 (ESAN) – Sob o ponto de vista da ortografia, assinale a opção **verdadeira** em relação às frases abaixo:

- Durante o regime militar, muitos políticos tiveram seus mandatos caçados e foram exilados.
- Os detentores do poder anseiam sempre por subjugar os mais fracos.
- Os governantes que verdadeiramente respeitam a liberdade dos indivíduos não deveriam ser uma exceção.

- Apenas a I está correta.
- Apenas a II está correta.
- Apenas I e III estão corretas.
- Apenas a III está correta.
- Todas as frases estão corretas.

Resolução

Em I, “cassados”; em II, “subjugar”.

Resposta: D

6 (FGV-Econ) – Assinale a alternativa correta quanto à acentuação e à grafia de palavras.

- Temas comuns, como a construção social do mercado, permitem entrevêr as possibilidades de uma saudável relação entre Sociologia e Economia, que não pode se paralizar em virtude de algumas diferenças.
- Em um de seus estudos mais célebres, Mark Granovetter vêm demonstrar que as pessoas se ligam às outras por laços fortes e laços fracos. Por isso, é imprecindível que as pessoas consigam entender essas ligações.
- Alguns temas revigoraram o debate entre a Sociologia e a Economia, sendo responsáveis por compôr um novo cenário. O diálogo deve basear-se nos pontos positivos e comuns e não nas excessões.
- A falta de dialogo entre Sociologia e Economia perdurou pôr quase três séculos, mas é um quadro que parece estar mudando, sobretudo em função de fragrantos pontos em comum entre as disciplinas.
- Em meados dos anos 1970, parece que uma leve brisa intervém na falta de comunicação entre sociólogos e economistas, que não mais hesitam em pôr em discussão assuntos inerentes às duas disciplinas.

Resolução

Erros: a) *entrevêr* por *entrever*, *paralizar* por *paralisar*; b) *vêm* por *vem*, *imprecindível* por *imprecindível*; c) *compôr* por *compor*, *excessões* por *exceções*; d) *dialogo* por *diálogo*, *pôr* por *por*, *fragrantos* por *flagrantes*.

Resposta: E

7 (FUVEST) – Preencha os espaços com as palavras grafadas corretamente.

“A _____ de uma guerra nuclear provoca uma grande _____ na humanidade e a deixa _____ quanto ao futuro.”

- espectativa, tensão, exitante.
- espectativa, tenção, hesitante.
- expectativa, tensão, hesitante.
- expectativa, tenção, hezitante.
- espectativa, tenção, exitante.

Resolução

As palavras da alternativa c estão corretamente grafadas. **Resposta: C**

VIDA BESTA - Galvão



1 Complete com **x** ou **ch**.

- a) fei ___ e b) fai ___ a
c) ei ___ o d) trou ___ e
e) quei ___ a f) frou ___ o

RESOLUÇÃO: Todas as palavras são com **x**.

Conclusão: após os ditongos, usamos sempre _____, exceto _____.

RESOLUÇÃO: **X** – recauchutar.

2 Complete com **x** ou **ch**.

- a) en ___ ame b) en ___ ada
c) en ___ ergar d) en ___ otar
e) en ___ ertar f) en ___ aguar

RESOLUÇÃO: Todas as palavras são com **x**.

Conclusão: após a inicial _____, usamos _____.

RESOLUÇÃO: **EN** – **X**.

3 Complete com **x** ou **ch**.

- a) en ___ er (en + cheio)
b) en ___ iqueirar (en + chiqueiro)
c) en ___ arcar (en + charco)

RESOLUÇÃO: Todas as palavras são com **ch**.

Conclusão: quando houver a inicial _____, se a palavra for derivada de outra iniciada por _____ prevalece o _____.

RESOLUÇÃO: **EN** – **CH** – **CH**.

4 Complete com **x** ou **ch**.

- a) me ___ er me ___ ido me ___ erica
b) me ___ ericar me ___ ilhão me ___ eriqueira

RESOLUÇÃO: Todas as palavras são com **x**.

Conclusão: após a inicial _____, usamos sempre _____, exceto em _____.

RESOLUÇÃO: **ME** – **X** – mecha.

5 Escreva com **s** ou **z**, seguindo o modelo:

baixo = baixaza mole = moleza

nu = _____ certo = _____
surdo = _____ pequeno = _____
mudo = _____ duro = _____

RESOLUÇÃO:

nudez – certeza – surdez – pequenez – mudez – dureza

Conclusão: os substantivos abstratos derivados de adjetivos são escritos com _____ (sufixos _____).

RESOLUÇÃO: **Z** – (**EZ** e **EZA**).

6 Escreva com **s** ou **z**, seguindo o modelo: China = chinês

Milão = _____ Calábria = _____
Java = _____ Pequim = _____

RESOLUÇÃO:

milanês – calabrés – javanês – pequinês.

Conclusão: quando o adjetivo indica origem, procedência, devemos usar o sufixo _____.

RESOLUÇÃO: **ÊS**

7 Dar o feminino das seguintes palavras:

calabrês = _____ milanês = _____
barão = _____ Papa = _____
profeta = _____ poeta = _____

RESOLUÇÃO:

calabresa, milanese, baronesa, papisa, profetisa, poetisa.

Conclusão: escrevem-se com _____ femininos formados pelos sufixos _____ e _____.

RESOLUÇÃO: S – ESA e ISA.

8 Siga o modelo: atual = atualizar

hospital = _____ civil = _____
rubor = _____ fiscal = _____
economia = _____ exterior = _____

RESOLUÇÃO:

hospitalizar, civilizar, ruborizar, fiscalizar, economizar, exteriorizar.

Conclusão: verbos formados com acréscimo do sufixo _____ escrevem-se com _____.

RESOLUÇÃO: IZAR – Z.

9 Siga o modelo:

aviso = avisar catálise = catalisar

anestesia = _____ paralisia = _____
improviso = _____ análise = _____
pesquisa = _____ atraso = _____
liso = _____ friso = _____

RESOLUÇÃO:

anestesiar, paralisar, improvisar, analisar, pesquisar, atrasar, alisar, frisar.

Conclusão: quando a palavra primitiva já possui a letra _____, esta se conserva e a derivação é feita apenas com o acréscimo do sufixo _____.

RESOLUÇÃO: S – AR.

Exceções: síntese – sintetizar; catequese – catequizar; hipnose – hipnotizar.

Texto para os testes 10 e 11.

Com a **sobrancelha** arqueada, **umidecendo** os lábios com a ponta da língua, o jovem enxadrista **hesitava** diante da possível jogada, enquanto seu **pretencioso** adversário **ansiava** pelo próximo movimento, tentando **advinhar** o lance, esperando **flagrar** o oponente no **gesto** impreciso, na jogada inconsequente.

Tranquilamente, o jogador moveu uma peça do **xadrez** e o opositor ficou **paralisado** pela **iminência** de um **xequemate**. Observou a assembleia atenta aos movimentos precisos do jovem jogador. Inconformado diante da possibilidade da derrota, teve ímpetos de **extravazar** sua decepção, **infligindo** castigos ao **audacioso** oponente. **Ressentido**, pensou que o outro provavelmente faria a **cessão** da **vultosa** quantia que receberia como prêmio a uma instituição **beneficente**.

10 (MODELO ENEM) – Das palavras destacadas no texto acima, estão grafadas **incorretamente**:

- a) sobrancelha, infligindo, cessão, flagrar.
- b) gesto, hesitava, vultosa, beneficente.
- c) xadrez, paralisado, iminência, xeque-mate.
- d) umidecendo, pretencioso, advinhar, extravazar.
- e) ansiava, audacioso, ressentido, cessão.

RESOLUÇÃO:

Comentário: A grafia correta das palavras é: **umedecendo, pretencioso, advinhar e extravasar.**

Resposta: D

11 (MODELO ENEM) – Observe os sinônimos indicados entre parênteses:

- I. “provavelmente faria a cessão” (=doação);
- II. “infligindo (=aplicando) castigos ao audacioso oponente”;
- III. “provavelmente faria a cessão da vultosa (=grande) quantia”.

Considerando-se o texto, a equivalência sinonímica está correta em:

- a) I, apenas. b) II, apenas. c) III, apenas.
- d) I e II, apenas. e) I, II e III.

RESOLUÇÃO:

Resposta: E



No Portal Objetivo

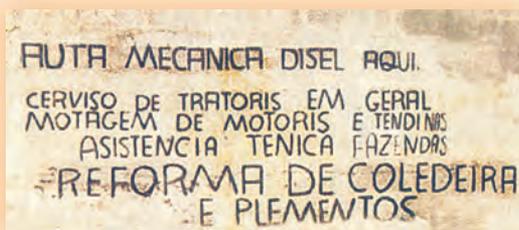
Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M402**



LEITURA COMPLEMENTAR: Ortografia



PUBLICUS BRASILE



Exercícios Resolvidos

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de números 1 a 4, leia a propaganda.



Quando ela sente saudades, quer ouvir sua voz.
Quando ela ouve sua voz, quer ver seu rosto.
Quando vê seu rosto, ela sente saudades.

Fácil agradar sua mãe, não é?

(Veja, 12.5.2004.)

- 1 (UNIFESP – MODELO ENEM)** – A leitura da propaganda permite concluir que a mãe
- sente saudades do filho porque não consegue interagir com os avanços tecnológicos.
 - não gosta de se comunicar com o filho por meio do celular.
 - exige constante atenção do filho, embora sinta menos saudades.
 - sente saudades do filho, apesar de ouvir sua voz e ver seu rosto.
 - deixa de sentir saudades do filho quando vê o seu rosto.

Resolução

“Quando ouve sua voz quer ver seu rosto.” Nesta frase está implícito que a mãe sente saudades ao ouvir a voz do filho. O humor do texto está justamente em que tudo, para a mãe, é motivo de saudade do filho, até a presença dele.

Resposta: D

- 2 (UNIFESP – MODELO ENEM)** – No texto, fica pressuposto que o sentimento de saudades
- está presente quando há distância física.
 - pode ser suprido por um aparelho celular.
 - não é vivido da mesma forma por duas pessoas.
 - é pouco vivido em datas comemorativas.
 - impossibilita que as pessoas sejam felizes.

Resolução

Considerando que se trata de propaganda de um aparelho que pode transmitir não só a voz, mas também imagens, entende-se que a referência do texto seja ao fato de a mãe ver o rosto do filho em fotografia transmitida pelo telefone celular. Assim sendo, não haveria presença física do filho, o que justificaria as saudades da mãe e justifica a alternativa *a*.

Resposta: A

- 3 (UNIFESP – MODELO ENEM)** – A última frase da propaganda – Fácil agradar sua mãe, não é? – sugere a ideia de que
- as saudades das mães são meros truques sentimentais.
 - as mães não querem que seus filhos se afastem e sejam independentes.
 - as mães visam ao controle total dos filhos distantes.
 - as saudades são um sentimento de difícil controle pelas mães.
 - os filhos que agradam suas mães deixam-se controlar por elas.

Resolução

O que a frase “Fácil agradar sua mãe, não é?” sugere é a ideia de que as mães não são fáceis de contentar, se os filhos estiverem distantes delas. Poder-se-ia supor que isso se devesse ao fato de não quererem os filhos distantes nem independentes, como afirma a alternativa *b*, mas isso seria uma extrapolação daquilo que de fato se encontra no texto. A única conclusão que não ultrapassa o conteúdo do texto, por ser

mesmo óbvia, é a que afirma que as mães não conseguem controlar as saudades dos filhos.

Resposta: D

- 4 (UNIFESP – MODELO ENEM)** – Considere as afirmações:
- Os pronomes *sua* e *seu* referem-se ao receptor da mensagem, que pode ser uma pessoa do sexo masculino ou do sexo feminino.
 - Se a conjunção *Quando* fosse substituída por *Se*, os verbos teriam outra flexão.
 - Embora possua classificação gramatical diferente da conjunção *Quando*, *Se* poderia configurar na propaganda, pois apresentaria a ideia de forma coerente.
 - Num nível de linguagem bastante informal, a última frase poderia assumir a seguinte forma: “Facinho agradar sua mãe, né?”

Estão corretas somente as afirmações:

- I e II.
- II e IV.
- III e IV.
- I, II e III.
- I, III e IV.

Resolução

Em I, os pronomes possessivos “sua” e “seu” concordam com o ser possuído e não com a pessoa que os possui. Apesar de “sua” e “seu” terem gêneros definidos (feminino e masculino), não há como definir o gênero do termo a que se referem.

Em II, caso a conjunção condicional “se” substitua a conjunção temporal “quando”, as formas verbais podem permanecer iguais, apresentando a mesma flexão.

Em III, tanto a conjunção condicional “se” quanto a conjunção temporal “quando” atribuem à frase uma ideia hipotética.

Em IV, o diminutivo “facinho” é usado na linguagem coloquial para indicar o superlativo. Na norma culta, a forma do adjetivo é *facilmente*. O “né” é usado, na linguagem coloquial, para simplificar a expressão “não é”.

Resposta: E

1 (ENEM) – A Propaganda pode ser definida como divulgação intencional e constante de mensagens destinadas a um determinado auditório visando criar uma imagem positiva ou negativa de determinados fenômenos. A Propaganda está muitas vezes ligada à ideia de manipulação de grandes massas por parte de pequenos grupos. Alguns princípios da Propaganda são: o princípio da simplificação, da saturação, da deformação e da parcialidade.

(Adaptado de Norberto Bobbio, et al. *Dicionário de Política*)

Segundo o texto, muitas vezes a propaganda

- não permite que minorias imponham ideias à maioria.
- depende diretamente da qualidade do produto que é vendido.
- favorece o controle das massas difundindo as contradições do produto.
- está voltada especialmente para os interesses de quem vende o produto.
- convida o comprador à reflexão sobre a natureza do que se propõe vender.

RESOLUÇÃO:

O texto não afirma explicitamente o que está contido na alternativa D, mas permite que o leitor chegue a essa conclusão, ao afirmar que “a Propaganda está muitas vezes ligada à ideia de manipulação de grandes massas por parte de pequenos grupos”. “Quem vende o produto” faz parte, evidentemente, dos “pequenos grupos” que, através da propaganda, manipulam, conforme seus interesses, “grandes massas” de consumidores.

Resposta: D

Texto para as questões de **2** a **4**.



A fim de permitir a sua leitura, o excerto verbal da propaganda da coluna anterior aparece transcrito a seguir:

**NÃO DEIXE A NATUREZA IR EMBORA.
AJUDE A DEVOLVER O VERDE DA NOSSA TERRA.**

Pássaros, plantas e animais que sempre habitaram nossas florestas estão sendo extintos ou isolados em pequenas manchas de verde, cercadas de cidade por todos os lados. Nosso oxigênio também está indo embora.

É um adeus invisível, mas sensível. Sem árvores, nossas fontes estão secando, silenciosas, vítimas da erosão provocada pelo desmatamento. Você pode ajudar a reverter esse quadro através do site www.clickarvore.com.br, um programa de reflorestamento inédito no país. Você dá um click e uma muda de árvore nativa da Mata Atlântica é plantada em seu nome. Facilmente, gratuitamente. Dê um click e plante uma árvore agora mesmo. Antes que a natureza desapareça.

(Revista *Veja* SP, 13/12/2000.)

2 (FUVEST – MODELO ENEM) – Sobre o efeito de sentido obtido no texto pelo uso dos tempos e modos verbais, é possível afirmar:

- A presença de verbos de ação no presente do indicativo e no gerúndio apoia a descrição de um quadro ambiental estático e definitivo.
- Os verbos de ligação ser e estar, alternados entre o presente e o pretérito perfeito, indiciam e ratificam a mudança de estado na paisagem brasileira.
- Os verbos no futuro do indicativo alertam o leitor para a urgência de ações restauradoras, a fim de se reverterem os efeitos do quadro de desmatamento generalizado no país.
- Os verbos no gerúndio e no imperativo são utilizados, respectivamente, para descrever um processo gradativo de descaracterização ambiental e para incitar o leitor a tomar uma atitude.
- A presença de verbos no infinitivo e no presente do subjuntivo indica, respectivamente, a irreversibilidade de um processo e a indefinição quanto ao início da onda de destruição ambiental.

RESOLUÇÃO:

Resposta: D

3 (FUVEST – MODELO ENEM) – Estão ausentes quaisquer marcas linguísticas que façam referência direta ao leitor apenas em:

- Dê um click e plante uma árvore agora mesmo.
- Você pode ajudar a reverter este quadro.
- Nosso oxigênio também está indo embora.
- É um adeus invisível, mas sensível.
- Ajude a devolver o verde da nossa terra.

RESOLUÇÃO:

Resposta: D

- 4 (FUVEST) – Quanto à relação existente, na propaganda, entre imagem e texto verbal, é correto afirmar que
- a) a fotografia da árvore seca, sem folhas, sugere o desmatamento e o desaparecimento da fauna nativa, dois problemas ambientais também referidos no texto.
 - b) a placa na qual se lê a inscrição FUI serve de exemplo ao leitor, mostrando alguém que já decidiu participar da campanha do programa de reflorestamento divulgada na propaganda.
 - c) a fotografia apresenta um exemplar de muda de árvore nativa, plantada cada vez que alguém dá um click ao acessar o site www.clickarvore.com.br.
 - d) a placa presa à árvore ratifica a ideia, exposta no texto, de que o oxigênio está indo embora, deixando um adeus invisível, mas sensível.
 - e) a fotografia da árvore reforça visualmente a informação de que mudas são plantadas em nome de quem acessa o site divulgado na propaganda.

Resposta: A

Leia o anúncio abaixo para responder às questões 5 e 6:



- 5 (ESPM – MODELO ENEM) – Sobre o anúncio da fundação S.O.S Mata Atlântica, assinale a afirmação correta:
- a) A desproporção da gota em relação à mata sugere a redução desta e a abundância daquela.
 - b) O descaso com a Mata Atlântica é a causa direta do esgotamento de água e outros recursos minerais.
 - c) O anúncio chama atenção para dois problemas ambientais: a escassez de água e a destruição da Mata Atlântica.
 - d) As queimadas aumentam proporcionalmente à escassez de água ocasionada pela falta de chuva.
 - e) A disposição organizada das árvores sobre a torneira sugere a necessidade de madeira de reflorestamento.

Resposta: C

- 6 (ESPM – MODELO ENEM) – A expressão “lavar as mãos” participa da construção de sentido do anúncio anterior. Dentre os ditos populares apresentados abaixo, assinale aquele cujo significado seja **oposto** ao que pretende o anúncio:
- a) “Mais vale um pássaro na mão que dois voando.”
 - b) “Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura.”
 - c) “À noite todos os gatos são pardos.”
 - d) “Em casa de ferreiro, o espeto é de pau.”
 - e) “Não meta a colher onde não é chamado.”

Resposta: E

Texto para as questões 7 e 8.



Reflorestar as margens dos rios Pinheiros e Tietê, arborizar praças, ruas e escolas, criar novos parques, melhorar a qualidade do ar e da vida das pessoas, aumentar a consciência ecológica dos adultos e das futuras gerações. (...) Logo, logo você vai ver o Pomar em cada canto da cidade. Projeto Pomar. Concreto aqui, só os resultados. (Adaptado de ISTO É, 19/9/2001)

- 7 (FUVEST – MODELO ENEM) – Considerando-se o contexto deste anúncio, o tipo de efeito de sentido que ocorre na expressão “deixa no ar” também se verifica em:
- a) Reflorestar as margens dos rios Pinheiros e Tietê.
 - b) Melhorar a qualidade do ar.
 - c) Consciência ecológica dos adultos e das futuras gerações.
 - d) Em cada canto da cidade.
 - e) Concreto aqui, só os resultados.

RESOLUÇÃO: No texto publicitário, a expressão “deixar no ar” é empregada com duplo sentido: o sentido literal, que é o deixar na atmosfera, e o figurado, que é deixar sugerido, indefinido. Na alternativa e, a palavra “concreto” é, igualmente, usada em dois sentidos: como substantivo, significando material de construção, e como adjetivo, no sentido de palpável, material, efetivo.

Resposta: E

- 8 (FUVEST – MODELO ENEM) – Considerada no contexto do anúncio, a imagem pretende indicar, principalmente,
- a) a integração da cidade com a natureza.
 - b) a confusão do trânsito urbano.
 - c) a ausência de consciência ecológica típica das cidades grandes.
 - d) a sofisticada representada pelos bairros mencionados nas placas.
 - e) a impossibilidade de conjugar urbanização e arborização.

RESOLUÇÃO: A integração entre o elemento urbano e o natural é apropriadamente sugerida pela imagem empregada na propaganda de um programa governamental de restauração ecológica.

Resposta: A

Texto para as questões de 9 a 11.



BUSINESS INTERCONTINENTAL DA IBERIA. MAIS ESPAÇO ENTRE AS POLTRONAS.

Viajar virou sinônimo de relaxar. Principalmente quando você tem à sua disposição uma poltrona de design ergonômico com maior capacidade para reclinar e 132 cm de espaço entre a sua poltrona e a da frente. Além disso, você conta com mais de 300 salas VIP em aeroportos no mundo todo e pode acumular e utilizar pontos no seu programa de milhagens voando com qualquer linha aérea da aliança oneworld. Business Intercontinental da Iberia. Sorria.

9 (FUVEST) – Neste anúncio, a imagem fotográfica associa-se mais diretamente à palavra **sorria** e à expressão

- a) "mais de 300 salas VIP".
- b) "acumular e utilizar pontos".
- c) "Mais espaço entre as poltronas".
- d) "aerportos no mundo todo".
- e) "programa de milhagens".

RESOLUÇÃO: Os espaços (as "janelas") entre os dentes do menino banguela associam-se, comicamente, ao maior espaço que haveria entre as poltronas dos aviões da companhia anunciante.
Resposta: C

10 (FUVEST) – No mesmo anúncio, a relação entre o texto verbal e a imagem fotográfica caracteriza-se principalmente

- a) pelo sarcasmo.
- b) pelo sentimentalismo.
- c) pela incoerência.
- d) pelo humor.
- e) pelo sensacionalismo.

RESOLUÇÃO: Há apenas humor na associação entre a imagem e o texto; não há sarcasmo, pois não há qualquer sugestão negativa, pejorativa, no emprego que se fez da foto do menino banguela.
Resposta: D

11 (FUVEST) – Entre os recursos de persuasão empregados no texto verbal do anúncio, só não ocorre o uso de

- a) termos técnicos.
- b) trocadilhos.
- c) apelo direto ao leitor.
- d) enumeração acumulativa de vantagens.
- e) expressões em inglês.

RESOLUÇÃO: Ocorrem no texto "termos técnicos" ("design ergonômico", "milhagens"), "apelo direto ao leitor" ("você", "você"), "enumeração acumulativa de vantagens" (nas "poltronas", nas "salas VIP", nos "pontos") e "expressões em inglês" ("business", "design", "oneworld"). Não ocorrem trocadilhos.
Resposta: B

12 (AFA – MODELO ENEM) – Tomando como base o texto não verbal abaixo, assinale a opção correta.



- a) A aparente incoerência visa a chamar a atenção do leitor.
- b) O texto, propositadamente, apresenta falta de coesão.
- c) Não há coesão, mas apenas coerência no texto.
- d) A coerência do texto é garantida pela expressão "a gente".

Resposta: A

13 (UEPB) – Leia o texto.



DIVERSIDADE, SIM, DESIGUALDADE, NÃO

Considerando a leitura do texto, pode-se inferir

- I. O princípio de igualdade de raças e nele a superação da intolerância e do preconceito.
- II. O respeito à diversidade que deve constituir a organização da sociedade brasileira.
- III. A construção de uma sociedade em função da pluralidade social e cultural pressuposta no paralelismo linguístico.
- IV. A responsabilidade de conquista dos negros por uma posição social hierárquica proeminente.

Marque a alternativa abaixo, que indica a(s) proposição(ões) verdadeira(s).

- a) II e III, apenas
- b) I, III e IV
- c) II, III e IV
- d) I, II e III
- e) I e II, apenas

RESOLUÇÃO:

A proposição III refere-se ao paralelismo sintático presente na legenda: "Diversidade, sim, desigualdade, não."

Resposta: D

- Empregos corretos
- Elementos de redação



Emprego do *por que*, *por quê*, *porque*, *porquê*

Por que

1. Oração interrogativa com preposição (*por*) e um pronome interrogativo (*que*); pode ser substituído **por qual motivo** ou **por qual razão**.

Exemplos:

“— **Por que** devemos nos preocupar com o meio ambiente?”

“Não é fácil saber **por que** a situação persiste em não melhorar.”

“Não sei **por que** você se comportou daquela maneira.”

2. Preposição (*por*) e pronome relativo (*que*); equivalendo a **pelo qual**.

Exemplos:

“O túnel **por que** deveríamos passar desabou ontem.”

“Os motivos **por que** não veio são desconhecidos.”

Por quê

1. Final de frase ou seguido de pontuação.

Exemplos:

“— Você ainda tem coragem de perguntar **por quê?**”

“— Não sei **por quê!**”

“Eles condenam, gostaria de saber **por quê**, o comportamento dela.”

Porque

1. Conjunção indicando explicação ou causa, equivalendo a **pois**, **já que**, **uma vez que**, **como**.

Exemplos:

“Volte durante o dia, **porque** a estrada é muito ruim.”

“A situação agravou-se **porque** ninguém reclamou.”

“**Porque** ele sempre se atrasa, ninguém mais o espera.”

2. Conjunção indicando finalidade, equivalendo a **para que**, **a fim de**.

Exemplo:

“— Não julgues **porque** não te julguem.”

Porquê

1. Substantivo, sendo acompanhado de palavra determinante (artigo ou pronome).

Exemplos:

“Não é fácil encontrar o **porquê** de toda essa confusão.”

“— Dê-me ao menos um **porquê** para sua atitude.”

Exercícios Resolvidos

1 (CÁSPER LÍBERO) – Observe as palavras destacadas nos textos abaixo (**por que / porque**).

I. "Ainda não se sabe exatamente **porque** o problema é tão difícil, ou seja, exatamente o que nossos olhos detectam."

II. "Até hoje não sei **por que** não se discute a necessidade de segundo turno na eleição de prefeitos e governadores. Participei da campanha da UDN em favor da maioria absoluta."

III. "As atrações, desprovidas de atrativos, se sucedem por uma hora inteira, sem que se entenda **porque** é este e não aquele quadro musical ou esta e não aquela convidada."

IV. "O que todas as pessoas querem, **porque** são criaturas humanas, é o que está para além da limitação do seu papel de jogadores. Queiram o reconhecimento de sua existência singular."

O emprego das palavras destacadas está correto no(s) texto(s)

- a) I, apenas. b) I e III. c) II e IV.
d) III e IV. e) IV, apenas.

Resolução

I) por que III) por que

Resposta: C

2 (FAAP – MODELO ENEM) – "Por que, disse, tornei turva a água que estou bebendo?". Observe que *por que* vem escrito separado tal qual escreveríamos também no espaço em branco:

- a) Tornei a água turva, ____ não gosto de você.
b) A fumaça eleva-se, ____ é mais leve que o ar.
c) Estas são as águas turvas ____ navegamos.
d) Deus existe, ____ não há criaturas sem o Criador.
e) A água ficou turva, ____ jogaram areia nela.

Resolução

a) porque b) porque d) porque e) porque

Resposta: C

Seu namorado só quer o melhor.

Senão não estava com você.

Dia dos Namorados Iguatemi

O melhor *shopping* do Brasil

3 Na propaganda anterior, há uma forma verbal empregada num tempo inadequado, aceita na linguagem coloquial, mas não recomendada na linguagem padrão.

- a) Identifique a forma verbal em questão.
b) Reescreva a frase colocando a forma verbal no tempo adequado.
c) Encontre o conectivo ou elemento de ligação que obriga o emprego da forma verbal no tempo apontado em *b*.

Resolução

- a) estava
b) Senão não estaria com você.
c) O conectivo *senão* (= caso contrário) exprime uma relação de *condição* ou *alternância* e requer uma forma verbal que denota uma ação condicional: o futuro do pretérito.

Outros exemplos: Se eu soubesse, tinha (teria) vindo antes. Se ela corresse, chegava (chegaria) a tempo.

Exercícios Propostos

FRANK & ERNEST - Bob Thaves



1 Na tirinha anterior "porque" está empregado corretamente? Justifique.

RESOLUÇÃO:

Não, o correto é *por que*, pois pode ser substituído por *por qual motivo* ou *por qual razão*.

- 2 Complete as lacunas com **porquê**, **porque**, **por que**, **por quê**.
- _____ você brigou com seu amigo?
 - Briguei com meu amigo _____ fui ofendido por ele.
 - _____ fui ofendido por ele, briguei com meu amigo.
 - Perguntei-lhe _____ não viera à aula.
 - O ideal _____ luto é bastante digno.
 - Não se descobriu o _____ de tantas reclamações.
 - Você brigou com seu colega, _____ ?

RESOLUÇÃO:

Em a, **Por que**; em b, **porque**; em c, **Porque**; em d, **por que**; em e, **por que**; em f, **porquê**; em g, **por quê**.

- 3 (IME) – Assinale a opção que completa corretamente cada um dos períodos a seguir.

I. Os brasileiros não entendem o _____ de os americanos celebrarem os irmãos Wright como inventores do avião.
 II. Santos Dumont não teria _____ se preocupar, visto que os registros da Federação Aeronáutica Internacional atestam seu pioneirismo.
 III. _____ inventara o aeróstato, Bartolomeu Lourenço de Gusmão era chamado “o padre voador”.

- por quê, porque, Porquê
- porquê, por quê, Por que
- porquê, por que, Porque
- porque, por quê, Porque

RESOLUÇÃO: Resposta: C

- Sabe _____ ela desistiu do namorado?
 — Não, _____ ?
 — _____ o achava muito bonzinho...

- 4 (FUVEST) – As palavras e expressões que mais adequadamente preenchem as lacunas deixadas no diálogo acima encontram-se em:

- por que; por quê; Porque.
- porque; por quê; Porquê.
- porque; por que; Porque.
- porquê; por quê; Porque.
- por que; porque; Por que.

RESOLUÇÃO: Resposta: A

- 5 (ESPM-SP) – Use **a fim de** (finalidade) ou **afim** (semelhança, afinidade), conforme a solicitação dos enunciados abaixo.

- A ideia dela era _____ à minha.
- Ela não está _____ sair comigo.

RESOLUÇÃO:

a) **A ideia dela era afim à minha.**
 b) **Ela não está a fim de sair comigo.**

- 6 Complete com **mau** (adjetivo, modifica substantivo, ≠ bom) ou **mal** (advérbio, conj. temporal e substantivo, ≠ bem).

- Escolha o bom e deixe o _____.
- Procure o bem e fuja do _____.
- Prefira o bom ao _____.
- Faça o bem sem olhar a quem; nunca faça _____ a ninguém.
- _____ saiu, Paulo foi abordado pelo cobrador.
- Pedro sentiu-se _____ e desmaiou.
- O lobo _____ perseguia os porquinhos.
- Escolheu um _____ momento para mostrar que tinha um coração _____.

RESOLUÇÃO:

a) **mau**; b) **mal**; c) **mau**; d) **mal**; e) **Mal**; f) **mal**; g) **mau**; h) **mau, mau.**

- 7 (UFPR) – Complete as lacunas, usando adequadamente **mas**, **mais**, **mal**, **mau**.

Pedro e João _____ entraram em casa, perceberam que as coisas não estavam bem, pois sua irmã caçula escolhera um _____ momento para comunicar aos pais que iria viajar nas férias; _____ seus dois irmãos deixaram os pais _____ sossegados quando disseram que a jovem iria com as primas e a tia.

- mau, mal, mais, mas.
- mal, mal, mais, mais.
- mal, mau, mas, mais.
- mal, mau, mas, mas.
- mau, mau, mas, mais.

RESOLUÇÃO: Resposta: C

- 8 Identifique o sentido da conjunção **se** antes do advérbio **não** (**se não**) na tirinha abaixo.

MAFALDA - Quino



RESOLUÇÃO: Condição e, com adaptações, pode ser substituída por **caso** (“**Caso não goste dos preços, vá a...**”)

- 9 Identifique o sentido da conjunção **senão** na tirinha abaixo.

NÍQUEL NÁUSEA - Fernando Gonsales



RESOLUÇÃO:

Alternância. Pode ser substituída por *ou, de outro modo, do contrário*.

- 10 (FUNESA – MODELO ENEM) – Marque a opção em que o vocábulo **senão** foi usado com o mesmo sentido de: "Não falava jamais em velhice, **senão** quando isso representasse prestígio".
- a) Lute, **senão** estará perdido.
 - b) Essa decisão não cabe ao diretor, **senão** ao presidente da empresa.
 - c) Ninguém **senão** o irmão dela compareceu à cerimônia.
 - d) Não existe um **senão** em seu comportamento.
 - e) Era amado não só pelos parentes, **senão** por todos os conhecidos.

RESOLUÇÃO:

Em **c**, **senão** significa *a não ser, salvo, exceto, como no enunciado*. Em **a**, significa *de outro modo, do contrário*; em **b**, *mas, porém*; em **d**, *imperfeição, defeito, mácula*; em **e**, *mas também, como também*.

Resposta: C

- 11 Complete com **ao encontro de** ou **de encontro a**.
- a) Apoio suas ideias, pois elas vêm _____ minhas, assim podemos unir nossas reivindicações.
 - b) Ele é sempre do contra, seu argumento sempre vem _____ meu.
 - c) O carro foi _____ poste, derrubando-o.

Resp.: a) **ao encontro das**; b) **de encontro ao**; c) **de encontro ao**.

- 12 Complete com **ao invés de** (= ao contrário de) ou **em vez de** (= no lugar de).

- a) _____ jogar futebol, preferimos ir ao cinema.
- b) _____ baixar, o preço subiu.

RESOLUÇÃO:

a) **Em vez de** (= no lugar de); b) **Ao invés de** (= ao contrário de).

- 13 Complete com **por ora** (=por agora, por enquanto) ou **por hora** (=a cada sessenta minutos).

- a) Não se cogita _____ em desvalorizar a moeda.
- b) Fui multado porque corria a 120km _____.

RESOLUÇÃO: a) **por ora** (= **por enquanto, por agora**);

b) **por hora** (= **a cada sessenta minutos**).

- 14 (FUVEST-transferência) – Há pessoas que vivem _____ solidão, _____ construíram pontes _____ si, _____ de pontes ligando-_____ a outros.

Os espaços dessa máxima, de Joseph Newton, serão adequadamente preenchidos por:

- a) em / porque / em torno de / ao invés / as
- b) em / por que / em direção a / ao invés / nas
- c) com / porque / de encontro a / em vez / os
- d) com / por quê / por meio de / em vez / nos
- e) de / por que / através de / em vez / nas

Resposta: A

- 15 (FUVEST – MODELO ENEM) – Das palavras ou expressões sublinhadas nas seguintes frases, a única corretamente grafada é:

- a) Se por ventura for convidado para a festa de formatura, você irá?
- b) Não gostava de falar em público tão pouco de dar entrevistas.
- c) Não aceitou o convite, porquanto antipatizava com o dono da casa.
- d) Distribuiu muitos convites, afim de que seu casamento fosse bastante concorrido.
- e) Dormiu demais, porisso acabou não podendo fazer a prova.

RESOLUÇÃO:

Em **a**, **porventura**; em **b**, **tampouco** (= **também não**); em **d**, **a fim de que**; em **e**, **por isso**. Resposta: C



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em "localizar", digite **PORT1M403**



LEITURA SUGERIDA

Herói da língua

Vocês se lembram do meu amigo Toninho Vernáculo. Já falei dele uma vez, contei histórias da mania que tem de corrigir erros de português. Daí o apelido. Cansei de falar: deixa, Toninho, esta língua é complicada mesmo, até autor consagrado escreve com dicionários e gramáticas à mão.

— Pelo menos eles têm a humildade de consultar os mestres antes de dar a público o que escrevem – respondia o Toninho na sua linguagem em roupa de domingo.

Lembram-se dele? Quando encontra erros de português no seu caminho, telefona para os responsáveis, exige correções em nome da língua pátria e da educação pública. Coisas assim:

— A placa do seu estabelecimento é um atentado contra a língua, induz as pessoas a achar que o errado é o certo, espalha a confusão.

Ultimamente andava se controlando, me telefonava muito menos do que antes, relatando atentados mais graves contra a boa linguagem, praticados por quitandeiros, padeiros, donos de restaurantes, prestadores de serviços em geral – e pasmem: até pela prefeitura (em nomes de ruas), por publicitários, jornais.

Dom Quixote da gramática, Toninho não se dava descanso. Lia coisas assim nos anúncios classificados dos jornais e ficava indignado: baile "beneficiente"; faça "seu" óculos na ótica tal; "alugase" dois galpões. Ex-jornalista, aposentado, telefonava para os encarregados dos pequenos anúncios:

— No meu tempo não era assim! Os responsáveis eram responsáveis, cuidavam da correção dos anúncios. O povo não sabe escrever, mas os jornais têm o dever – o dever! – de zelar pela língua!

No convívio diário, arrumava desafetos, humilhados e ofendidos, mas também alguns – os mais humildes – agradecidos pelo ensinamento. Quixoteava lições, fosse qual fosse o interlocutor:

— Não é "fluído" que se diz, é fluido, com a tônica no u. "Fluído" é verbo, é particípio verbal, não pode ser uma coisa. "Gratuito" não existe, é gratuito que se diz, som mais forte no u. Homem não diz "obrigada", isso é coisa de menino criado entre mulheres; menino fala "obrigado". "Emprestar dele" é promiscuidade brasileira aqui do Sul; o certo da língua é emprestar a alguém, ou tomar emprestado. Não é "o" alface, é a alface, feminino. Não existe isso, "inhoque", que coisa mais feia; o certo é nhoque, do italiano gnocchi. Grama, medida de peso, é masculino: "um" grama, "duzentos" gramas. Quilo se escreve com q, u, i, não existe quilo com k e muito menos com k, y: é comida a quilo e não "a kylo", como se lê na sua placa. Está na hora "do" parabéns é errado; parabéns é plural, como em meus parabéns.

— Peraí, Toninho, agora você exagerou. Hora do parabéns significa: hora de cantar o Parabéns pra Você. Resumido.

Aceitou, mas resmungando. Bom, um dia desses, telefonaram-me de madrugada: Toninho havia sido preso como pichador de rua. Quê, um homem de 70 anos? Havia algum engano, com certeza. Fomos para a delegacia, uma trinca de amigos.

Engano havia e não havia. Nosso amigo fora realmente flagrado pela polícia com spray e latinha de tinta com pincel, atuando na fachada de uma casa comercial do bairro onde mora. Explicou-se: estava corrigindo os erros de português dos pichadores! Começamos os esforços para livrá-lo da multa e da denúncia, explicamos ao delegado que o ocorrido era fruto de uma mania dele, loucura leve. Por que penalizá-lo por coisa tão pouca? Não ia acontecer de novo. Aí o delegado explicou qual era a bronca.

O Toninho havia pedido para ler seu depoimento, datilografado pelo escrivão, e começou a apontar erros de português no texto do funcionário. A autoridade tinha a pretensão de ser também autoridade em gramática. Aí melou, "teje" preso por desacato. Com dificuldade convencemos o escrivão da loucura mansa do nosso amigo, e ele liberou o herói da língua pátria.

(Ivan Angelo, Veja, 17/1/07)



- Fluxo de consciência
- Emoções do narrador

Monólogo interior ou solilóquio

É uma forma dramática ou literária do discurso da personagem consigo mesma. No monólogo interior ou solilóquio, o narrador (em 1.^a ou 3.^a pessoa) registra as emoções da personagem, suas divagações íntimas, seus desabafos. É como se o “eu interior” conversasse com o “outro eu” da personagem e desabafasse suas confidências. A personagem, dessa forma, parece esquecer-se do leitor ou do ouvinte, escrevendo ou falando, de maneira desconexa, tudo que lhe vem à mente, sem obedecer, necessariamente, à concatenação lógica dos períodos, aos aspectos sintáticos tradicionais. Essa associação livre de ideias traduz o “fluxo de consciência” da personagem, que o narrador transcreve utilizando, de preferência, o discurso direto ou o indireto livre.

Observação

Alguns autores apresentam o solilóquio com as mesmas características do monólogo, outros, porém, os diferenciam pela linguagem e foco narrativo.

Enquanto no monólogo a linguagem pode apresentar-se desconexa, típica do fluxo de consciência, no solilóquio a linguagem aparece de forma lógica e concatenada.

O solilóquio é recurso utilizado no romance e no teatro, pressupõe um figurante sozinho diante do leitor ou do auditório, articulando seus pensamentos em voz alta, portanto, sempre em primeira pessoa.

GATÃO DE MEIA-IDADE

Miguel Paiva



Exercícios Resolvidos

Texto para o teste 1.

— *Eu vinha vindo para cá. Eu vinha vindo meio tonta, como sempre fico, assim meio tonta, meio aérea quando durmo tanto. E nem durmo, é mais uma coisa que parece assim. Que nem, sei lá. Foi numa dessas barraquinhas de frutas que eu vi. Eu vinha de cabeça baixa, umas ameixas tão vermelhas. Eu vinha pensando numa porção de coisas quando.*

— *Que coisas?*

— *Que coisas o quê?*

— *As que você vinha pensando.*

Ela acende outro cigarro. Do lado certo.

— *Sei lá, que eu ando. Muito triste. Uma merda, tudo isso. Mas não importa, não me interrompa agora. Deixa eu falar, por favor, deixa eu falar. Tem uma coisa dentro de mim que continua dormindo quando eu acordo, lá longe de mim.*

— *Traga fundo. E solta a fumaça quase sem respirar. — Foi então que vi aquelas ameixas e achei tão bonitas e tão vermelhas que pedi um quilo e era minha última grana certo porque meus pais não me dão nada e daí eu pensei assim se comprar essas ameixas agora vou ter que voltar a pé para casa mas que importa volto a pé mesmo pode ser até que acorde um pouco e aquela coisa lá longe volte pra perto de mim e então eu vinha caminhando devagarinho as ameixas eu não conseguia parar de comer sabe já tinha comido acho que umas seis estava toda melada quando dobrei a esquina aqui da rua e ia saindo um caixão de defunto do sobrado amarelo (...)*

(ABREU, C. F. Pera, uva ou maçã? In: *Morangos mofados*. 4.^a ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. p. 99-100.)

1 (UEL – MODELO ENEM) – Sobre a escassez de vírgulas no registro da fala da personagem

feminina nesse trecho do conto, é correto afirmar:

- Marca a alternância de vozes das duas personagens.
- Caracteriza um devaneio próprio do estado de sono dessa personagem.
- Traduz a preocupação da personagem feminina com a correção da linguagem.
- Denota irritação da moça quanto à impaciência de seu interlocutor.
- Registra a fragmentação típica do fluxo de consciência.

Resolução

O fluxo de consciência, ou monólogo interior da personagem, é a representação direta do discurso íntimo, ou seja, daquilo que se passa em silêncio na intimidade da pessoa – pensamentos, fantasias, desejos, recordações. Na técnica do fluxo de consciência, os eventos relatados relacionam-se por meio de emoções ou associações inconscientes, independentemente da sequência cronológica ou de um fio lógico e objetivo. **Resposta: E**

Texto para o teste 2.

Tinha medo e repetia que estava em perigo, mas isto lhe pareceu tão absurdo que se pôs a rir. Medo daquilo? Nunca vira uma pessoa tremer assim. Cachorro. Ele não era dunga na cidade? não pisava os pés dos matutos, na feira? não botava gente na cadeia? Sem-vergonha, mofino.

Irritou-se. Por que seria que aquele safado batia os dentes como um caitutu? Não via que ele era incapaz de vingar-se? Não via? Fechou a cara. (...) Agitando os chocalhos e os látegos, chegou a mão esquerda, grossa e cabeluda, à cara do polícia, que recuou e se encostou a uma catingueira. Se não fosse a catingueira, o infeliz teria caído.

Fabiano pregou nele os olhos ensanguentados (...) Podia matá-lo com as unhas. Lem-

brou-se da surra que levava e da noite passada na cadeia. Sim senhor. Aquilo ganhava dinheiro para maltratar as criaturas inofensivas. Estava certo? O rosto de Fabiano contraia-se, medonho, mais feio que um focinho. Hem? estava certo?

(Graciliano Ramos, *Vidas Secas*)

2 (MACKENZIE – MODELO ENEM) – Apon- te a alternativa correta sobre esse texto.

- Resume vários turnos da fala seca e revolta- da de Fabiano com o seu interlocutor, o sol- dado.
- Apresenta o monólogo interior de Fabiano diante da figura opressora e oprimida do sol- dado.
- Mostra as frases ditas por Fabiano, em tom de desabafo desesperado, na hora da vingança.

d) Apresenta um Fabiano animalizado tanto exteriormente, por meio da caracterização das mãos, das unhas e do rosto, quanto mental- mente, por meio da apresentação de total ausência de reflexão.

e) Demonstra a vingança de Fabiano, sentindo prazer ao fazer sofrer o seu ofensor.

Resolução

No trecho transcrito, encontram-se fragmentos do que Fabiano está pensando diante do “soldado amarelo”, cujo autoritarismo violento já o vitimara na cidade e que agora, na caatinga, se encontrava inteiramente à mercê dele, Fabiano. Fazem parte do monólogo interior da personagem as seguintes frases: “Medo daquilo?”; “Cachorro. Ele não era dunga [valen- tão] na cidade? não pisava os pés dos matutos, na feira? não botava gente na cadeia? Sem- vergonha, mofino”.

Resposta: B



LEITURA COMPLEMENTAR

O fragmento seguinte, de *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, ilustra o assunto tratado na aula.

A voz de Madalena continua a acariciar-me. Que diz ela? Pede-me naturalmente que mande algum dinheiro a mestre Caetano. Isto me irrita, mas a irritação é diferente das outras, é uma irritação antiga, que me deixa inteiramente calmo. Loucura estar uma pessoa ao mesmo tempo zangada e tranquila. Mas estou assim. Irritado contra quem? Contra mestre Caetano. Não obstante ele ter morrido, acho bom que vá trabalhar. Mandrião!

A toalha reaparece, mas não sei se é esta toalha sobre que tenho as mãos cruzadas ou a que estava aqui há cinco anos.

Rumor do vento, dos sapos, dos grilos. A porta do escritório abre-se de manso, os passos de seu Ribeiro afastam-se. Uma coruja pia na torre da Igreja. Terá realmente piado a coruja? Será a mesma que piava há dois anos? Talvez seja até o mesmo pio daquele tempo.

Agora seu Ribeiro está conversando com D. Glória no salão. Esqueço que eles me deixaram e que esta casa está quase deserta.

— Casimiro!

Penso que chamei Casimiro Lopes. A cabeça dele, com o chapéu de couro de sertanejo, assoma de quando em quando à janela, mas ignoro se a visão que me dá é atual ou remota.

Agitam-se em mim sentimentos inconciliáveis: encolerizo-me e enternoço-me; bato na mesa e tenho vontade de chorar.

Aparentemente estou sossegado: as mãos continuam cruzadas sobre a toalha e os dedos parecem de pedra.

Entretanto ameaço Madalena com o punho. Esquisito.

Distingo no ramerrão da fazenda as mais insignificantes minudências. Maria das Dores, na cozinha, dá lições ao papagaio. Tubarão rosna acolá no jardim. O gado muge no estábulo.

O salão fica longe: para irmos lá temos de atravessar um corredor comprido. Apesar disso a palestra de seu Ribeiro e d. Glória é bastante clara. A dificuldade seria reproduzir o que eles dizem.

É preciso admitir que estão conversando sem palavras.

Padilha assobia no alpendre. Onde andaré Padilha?

Se eu convencesse Madalena de que ela não tem razão... Se lhe explicasse que é necessário vivermos em paz... Não me entende. Não nos entendemos. O que vai acontecer será muito diferente do que esperamos. Absurdo.

Há um grande silêncio. Estamos em julho. O nordeste não sopra e os sapos dormem. Quanto às corujas, Marciano subiu ao forro da igreja e acabou com elas a pau. E foram tapados os buracos de grilos.

Repito que tudo isso continua a azucrinar-me.

O que não percebo é o tique-taque do relógio. Que horas são? Não posso ver o mostrador assim às escuras. Quando me sentei aqui, ouviam-se as pancadas do pêndulo, ouviam-se muito bem. Seria conveniente dar corda ao relógio, mas não consigo mexer-me.

UM HOMEM DE CONSCIÊNCIA

discurso do narrador	<p>Chamava-se João Teodoro, só. O mais pacato e modesto dos homens. Honestíssimo e lealíssimo, com um defeito apenas: não dar o mínimo valor a si próprio. Para João Teodoro, a coisa de menos importância no mundo era João Teodoro.</p> <p>Nunca fora nada na vida, nem admitia a hipótese de vir a ser alguma coisa. E por muito tempo não quis nem sequer o que todos ali queriam: mudar-se para terra melhor.</p> <p>Mas João Teodoro acompanhava com aperto de coração o desaparecimento visível de sua Itaoca¹.</p>	exposição
monólogo ou solilóquio	<p>— Isto já foi muito melhor, dizia consigo. Já teve três médicos bem bons — agora só um e bem ruinzote. Já teve seis advogados e hoje mal há serviços para um rábula ordinário como o Tenório. Nem circo de cavalinhos bate mais por aqui. A gente que presta se muda. Fica o restolho. Decididamente, a minha Itaoca está se acabando...</p>	desenvolvimento
discurso do narrador	<p>João Teodoro entrou a incubar a ideia de também mudar-se, mas para isso necessitava dum fato qualquer que o convencesse de maneira absoluta de que Itaoca não tinha mesmo conserto ou arranjo possível.</p>	
monólogo ou solilóquio	<p>— É isso, deliberou lá por dentro. Quando eu verificar que tudo está perdido, que Itaoca não vale mais nada de nada, então arrumo a trouxa e boto-me fora daqui.</p>	complicação
discurso do narrador	<p>Um dia² aconteceu a grande novidade: a nomeação de João Teodoro para delegado³. Nosso homem recebeu a notícia³ como se fosse uma porretada no crânio. Delegado, ele! Ele que não era nada, nunca fora nada, não queria ser nada, não se julgava capaz de nada...</p> <p>Ser delegado numa cidadezinha daquelas é coisa seriíssima. Não há cargo mais importante. É o homem que prende os outros, que solta, que manda dar sovas, que vai à capital falar com o governo. Uma coisa colossal ser delegado — e estava ele, João Teodoro, de-le-ga-do de Itaoca!...</p>	
discurso do narrador	<p>João Teodoro caiu em meditação profunda³. Passou a noite em claro, pensando e arrumando as malas³. Pela madrugada² botou-as num burro³, montou seu cavalo magro e partiu³.</p>	clímax
diálogo	<p>— Que é isso, João? Para onde se atira tão cedo, assim de armas e bagagens?</p> <p>— Vou-me embora, respondeu o retirante. Verifiquei que Itaoca chegou mesmo ao fim.</p> <p>— Mas, como? Agora que você está delegado?</p> <p>— Justamente por isso. Terra em que João Teodoro chega a delegado, eu não moro. Adeus.</p>	desfecho
discurso do narrador	<p>E sumiu³.</p>	
	<p>1 – Espaço 2 – Tempo 3 – Ação</p> <p>(Monteiro Lobato)</p>	

Com base no texto “Um homem de consciência”, responda às questões abaixo.

1 Em que parágrafos o narrador nos dá o perfil psicológico da personagem João Teodoro?

RESOLUÇÃO:

No primeiro e segundo parágrafos.

2 Que trecho da descrição da personagem justifica sua atitude no final do texto?

RESOLUÇÃO:

O trecho que já no início do texto confirma o perfil psicológico de João Teodoro e explica por que ele deixa sua cidade é: “Nunca fora nada na vida, nem admitia a hipótese de vir a ser alguma coisa”.

3 Que tipo de discurso utiliza o narrador para registrar a fala interior da personagem? Justifique.

RESOLUÇÃO:

Utiliza o monólogo, classificado por muitos autores como solilóquio, ou seja, a fala do personagem consigo mesmo.

4 Qual o foco narrativo do texto?

RESOLUÇÃO:

O narrador é de terceira pessoa e o foco narrativo revela um narrador onisciente, pois expressa o pensamento do personagem por meio de monólogos.

5 Considerando os seis primeiros parágrafos do texto, o que esperava João Teodoro para deixar Itaoca?

RESOLUÇÃO:

Esperava que um fato de extrema relevância, provando a decadência irreversível de sua cidade, provocasse a sua partida.

6 Que justificativas apresenta a personagem para provar que Itioca já fora melhor?

RESOLUÇÃO:

João Teodoro relaciona o número de médicos e de advogados que a cidade já tivera, além de mencionar que nenhum circo se apresentava mais em Itioca.

7 Considerando o texto, transcreva em linguagem denotativa o trecho "João Teodoro ... recebeu a notícia como se fosse uma porretada no crânio".

RESOLUÇÃO:

João Teodoro recebeu a notícia profundamente decepcionado.

Texto para as questões de 8 a 12.

MONÓLOGO

1 Quem é capaz de imaginar que o pó branco de um saco de papel, em cima da mesa da cozinha, não seja açúcar ou sal? Naturalmente, provei. Tinha um sabor acre e pegajoso. Pensei: deve ser algum desses adubos químicos que Antônio traz para as beterrabas. Não consigo lembrar se cuspi ou engoli. Devo ter engolido. Fiquei com uma sensação adstringente na garganta. Mas não me incomodei. Andei cortando rosas. Fui ver o poço de baixo das laranjeiras. Não senti nada. Passei mesmo um dia delicioso. Como é possível que aquilo fosse arsênico? Como é possível imaginar que se deixe um pacote de arsênico na mesa da cozinha? Nem me ocorreu que existisse no mundo arsênico em tanta quantidade. E que população de ratos há na granja para se ter de usar veneno aos quilos?

5 De modo que estou envenenada. Antônio me disse, lívido, mas sem rodeios: "É um veneno terrível. Como é que você está viva?" E já me olhava como se estivesse falando com o meu fantasma. Talvez eu não esteja viva. Quem sabe? Antônio saiu no automóvel como um louco e terá de ir à cidade procurar algum médico, algum farmacêutico. Antônio sente-se culpado. Se morro, mesmo, vão pensar que fui envenenada propositalmente por meu marido. Ou vão supor que me suicidei por algum desgosto oculto. Preciso fazer já uma declaração: "Envenenei-me por engano, provando arsênico dos ratos". Mas é uma coisa ridícula (oh! as ridículas coisas necessárias...)

10 Procuro — e não estou sentindo nada. São seis horas. Isso foi pela manhã. Como é possível estar-se morrendo há tanto tempo sem se saber? É verdade que estamos morrendo todos os dias, insensivelmente... Talvez o bem-estar do dia de hoje fosse já um efeito do envenenamento. Achei as rosas mais belas do que nunca, e tão perfumadas que me estonteavam. Talvez fosse, da minha parte, uma excessiva excitação sensorial...

15 Haverá no meu rosto algum indício? Não estarão as minhas pupilas grandes demais? Este brilho dos meus olhos não é já o vidro da morte? Não estão ficando frias as minhas mãos? Como será que se morre envenenado com arsênico? É preciso que eu sinta alguma coisa, uma vez que estou morrendo!

20 Haverá no meu rosto algum indício? Não estarão as minhas pupilas grandes demais? Este brilho dos meus olhos não é já o vidro da morte? Não estão ficando frias as minhas mãos? Como será que se morre envenenado com arsênico? É preciso que eu sinta alguma coisa, uma vez que estou morrendo!

25 Procuro — e não estou sentindo nada. São seis horas. Isso foi pela manhã. Como é possível estar-se morrendo há tanto tempo sem se saber? É verdade que estamos morrendo todos os dias, insensivelmente... Talvez o bem-estar do dia de hoje fosse já um efeito do envenenamento. Achei as rosas mais belas do que nunca, e tão perfumadas que me estonteavam. Talvez fosse, da minha parte, uma excessiva excitação sensorial...

30 Haverá no meu rosto algum indício? Não estarão as minhas pupilas grandes demais? Este brilho dos meus olhos não é já o vidro da morte? Não estão ficando frias as minhas mãos? Como será que se morre envenenado com arsênico? É preciso que eu sinta alguma coisa, uma vez que estou morrendo!

35 Haverá no meu rosto algum indício? Não estarão as minhas pupilas grandes demais? Este brilho dos meus olhos não é já o vidro da morte? Não estão ficando frias as minhas mãos? Como será que se morre envenenado com arsênico? É preciso que eu sinta alguma coisa, uma vez que estou morrendo!

40 Haverá no meu rosto algum indício? Não estarão as minhas pupilas grandes demais? Este brilho dos meus olhos não é já o vidro da morte? Não estão ficando frias as minhas mãos? Como será que se morre envenenado com arsênico? É preciso que eu sinta alguma coisa, uma vez que estou morrendo!

(Cecília Meireles)

8 O título do conto "Monólogo" é compatível com a teoria exposta no início desta aula?

RESOLUÇÃO:

É, porque, segundo a teoria, o monólogo pode registrar as emoções da personagem de forma desconexa, obedecendo ou não à concatenação lógica dos períodos. No texto dado, o fluxo de consciência da personagem é registrado de forma lógica e concatenada.

9 A personagem do texto "Monólogo" apresenta comportamento

- a) angustiado, devido ao desespero de saber que morreria em breve.
- b) tranquilo, mas sentindo-se absolutamente culpada pelo engano.
- c) tranquilo, mas delirando de tempos em tempos.
- d) normal, sem preocupações com relação à própria sobrevivência.
- e) estranhamente tranquilo e lúcido diante da proximidade de sua morte.

RESOLUÇÃO: Resposta: E

10 Qual a principal preocupação da personagem quanto a seu marido Antônio?

RESOLUÇÃO:

Tinha medo de que Antônio fosse incriminado, caso ela viesse a falecer.

11 (MODELO ENEM) – Das falas transcritas abaixo, qual a única que não caracteriza monólogo da personagem principal?

- a) "Como é possível que aquilo fosse arsênico?" (ls. 11 e 12)
- b) "Talvez eu não esteja viva." (ls. 19 e 20)
- c) "Antônio sente-se culpado." (l. 22)
- d) "É um veneno terrível. Como é que você está viva?" (ls. 17 e 18)
- e) "Como será que se morre envenenado com arsênico?" (ls. 41 e 42)

RESOLUÇÃO:

O trecho é a fala (discurso direto) do marido da personagem narradora. Resposta: D

12 (MODELO ENEM) – Há uma nuance diferente de significado nas expressões "coisa ridícula" e "ridículas coisas", ambas nas linhas 27 e 28 do texto. Na 1.ª expressão, a palavra **ridícula** quer dizer "digna de riso"; na 2.ª expressão, a mesma palavra significa "sem importância, desimportante".

Assinale a alternativa em que a diferença apontada acima não se faz presente.

- a) pobre mulher – mulher pobre.
- b) dia certo – certo dia.
- c) algum dinheiro – dinheiro algum.
- d) hora perigosa – perigosa hora.
- e) todo dia – dia todo.

RESOLUÇÃO:

A alteração da posição do adjetivo não provoca mudança de sentido na alternativa d. Resposta: D

Exercícios Resolvidos

1 (MODELO ENEM) – A riqueza de um idioma também se revela na possibilidade de atribuir diferentes significações a um mesmo vocábulo, configurando a *polissemia*, tal como se verifica a seguir no uso da palavra *força*:

I. Não tenho mais força para executar tal trabalho.

II. A força de suas palavras levou todos ao delírio.

III. Não se sabe exatamente a força que ela tem sobre o marido.

IV. Por força do Acordo Ortográfico, tivemos de alterar o material.

Nas frases de I a IV, podem ser atribuídos à palavra *força*, respectivamente, os seguintes sentidos:

- vigor, veemência, influência e causa.
- saúde física, intensidade, agressividade e consequência.
- desejo, significado, poder e motivo.
- luta, sentimento, prestígio e imposição.
- vontade, altura, domínio e condição.

Resolução

A palavra *força*, nas frases apresentadas, pode ser substituída pelos seguintes sinônimos: I. vigor, força física; II. intensidade, veemência; III. influência, poder, prestígio; IV. motivo, causa.

Resposta: A

2 (FUVEST – MODELO ENEM) – Dos termos sublinhados nas frases abaixo, o **único que está inadequado** ao contexto ocorre em:

- O mundo está na iminência de enfrentar o recrudescimento da fome devido à escassez de alimentos.
- Para atender a todos os interessados no concurso, foi preciso dilatar o prazo das inscrições.
- Ao fazer cópias de músicas e filmes pela internet, é preciso ter cuidado para não infringir a lei.
- O município que se tornou símbolo da emigração brasileira para os EUA tenta se adaptar

ao movimento migratório inverso.

e) A cobrança de juros excessivos, com o objetivo de aferrir lucro exagerado, desestimula o crescimento da produção.

Resolução

A palavra adequada é *auferir* (“ter como resultado, obter, conseguir”) e não *aferrir* (“cotejar medidas com os respectivos padrões, avaliar, examinar a exatidão dos instrumentos que servem para pesar”).

Resposta: E

3 (IME) – Marque a assertiva **incorreta**.

- Custas** só se usa na linguagem jurídica para designar despesas feitas no processo. Portanto, **não** devemos dizer: “As filhas vivem às custas do pai”.
- A princípio** significa *inicialmente, antes de mais nada*: Ex.: A princípio, precisamos resolver as questões dos jogos olímpicos. **Em princípio** quer dizer *em tese*. Ex.: Em princípio, todos concordaram com minha proposta.
- Megafone, porta-voz, amplificador do som nos aparelhos radiofônicos** são sinônimos de autofalante, e não *alto-falante*.
- Alface** é substantivo feminino. Então dizemos *a alface*.
- A palavra **ancião** tem três plurais: *anciãos, anciães, anciões*.

Resolução

Os vocábulos “megafone”, “porta-voz” e “amplificador” são sinônimos de *alto-falante*.

Resposta: C

4 (IME – MODELO ENEM) – “A **imigração** na cafeicultura começa com péssimos resultados.” Imigração – Estabelecimento de indivíduos em país estrangeiro.
Emigração – Saída voluntária da pátria, para se estabelecer em outro país.

São parônimos os vocábulos de pronúncia e grafia semelhantes, mas que possuem significados diferentes.

O item em que o vocábulo parônimo destacado está de acordo com o significado apresentado entre parênteses é:

- Alguns políticos pretendem **discriminar** o aborto. (inocentar)
- Cassaram** o mandato do presidente daquela empresa. (anular)
- Resolveram **retificar** o seu visto de entrada em nosso país. (confirmar)
- O caso foi resolvido logo em primeira **estância**. (jurisdição)
- Infligir** leis de trânsito pode acarretar a prisão do veículo e do condutor. (desrespeitar)

Resolução

- discriminar = *diferenciar*; inocentar = discriminar.
- retificar = *corrigir*; confirmar = ratificar.
- estância = *fazenda*; jurisdição = instância.
- infligir = *aplicar pena*; desrespeitar = infringir.

Resposta: B

5 (CÁSPER LÍBERO) – Assinale a alternativa em que a grafia da palavra destacada está em dissonância com o sentido que ela apresenta na frase.

- Vinte anos me **infligiu** de cruciante agonia.
- Ele ofereceu à namorada um buquê de flores **fragrantes**.
- A relva baixa resguarda e entretém a vida **insipiente** das árvores.
- A **cessão** dos direitos autorais continua sendo um problema.
- Promoveram uma festa **beneficente** para arrecadação de fundos.

Resolução

Inspiente significa “ignorante, tolo, néscio, imprudente, insensato”. A palavra que caberia no contexto seria *incipiente*: “que inicia, que está no começo”.

Infligir significa “aplicar, impor, causar”; *fragrantes*, “perfumadas”; *cessão*, “ato ou efeito de ceder”; *beneficente*, “caritativo”.

Resposta: C

1 Associe as colunas, colocando:

- (A) para sinônimos
- (B) para antônimos
- (C) para parônimos
- (D) para homógrafos – heterófonos
- (E) para homófonos – heterógrafos
- (F) para homófonos – homógrafos (ou homônimos perfeitos)

a) () seção e cessão
 ↑ ↑
 departa- ato de ceder
 mento

RESOLUÇÃO: Resposta: E

b) () deferimento e diferimento
 ↑ ↑
 ato de ato de
 concordar distinguir

RESOLUÇÃO: Resposta: C

c) () saia e saia
 ↑ ↑
 substantivo verbo no
 (= roupa) Imperativo Afirmativo
 ou no Pres. do Subjuntivo

RESOLUÇÃO: Resposta: F

d) () covarde e medroso

RESOLUÇÃO: Resposta: A

e) () covarde e corajoso

RESOLUÇÃO: Resposta: B

f) () saia e saía
 ↑ ↑
 (= roupa) verbo no Pretérito
 Imperfeito do Indicativo

RESOLUÇÃO: Resposta: D

2 (FGV-Econ. – MODELO ENEM) – *Rebeldes* tem como antônimo *dóceis*; *tiranos* tem como sinônimo *autocratas*. Assinale a alternativa em que o par de antônimos e o de sinônimos, nesta ordem, está correto.

- a) Vangloriavam e orgulhavam; heresia e ateísmo.
- b) Perpétuo e efêmero; súditos e vassallos.
- c) Líder e ideólogo; engrenam e engatam.
- d) Ônus e compromisso; esmigalha e esfacela.
- e) Dilemas e certezas; insuflar e esvaziar.

RESOLUÇÃO: Em perpétuo, tem-se o significado de incessante, contínuo, ininterrupto, opondo-se a efêmero, que é de pouca duração, passageiro, transitório. A palavra súditos exprime o que está submetido ao poder de alguém, à vontade de outrem e tem o mesmo significado de vassallos, indivíduo submisso, inferior socialmente.

Resposta: B

3 Preencha as lacunas com um dos parônimos colocados entre parênteses.

a) A modista acabara de _____ os vestidos para a festa de formatura. (cozer, coser)

RESOLUÇÃO: coser

b) A carne não estava bem _____ . (cosida, cozida)

RESOLUÇÃO: cozida

c) O _____ do relógio custou quinhentos reais. (concerto, conserto)

RESOLUÇÃO: conserto

d) Assistimos a um belo _____ de música clássica. (concerto, conserto)

RESOLUÇÃO: concerto

e) Assistimos a uma _____ cinematográfica. (cessão, seção, sessão)

RESOLUÇÃO: sessão

f) Pleitearam a _____ do prédio, para nele instalar uma escola. (cessão, seção, sessão)

RESOLUÇÃO: cessão

g) Adquirimos o aparelho na _____ de artigos domésticos. (cessão, seção, sessão)

RESOLUÇÃO: seção

h) Seu único objetivo era _____ na empresa. (ascender, acender)

RESOLUÇÃO: ascender

i) Os culpados já _____ sua falta. (espiaram, expiaram)

RESOLUÇÃO: expiaram

j) Depois de _____ toda a madeira, (cerrar, serrar) os operários limpavam a oficina.

RESOLUÇÃO: serrar

l) _____ os olhos para não ver o acidente. (cerrou, serrou)

RESOLUÇÃO: Cerrou

m) _____-lhe a licença (cassaram, caçaram) que lhe fora concedida para _____ (caçar, cassar), por ter violado o regulamento do parque.

RESOLUÇÃO: Cassaram, caçar

n) Devemos ser fiéis ao _____ dos nossos deveres. (comprimento, cumprimento)

RESOLUÇÃO: cumprimento

o) Ameaçava-os um perigo _____ . (eminente, iminente)

RESOLUÇÃO: iminente

p) Santos Dumont foi um brasileiro _____ em Recife foi curta. (estada, estadia)

RESOLUÇÃO: eminente

4 Como no exercício anterior, preencha as lacunas com um dos parônimos colocados entre parênteses.

a) O povo estava _____ para o combate. (despercebido, desaperecebido)

RESOLUÇÃO: desaperecebido

b) O fato passou inteiramente _____ . (despercebido, desaperecebido)

RESOLUÇÃO: despercebido

c) O juiz _____ dura pena ao réu. (infligiu, infringiu)

RESOLUÇÃO: infligiu

d) O juiz _____ pesada multa ao rapaz, porque ele _____ as leis de trânsito. (infringiu, infligiu)

RESOLUÇÃO: infligiu, infringiu

e) Uma coisa de grande vulto é _____ . (vultosa, vultosa)

RESOLUÇÃO: vultosa

f) Um rosto inchado é _____ . (vultoso, vultoso)

RESOLUÇÃO: vultoso

g) Ninguém achou o _____ da sua conta bancária. (extrato, estrato)

RESOLUÇÃO: extrato

h) Trouxeram um ramallete de flores _____ . (flagrantes, fragrantas)

RESOLUÇÃO: fragrantas

i) Os delinquentes foram pegos em _____ . (flagrante, fragrante)

RESOLUÇÃO: flagrante

j) Minha _____ em Recife foi curta. (estada, estadia)

RESOLUÇÃO: estada

l) Seus esforços não _____ efeito. (sortiram, surtiram)

RESOLUÇÃO: surtiram

m) O _____ dos senadores é de oito anos. (mandado, mandato)

RESOLUÇÃO: mandato

n) Em defesa de seus direitos ameaçados, impetraram _____ de segurança. (mandado, mandato)

RESOLUÇÃO: mandato

o) Todos o admiraram pela _____ com que se houve. (descrição, discríção)

RESOLUÇÃO: descrição

p) _____ o cientista de louco. (Tacharam, Taxaram)

RESOLUÇÃO: Tacharam

5 Reescreva as frases abaixo, substituindo os termos destacados por um dos **parônimos** colocados entre parênteses:

a) Esse fato veio **confirmar** minha suposição. (ratificar, retificar)

RESOLUÇÃO: ratificar

b) As crianças **mergulharam** na piscina. (emergiram, imergiram)

RESOLUÇÃO: imergiram

c) Vários peixes **vieram à tona**. (emergiram, imergiram)

RESOLUÇÃO: emergiram

d) **Deixaram a pátria** após a guerra. (emigraram, imigraram)

RESOLUÇÃO: emigraram

e) O daltônico é incapaz de **distinguir** certas cores. (descri-minar, discriminar)

RESOLUÇÃO: discriminar

f) O advogado de defesa procurou **inocentar** o réu. (descri-minar, discriminar)

RESOLUÇÃO: discriminar



“Nesse mundo cada um tem sua **idiossincrasia**! Não é?”

6 (PUC-PR – MODELO ENEM) – A palavra em destaque pode ser substituída, sem prejuízo de significado, por

a) temperamento. b) veneração. c) egolatria. d) peculiaridade. e) ideologia.

RESOLUÇÃO: Idiossincrasia significa “característica comportamental peculiar a um grupo ou a uma pessoa”. Resposta: D

A carta é uma modalidade redacional livre, pois nela podem aparecer a narração, a descrição, a reflexão ou o parecer dissertativo. O que determina a abordagem, a linguagem e os aspectos formais de uma carta é o fim a que ela se destina: amizade, negócio, interesse pessoal; o destinatário: um ente amado, um familiar, uma seção de jornal ou revista etc. Assim, as cartas podem ser amorosas, familiares, didáticas, apreciativas ou críticas, doutrinárias.

A estética da carta varia conforme a finalidade. Se o destinatário é um órgão do governo, a carta deve observar procedimentos formais como a disposição da data, do vocativo (nome, cargo ou título do destinatário), do remetente e a assinatura.

No caso das correspondências comercial e oficial — textos jurídicos, comunicados, ofícios, memorandos emitidos por órgãos públicos —, a linguagem é muitas vezes feita de jargão e expressões de uso comum ao contexto que lhes é próprio.

Quando um exame vestibular sugere uma carta como proposta, o aspecto formal, bem como a abertura e o fechamento do texto segundo as convenções, são irrelevantes, pois a avaliação detém-se no conteúdo e na linguagem.

Uma obra literária pode também apresentar a forma de carta sem, contudo, pertencer ao gênero epistolar, como é, por exemplo, o caso de *Lucíola*, de José de

Alencar: a história é narrada por intermédio de cartas dirigidas a uma senhora, o que não descaracteriza a obra como romance.

Há exemplos famosos de correspondências apreciativas ou críticas, como as de Machado de Assis, Eça de Queirós, Mário de Andrade e outros escritores.

Entre as cartas doutrinárias, temos as religiosas, como as epístolas de São Paulo, e as políticas, como algumas cartas de Pe. Antônio Vieira.

Estrutura da carta

Observe as seguintes instruções, com relação à data:

- o local deve ser separado por vírgula;
- os nomes dos meses devem ser escritos em letras minúsculas;
- na indicação do ano, não se coloca ponto entre o milhar e a centena;
- não se coloca zero à esquerda de outro número;
- usa-se ponto-final.

Exemplo: São Paulo, 4 de outubro de 2007.

- receptor/destinatário** = É invocado por meio de um vocativo.
- emissor/remetente** = É o assinante da carta.

O MELHOR DE CALVIN
Bill Watterson



Os pronomes de tratamento devem ser usados corretamente, bem como suas abreviações:

ABREVIATURAS		
Vossa(s) Alteza(s)	V. A., VV. AA.	Príncipes, (arqui) duques
Vossa(s) Eminência(s)	V. Em. ^a (s)	Cardeais
Vossa(s) Excelência(s)	V. Ex. ^a (s)	Altas autoridades do governo e das classes armadas
Vossa(s) Magnificência(s)	V. Mag. ^a (s)	Reitores de universidades
Vossa Santidade	V. S.	Papa
Vossa(s) Senhoria(s)	V. S. ^a (s)	Funcionários públicos, oficiais até coronel, pessoas de cerimônia

Exercícios Resolvidos

Texto para os testes 1 e 2.

Belo Horizonte, 28 de julho de 1942.

Meu caro Mário,

Estou te escrevendo rapidamente, se bem que haja muitíssima coisa que eu quero te falar (a respeito da Conferência, que acabei de ler agora). Vem-me uma vontade imensa de desabafar com você tudo o que ela me fez sentir. Mas é longo, não tenho o direito de tomar seu tempo e te chatear.

Fernando Sabino.

- 1 (FUVEST-2010 – MODELO ENEM) – Neste trecho de uma carta de Fernando Sabino a Mário de Andrade, o emprego de linguagem informal é bem evidente em
- “se bem que haja”.
 - “que acabei de ler agora”.
 - “Vem-me uma vontade”.
 - “tudo o que ela me fez sentir”.
 - “tomar seu tempo e te chatear”.

Resolução

A mistura de pronomes de segunda pessoa (“te”) e terceira (“seu”) é típica da linguagem coloquial brasileira. **Resposta: E**

- 2 (FUVEST-2010 – MODELO ENEM) – No texto, o conectivo “se bem que” estabelece relação de
- conformidade.
 - condição.
 - concessão.
 - alternância.
 - consequência.

Resolução

O sentido concessivo se comprova com a substituição de “se bem que” por *embora*, *apesar de*.

Resposta: C

Exercícios Propostos

PARA MARIA DA GRAÇA

Agora, que chegaste à idade avançada de 15 anos, Maria da Graça, eu te dou este livro: **Alice no País das Maravilhas**.

Este livro é doido, **Maria**. Isto é: o sentido dele está em ti.

Escuta: se não descobrires um sentido na loucura, acabarás louca. Aprende, pois, logo de saída para a grande vida, a ler este livro como um simples manual do sentido evidente de todas as coisas, inclusive as loucas. Aprende isso a teu modo, pois te dou apenas umas poucas chaves entre milhares que abrem as portas da realidade.

A realidade, Maria, é louca.

Nem o Papa, ninguém no mundo, pode responder sem pestanejar à pergunta que Alice faz à gatinha: “Fala a verdade, Dinah, já comeste um morcego?”

Não te espantes quando o mundo amanhecer irreconhecível. Para melhor ou pior, isso acontece muitas vezes por ano. “Quem sou eu no mundo?” Essa indagação perplexa é o lugar-comum de cada história de gente. Quantas vezes mais decifrares essa charada, tão entranhada em ti mesma como os teus ossos, mais forte ficarás. Não importa qual seja a resposta; o importante é dar ou inventar uma resposta. Ainda que seja mentira.

A sozinha (esquece essa palavra que inventei agora sem querer) é inevitável. Foi o que Alice falou no fundo do poço: “Estou tão cansada de estar aqui sozinha!” O importante é que ela conseguiu sair de lá, abrindo a porta. A porta do poço! Só as criaturas humanas (nem mesmo os grandes macacos e os cães amestrados) conseguem abrir uma porta bem fechada, e vice-versa, isto é, fechar uma porta bem aberta.

Somos todos tão bobos, Maria. Praticamos uma ação trivial e temos a presunção petulante de esperar dela grandes consequências. Quando Alice comeu o bolo, e não cresceu de tamanho, ficou no maior dos espantos. Apesar de ser isso o que acontece, geralmente, às pessoas que comem bolo.

Maria, há uma sabedoria social ou de bolso; nem toda sabedoria tem de ser grave.

A gente vive errando em relação ao próximo e o jeito é pedir desculpas sete vezes por dia: “Oh, I beg your pardon!” Pois viver é falar de corda em casa de enforcado. Por isso te digo, para a tua sabedoria de bolso: se gostas de gato, experimenta o ponto de vista do rato. Foi o que o rato perguntou à Alice: “Gostarias de gatos se fosses eu?” (...)

Por fim, mais uma palavra de bolso: às vezes uma pessoa se abandona de tal forma ao sofrimento, com uma tal complacência, que tem medo de não poder sair de lá. A dor também tem o seu feitiço, e este se vira contra o enfeitado. Por isso Alice, depois de ter chorado um lago, pensava: “Agora serei castigada, afogando-me em minhas próprias lágrimas”.

Conclusão: a própria dor deve ter a sua medida: É feio, é imodesto, é vão, é perigoso ultrapassar a fronteira de nossa dor, Maria da Graça.

(CAMPOS, Paulo Mendes. “Para Maria da Graça”, in *Para gostar de ler*, crônicas, São Paulo, Ática, 1979, v. 4, p. 73 e segs.)

O texto que você acabou de ler é um excerto de uma crônica-carta escrita por Paulo Mendes Campos e endereçada a Maria da Graça, a quem o cronista deu o livro *Alice no País das Maravilhas*, quando Maria completou 15 anos.

- 1 Defina a modalidade do texto anterior e justifique sua classificação.

RESOLUÇÃO:

Trata-se de uma carta, pois apresenta remetente (Paulo Mendes Campos) e destinatária (Maria da Graça) reconhecida pelo vocativo.

2 Por que no texto consta “escuta” em lugar de “leia”?

RESOLUÇÃO:

O uso de “escuta” no lugar de “leia” é coloquial. Por tratar-se de uma carta informal, permite-se uma abordagem mais íntima, como uma conversa pessoal.

3 Em “Aprende isso a teu modo, pois te dou apenas umas poucas chaves entre milhares que abrem as portas da realidade”, a palavra “chaves” foi empregada em sentido conotativo, figurado. De que figura se trata e qual seu sentido?

RESOLUÇÃO:

“Chaves” é metáfora e significa “meio de acesso, instrumento para a compreensão”.

4 “Nem o Papa, ninguém no mundo, pode responder sem pestanejar à pergunta que Alice faz à gatinha.” – Por que o texto faz referência ao “Papa”?

RESOLUÇÃO:

Papa, autoridade máxima da Igreja Católica, também indica, por extensão de sentido, “autoridade máxima” em geral. A frase “vá perguntar ao papa”, no sentido figurado da palavra, é de uso corrente na linguagem coloquial.

5 O que significa “sem pestanejar” no trecho “...ninguém no mundo pode responder sem pestanejar à pergunta que Alice faz à gatinha”?

RESOLUÇÃO:

Significa “sem hesitar”.

6 Explique a resposta dada à pergunta “Quem sou eu no mundo?, (...) Não importa qual seja a resposta; o importante é dar ou inventar uma resposta. Ainda que seja mentira”.

RESOLUÇÃO:

O que importa é a capacidade de reagir, refletindo sobre aquilo que nos provoca apreensão.

7 Indique a circunstância expressa em “Ainda que seja mentira” e substitua a locução adverbial por outra que não altere o sentido da oração.

RESOLUÇÃO:

A circunstância expressa é de concessão. A locução adverbial pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por “embora” ou por “mesmo que”.

8 Classifique sintaticamente a conjunção **pois** nas frases abaixo, extraídas do texto:

- a) “Aprende, pois, logo de saída para a grande vida...”
- b) “Aprende isso a teu modo, pois te dou apenas umas poucas chaves...”

RESOLUÇÃO:

No item a, trata-se de uma conjunção que estabelece relação de conclusão; no item b, relação de explicação.

9 Que figuras de linguagem identificamos, respectivamente, em

- a) “...tão entranhada em ti mesma como os teus ossos...”
- b) “...abrir uma porta bem fechada (...), fechar uma porta bem aberta.”

RESOLUÇÃO:

A primeira frase apresenta comparação; a segunda, antítese.

10 A partir dos significados do texto, que sentido metafórico se depreende do ditado popular *viver é falar de corda em casa de enforcado*, no contexto em que está inserido?

RESOLUÇÃO:

Viver é lembrar continuamente que erramos em nossos julgamentos a respeito do próximo.

11 Que sentido se depreende da expressão “...se gostas de gato, experimenta o ponto de vista do rato...”?

RESOLUÇÃO:

Trata-se de empatizar com o problema do outro. Depreende-se daí a importância de nos colocarmos no lugar do outro para podermos avaliar uma situação; é um exercício de compreensão e solidariedade analisar os problemas sob o ponto de vista do outro.

12 Alterando-se a posição do advérbio **só** na frase “Só as criaturas humanas conseguem abrir uma porta bem fechada”, podem ser obtidas outras duas frases semanticamente diferentes. Construa-as e explique o significado de cada uma.

RESOLUÇÃO:

a) As criaturas humanas só conseguem abrir uma porta bem fechada – significa que as criaturas humanas apenas abrem uma porta quando ela está bem fechada.

b) As criaturas humanas conseguem abrir uma só porta, bem fechada – significa que as criaturas humanas conseguem abrir apenas uma única porta, se ela estiver bem fechada.

- Efeitos semânticos
- Sentido das palavras

Exercícios Resolvidos

Texto para o teste 1.

CONTRA A MARÉ

A tribo dos que preferem ficar à margem da corrida dos bits e bytes não é minguada. Mas são os renitentes que fazem a tecnologia ficar mais fácil.

- 1 (FUVEST – MODELO ENEM) – Nesta nota jornalística, a expressão "contra a maré" liga-se, quanto ao sentido que ela aí assume, à palavra
- tribo.
 - minguada.
 - renitentes.
 - tecnologia.
 - fácil.

Resolução

O grupo dos que estão "contra a maré" é constituído pelos "renitentes", ou seja, pelos que resistem à "onda" atual da informática. *Renitentes* são "teimosos", "obstinados".

Resposta: C

- 2 (FUVEST) – Pode ser substituída por **dissensão**, sem que se altere o sentido da frase apresentada, apenas a palavra destacada em:
- A **discordância** entre as opiniões inviabilizou qualquer acordo.
 - A **disparidade** de oportunidades dificulta a concretização de uma verdadeira democracia.
 - Os que se envolveram na **discussão** do assunto não chegaram a um acordo.
 - A mudança acelerada dos costumes levou a **dissolução** da família.
 - A **dissimulação** das verdadeiras intenções não lhe garantiu chegar aos fins desejados.

Resolução

Dissensão significa "divergência", "discordância", e se encaixa adequadamente na expressão contida na alternativa a: "a dissensão entre opiniões".

Resposta: A

- 3 (ITA – MODELO ENEM) – Assinale a opção que apresenta os significados corretos para os termos numerados:

I. Pertencemos a esta espécie desnaturada, a única que sabe de antemão^[1] que o coroamento^[2] da vida consiste na decadência física, na perda progressiva dos companheiros de geração e, para coroar tudo, na morte.
II. Pode ser que a violência necessária se exerça, prioritariamente^[3], no campo da política, e não da criminalidade.

- [1] previamente, [2] encerramento, [3] precipuamente.
- [1] precipuamente, [2] auge, [3] principalmente.
- [1] antecipadamente, [2] auge, [3] permanentemente.
- [1] precipuamente, [2] encerramento, [3] principalmente.
- [1] antecipadamente, [2] esplendor, [3] permanentemente.

Resolução

De antemão significa, sem dúvida, "previamente". As duas outras palavras poderiam causar dúvidas aos candidatos, pois *coroamento*, em outro contexto, poderia significar "auge", mas, no texto dado, tem o sentido inequívoco de "arremate" (como no sentido arquitetônico de "ornamento que arremata o topo de um edifício"); quanto a *prioritariamente*, seu sentido estaria adequadamente indicado tanto por "precpuamente" quanto por "principalmente".

Resposta: A

- 4 (FUVEST) – A palavra **sanção** com o significado de **ratificação** ocorre apenas em:
- Aplicar **sanções** a grevistas não é direito nem dever de um presidente.
 - Eventual **sanção** do presidente à nova lei, aprovada ontem, poderá desagradar a setores de todas as categorias.
 - As **sanções** previstas na lei eleitoral não exercem influências significativas sobre a paixão dos militantes.
 - O novo diretor prefere **sanções** a diálogos.
 - O contrato prevê **sanções** para os inadimplentes.

Resolução

Nas alternativas a, c, d e e, *sanções* significa *repressões, punições, penalizações, exceções*.

Resposta: B

- 5 (FATEC) – Observe as palavras destacadas na seguinte passagem do texto:

*Logrou passar **incólume** ao Maranhão, não sem pena de abandonar **seus haveres** e risco de cair em novos ódios, que esta província, como vizinha e tributária do comércio da outra, sustentava **instigada** pelo Farol contra os brasileiros adotivos e contra os portugueses.*

(Aluísio Azevedo, *O Mulato*)

A alternativa que expressa adequadamente a significação, no contexto, das palavras destacadas é:

- Conseguiu; ileso; seus bens; incentivada.
- Enganou; inalterado; suas posses; acolhida.
- Desenganou; bem conservado; sua mobília; incitada.
- Surtiu efeito; sem ser notado; seus inimigos; financiada.
- Aproveitou; no anonimato; seu passado; iluminada.

Resolução

Nenhuma dúvida quanto à alternativa que apresenta os sinônimos adequados para as palavras em questão.

Resposta: A

- 6 (PUC-SP) –
"Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se é loucura... se é verdade
Tanto horror perante os céus?!
Ó mar, por que não apagas
Coa esponja de tuas vagas
De teu manto este borrão?...
Astros! Noite! Tempestades!
Rolai das imensidades!
Varrei os mares, tufão!"

(Castro Alves)

A palavra **porque** tem diferentes grafias, dependendo do sentido em que é empregada. No texto em questão, ela aparece assim grafada: **por que**.

- Explique esse emprego.
- Preencha os espaços abaixo, grafando corretamente a referida palavra em cada um dos seguintes períodos.

- Não sei o _____ deste horror.
- Ó mar! Não apagas este borrão, _____?
- O poeta sente-se indignado _____ a situação a que se refere é aviltante para o ser humano.

Resolução

- Por que* equivale a "por qual razão", "por qual motivo".
- I. Não sei o *porquê* deste horror.
- II. Ó mar! Não apagas este borrão, *por quê?*
- III. O poeta sente-se indignado *porque* a situação a que se refere é aviltante para o ser humano.

As questões 1 e 2 referem-se ao poema.

A DANÇA E A ALMA

*A dança? Não é movimento,
súbito gesto musical.
É concentração, num momento,
da humana graça natural.*

*No solo não, no éter pairamos,
nele amaríamos ficar.
A dança – não vento nos ramos;
seiva, força, perene estar.*

*Um estar entre céu e chão,
novo domínio conquistado,
onde busque nossa paixão
libertar-se por todo lado...*

*Onde a alma possa descrever
suas mais divinas parábolas
sem fugir à forma do ser,
por sobre o mistério das fábulas.*

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Obra completa*. Rio de Janeiro, Aguilar, 1964, p. 366.)

1 (ENEM) – A definição de dança, em linguagem de dicionário, que mais se aproxima do que está expresso no poema é:

- A mais antiga das artes, servindo como elemento de comunicação e afirmação do homem em todos os momentos de sua existência.
- A forma de expressão corporal que ultrapassa os limites físicos, possibilitando ao homem a liberação de seu espírito.
- A manifestação do ser humano, formada por uma sequência de gestos, passos e movimentos desconcertados.
- O conjunto organizado de movimentos do corpo, com ritmo determinado por instrumentos musicais, ruídos, cantos, emoções etc.
- O movimento diretamente ligado ao psiquismo do indivíduo e, por consequência, ao seu desenvolvimento intelectual e à sua cultura.

RESOLUÇÃO:

Desde o título – “A Dança e a Alma” –, o poema de Drummond relaciona a dança com o que “ultrapassa os limites físicos”. A última estrofe, especialmente, se concentra nos aspectos anímicos da dança (“Onde a alma possa descrever / suas mais divinas parábolas”), ou seja, naquilo em que a dança transcende o corpo. Resposta: B

2 (ENEM) – O poema “A Dança e a Alma” é construído com base em contrastes, como “movimento” e “concentração”. Em uma das estrofes, o termo que estabelece contraste com **solo** é

- éter.
- seiva.
- chão.
- paixão.
- ser.

RESOLUÇÃO:

O primeiro verso da segunda estrofe contém a antítese em questão: “No solo não, no éter pairamos”. Resposta: A

3 (ENEM) – Nas conversas diárias, utiliza-se frequentemente a palavra “próprio” e ela se ajusta a várias situações. Leia os exemplos de diálogos:

I. A Vera se veste diferente!

— É mesmo, é que ela tem um estilo **próprio**.

II. A Lena já viu esse filme uma dezena de vezes!

Eu não consigo ver o que ele tem de tão maravilhoso assim.

— É que ele é **próprio** para adolescente.

III. Dora, o que eu faço? Ando tão preocupada com o Fabinho! Meu filho está impossível!

— Relaxa, Tânia! É **próprio** da idade. Com o tempo, ele se acomoda.

Nas ocorrências I, II e III, “próprio” é sinônimo de, respectivamente,

- adequado, particular, típico.
- peculiar, adequado, característico.
- conveniente, adequado, particular.
- adequado, exclusivo, conveniente.
- peculiar, exclusivo, característico.

RESOLUÇÃO:

Os sinônimos propostos na alternativa **b** são precisamente adequados aos três contextos em que se empregou o adjetivo **próprio**: “estilo próprio” é “estilo peculiar”; “próprio para adolescente” equivale a “adequado a adolescente”, e “próprio da idade” significa “característico da idade”. Resposta: B

Texto para a questão 4.

– *Finado Severino,*

quando passares em Jordão

e os demônios te atacarem

perguntando o que é que levas...

– *Dize que levas somente*

coisas de não:

fome, sede, privação.

(João Cabral de Melo Neto)

4 (FUVEST) – As “coisas de sim” estão, correspondentemente, em:

- vacuidade – repleção – carência.
- fartura – carência – vacuidade.
- repleção – carência – saciedade.
- satisfação – saciedade – fartura.
- vacuidade – fartura – repleção.

RESOLUÇÃO:

As “coisas de não” indicam **falta** (“fome, sede, privação”); em contraposição, as “coisas de sim” devem indicar **abundância, plenitude** (“satisfação, saciedade, fartura”). Resposta: D

5 (PUC-RS-corrigida) – As palavras destacadas na passagem: “A leitura propicia conhecimento e, muitas vezes, um *inefável* prazer. É por isso que ela é um direito *inalienável* do homem.” significam, respectivamente,

- raro, inelutável.
- estranho, inseparável.
- inexprimível, intransferível
- indifindável, insubstituível.
- sutil, fundamental.

Resposta: C

6 (FGV) – Observe a palavra apenas em *Ele tinha apenas saído para uma volta. Não merecia castigo por isso* e em *Apenas adormeceu, foi acordado pelos estampidos*. Há diferenças entre os dois usos? Explique.

RESOLUÇÃO:

Sim. Na primeira oração, “apenas” relaciona-se à noção de exclusão: equivale a somente. Na segunda oração, tem uma conotação temporal, equivalendo a assim que, logo que.

Texto para a questão **7**.

O GUARDA

*O guarda veste
a farda
parda*

*e perde
na guarda
a vida
parca*

*se guarda
(a sério)
a posse
farta.*

7 (UFGO) – No poema supratranscrito, Nequito (Manoel Bueno de Brito) usa certos procedimentos de construção para obter efeitos sonoros e semânticos.

Comente os efeitos semânticos, produzidos pelos diferentes empregos morfossintáticos do vocábulo **guarda**, nas três estrofes do poema.

RESOLUÇÃO:

O substantivo masculino *guarda*, na primeira estrofe, significa “vigia”. Na segunda estrofe, *a guarda*, no gênero feminino, significa “serviço de vigia, proteção ou policiamento”. *Guardar*, como verbo, na terceira estrofe, significa “proteger, vigiar”. Assim, o efetivo exercício dessa função põe em risco a vida do vigia.

Estabelece-se, dessa forma, uma contradição entre as condições de vida modesta (sem bens) do guarda e a opulência daqueles a quem ele serve.

O professor deve comentar os parônimos: “farda / farta” e “parda / parca”.

SONETO DE FIDELIDADE

*De tudo ao meu amor serei atento
Antes e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.*

*Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou ao seu contentamento.*

*E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama.*

*Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.*

(MORAES, Vinicius de. *Antologia poética*.
São Paulo, Cia. das Letras, 1992.)

8 (ENEM) – A palavra **mesmo** pode assumir diferentes significados, de acordo com a sua função na frase.

Assinale a alternativa em que o sentido de **mesmo** equivale ao que se verifica no 3.º verso da 1.ª estrofe do poema de Vinicius de Moraes.

- a) “Pai, para onde fores, / irei também trilhando as **mesmas** ruas...” (Augusto dos Anjos)
- b) “Agora, como outrora, há aqui o **mesmo** contraste da vida interior, que é modesta, com a exterior, que é ruidosa.” (Machado de Assis)
- c) “Havia o mal, profundo e persistente, para o qual o remédio não surtiu efeito, **mesmo** em doses variáveis.” (Raimundo Faoro)
- d) “Mas, olhe cá, Mana Glória, há **mesmo** necessidade de fazê-lo padre?” (Machado de Assis)
- e) “Vamos de qualquer maneira, mas vamos **mesmo**.” (Aurélio)

RESOLUÇÃO:

No verso de Vinicius de Moraes – “que **mesmo** em face do maior encanto” –, **mesmo**, empregado em função adverbial, tem o sentido de “até, ainda”, tal como na frase apresentada na alternativa c.

Em a, **mesmas** significa “idênticas, iguais”; em b, **mesmo** significa “idêntico”; em d, **mesmo** significa “realmente”; em e, **mesmo** significa “de verdade”.

Resposta: C



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M404**

- Polissemia
- Família léxica

Campo semântico (ou **área semântica**, ou **campo nocional**, ou ainda **campo associativo**) é a designação que se dá ao conjunto de palavras que têm em comum algum elemento de sentido.

Exemplo: *sol, pérola, diamante, faísca, chama, raio* são palavras que compõem um campo semântico definido pelo sentido de “brilho”.

O fato de dizermos que certas palavras pertencem a um campo semântico determinado não significa que elas sejam sinônimas necessariamente.

Um grupo de palavras pertence a uma **família léxica**

quando o **lexema** (parte da palavra que contém o significado básico) é comum a todas.

As palavras que pertencem a uma família léxica são chamadas **cognatas**.

Exemplo 1:

Agricultura
Agrícola
Agricultor
Agrário
Agropecuário

Exemplo 2:

Felicidade
Felicitação
Felizardo
Felizmente
Feliz

Exercícios Resolvidos

Texto para os testes 1 e 2.

O suor e a lágrima

Fazia calor no Rio, 40 graus e qualquer coisa, quase 41. No dia seguinte, os jornais diriam que fora o mais quente deste verão que inaugura o século e o milênio. Cheguei ao Santos Dumont, o voo estava atrasado, decidi engraxar os sapatos. Pelo menos aqui no Rio, são raros esses engraxates, só existem nos aeroportos e em poucos lugares avulsos.

Sentei-me naquela espécie de cadeira canônica, de coro de abadia pobre, que também pode parecer o trono de um rei desolado de um reino desolante.

O engraxate era gordo e estava com calor – o que me pareceu óbvio. Elogiei meus sapatos, cromo italiano, fabricante ilustre, os Rosseti. Uso-o pouco, em parte para poupá-lo, em parte porque quando posso estou sempre de tênis.

Ofereceu-me o jornal que eu já havia lido e começou seu ofício. Meio careca, o suor encharcou-lhe a testa e a calva. Pegou aquele paninho que dá brilho final nos sapatos e com ele enxugou o próprio suor, que era abundante.

Com o mesmo pano, executou com maestria aqueles movimentos rápidos em torno da biqueira, mas a todo instante o usava para enxugar-se – caso contrário, o suor inundaria o meu cromo italiano.

E foi assim que a testa e a calva do valente filho do povo ficaram manchadas de graxa e o meu sapato adquiriu um brilho de espelho à custa do suor alheio. Nunca tive sapatos tão brilhantes, tão dignamente suados.

Na hora de pagar, alegando não ter nota menor, deixei-lhe um troco generoso.

Ele me olhou espantado, retribuiu a gorjeta me desejando em dobro tudo o que eu viesse a precisar nos restos dos meus dias.

Sai daquela cadeira com um baita sentimento de culpa. Que diabo, meus sapatos não estavam tão sujos assim, por míseros tostões, fizera um filho do povo suar para ganhar seu pão. Olhei meus sapatos e tive vergonha daquele brilho humano, salgado como lágrima.

(CONY, Carlos Heitor.
Folha de S. Paulo, 19/2/2001.)

1 (UERJ – MODELO ENEM) – As palavras que compõem o título – *O suor e a lágrima* – são usadas fora de seu campo de significação próprio, adquirindo, no texto, significação figurada. As possíveis interpretações para o sentido figurado observado, respectivamente, nas palavras *suor* e *lágrima* são

- a) aflição – alívio.
- b) medo – reprovação.
- c) dor – condescendência.
- d) exploração – remorso.
- e) tormento – aflição.

Resolução

Os termos *suor* e *lágrima* são metáforas.

Resposta: D

2 (UERJ – MODELO ENEM) – Na composição da narrativa, certos elementos linguísticos explicitam circunstâncias diversas, imprimindo coerência ao texto. O fragmento que apresenta um desses elementos sublinhado e a circunstância por ele expressa é:

- a) “Ofereceu-me o jornal que eu já havia lido” (l. 20-21) – tempo
- b) “executou com maestria aqueles movimentos rápidos em torno da biqueira,” (l. 26-28) – finalidade

- c) “Nunca tive sapatos tão brilhantes,” (l. 35) – modo
- d) “tudo o que eu viesse a precisar nos restos dos meus dias,” (l. 40-41) – lugar
- e) “Tive vergonha daquele brilho humano, salgado como lágrima” (l. 48-49) – causa

Resposta: A

Texto para o teste 3.

Aproveitando-se do descuido da defesa adversária, os dois atacantes partiram para o contra-ataque fulminante, que resultaria no único e decisivo gol da partida. Criticado pela demora em fazer as substituições, o técnico alegou que havia previsto as reações rápidas como parte da estratégia, ainda durante os treinamentos. Agora dispostos a comemorar a vitória, parecem ter se esquecido de que alguns descuidos, em diversos momentos da partida, por pouco não lhes causaram a derrota.

3 (MODELO ENEM) – Não é raro que ocorram relações entre campos semânticos diferentes, por vezes sutis, outras vezes bastante visíveis. No caso do texto acima, o enunciador utiliza-se de palavras e expressões típicas das rotinas esportivas, mas originalmente empregadas

- a) nos discursos políticos.
- b) na arte culinária.
- c) nos procedimentos bélicos.
- d) na ciências sociais relativas ao esporte.
- e) nas estratégias de comunicação

Resolução

Defesa adversária, contra-ataque e *estratégia* também são empregados como termos relacionados à guerra. **Resposta: C**

TEMPESTADE

A noite se antecipou. Os homens ainda não a esperavam quando ela desabou sobre a cidade em nuvens carregadas. Ainda não estavam acesas as luzes do cais, no "Farol das Estrelas" não brilhavam ainda as lâmpadas pobres que iluminavam os copos de cachaça, muitos saveiros ainda cortavam as águas do mar, quando o vento trouxe a noite de nuvens pretas.

Os homens se olharam e como se interrogavam. Fitavam o azul do oceano a perguntar de onde vinha aquela noite adiantada no tempo. Não era a hora ainda. No entanto, ela vinha carregada de nuvens, precedida do vento frio do crepúsculo, embaciando o sol, como um milagre terrível.

A noite veio, nesse dia, sem música que a saudasse. Não ecoara pela cidade a voz clara dos sinos do fim da tarde. Nenhum negro aparecera ainda de violão na areia do cais. Nenhuma harmônica saudava a noite da proa de um saveiro.

Não rolara sequer pelas ladeiras o baticum monótono dos candoblés e macumbas. Por que então a noite já chegara sem esperar a música, sem esperar o aviso dos sinos, a cadência das violas e harmônicas, o misterioso bater dos instrumentos religiosos? Por que viera antes da hora, fora do tempo?

Aquela era uma noite diferente e angustiante. Sim, porque os homens tinham um ar de desassossego e o marinheiro que bebia solitário no "Farol das Estrelas" correu para o seu navio como se o fosse salvar de um desastre irremediável. E a mulher, que no pequeno cais do mercado esperava o saveiro onde vinha o seu amor, começou a tremer, não do frio do vento, não do frio da chuva, mas de um frio que lhe vinha do coração amante cheio de maus presságios da noite que se estendia repentinamente.

(Jorge Amado, *Mar Morto*)

1 Onde ocorre a cena descrita?

RESOLUÇÃO:

No cais de um vilarejo litorâneo.

2 Há uma expressão que se repete no primeiro parágrafo para gerar mistério e suspense. Cite-a.

RESOLUÇÃO:

O uso reiterado do advérbio "ainda" indica o caráter imprevisto da tempestade, o que aumenta o seu impacto sobre a cidade portuária.

3 Que expressões no texto indicam a hora do dia e se referem à tempestade como um fenômeno inesperado e espantoso?

RESOLUÇÃO:

"Noite adiantada", "Crepúsculo" e "milagre terrível".

4 No terceiro parágrafo, a que campo semântico pertencem as palavras e expressões que descrevem os hábitos do local? Transcreva essas palavras e expressões.

RESOLUÇÃO:

Pertencem ao campo semântico da musicalidade: "voz clara dos sinos", "violão", "harmônica", "baticum monótono", "música", "aviso dos sinos", "cadência das violas e harmônicas", "bater dos instrumentos religiosos".

5 Identificado o campo semântico, como podemos definir as pessoas que vivem no vilarejo?

RESOLUÇÃO:

São pessoas simples, de vida pacata, algo místicas ("candoblé", "macumba", "aviso dos sinos") e unidas no gosto pela música.

TRISTE HISTÓRIA

Há palavras que ninguém emprega. Apenas se encontram nos dicionários como velhas caducas num asilo.

Às vezes uma que outra se escapa e vem luzir-se desdentadamente, em público, nalguma oração de paraninfo. Pobres velhinhas... Pobre velhinho!

(Mário Quintana)

6 Que nexos gramaticais promovem a comparação entre “palavras que ninguém emprega” com “velhas caducas num asilo”?

RESOLUÇÃO:

O nexo gramatical que promove a comparação é *como*.

7 Qual o campo semântico predominante no texto?

RESOLUÇÃO:

É o campo semântico de *velhice*: “velhas caducas”, “asilo”, “desdentadamente”, “pobres velhinhas”, “pobre velhinho”.

8 A que expressão do texto refere-se o trecho “Às vezes uma que outra se escapa e vem luzir-se desdentadamente, em público, nalguma oração de paraninfo”?

RESOLUÇÃO:

A expressão é *palavras*.

9 Que figura de linguagem está presente na resposta à questão anterior, considerando que um ente inanimado foi animado pela expressão “uma que outra se escapa”?

RESOLUÇÃO:

Trata-se de uma *prosopopeia* ou *personificação* – o ato de escapar, próprio de seres animados, refere-se ao termo *palavras*.

10 A expressão “pobre velhinho” refere-se a quem?

RESOLUÇÃO:

Refere-se ao paraninfo que emprega em seu discurso alguma das palavras “caducas” de que trata o texto.

11 (UNAERP) – “Os caçadores de cabeça” é título de uma reportagem de *Veja*, 14 de março de 2001, p. 57. A palavra *cabeça*, entre outras, pode tornar-se ambígua fora do contexto em que se encontra. No texto da reportagem, entende-se que a palavra foi usada como parte superior do corpo. Nas frases abaixo, encontram-se outros significados:

- O prof. Paulo é uma das maiores cabeças desta Universidade.
- Em sua fazenda há duzentas cabeças para corte.
- Não tenho cabeça para pensar nisso agora.
- O cabeça do movimento é um membro do sindicato.

Assinale o processo semântico em que se constitui a ocorrência acima explicitada.

- a) Homonímia = propriedade de duas ou mais formas, inteiramente distintas pela significação, terem a mesma estrutura fonológica.
- b) Antonímia = o fato de palavras estabelecerem entre si uma relação contrária ou, por extensão, relação de complementaridade.
- c) Paronímia = o fato de haver palavras parecidas na forma e diferentes no significado.
- d) Polissemia = o fato de haver uma só forma com mais de um significado unitário pertencentes a campos semânticos diferentes.
- e) Sinonímia = o fato de haver mais de uma palavra com semelhante significação.

RESOLUÇÃO:

Resposta: D

12 Encontre as palavras que pertençam ao campo semântico de **sol**.

R	E	I	U	S	C	E	U	S
A	S	T	R	O	O	F	H	A
I	L	B	A	R	C	O	E	L
O	A	G	O	L	A	S	O	C
C	L	A	R	I	D	A	D	E
L	U	A	A	M	P	O	P	N
M	Z	D	C	O	R	D	A	T
P	R	A	I	A	T	M	A	R
V	E	L	A	X	F	O	G	O

RESOLUÇÃO:

rei, céu, astro, raio, barco, claridade, luz, centro, praia, mar, fogo.



LEITURA COMPLEMENTAR

Ecologia

Um dia, a Terra vai adoecer. Os pássaros cairão do céu, os mares vão escurecer e os peixes aparecerão mortos na correnteza dos rios. Quando esse dia chegar, os índios perderão seu espírito. Mas vão recuperá-lo para ensinar ao homem branco a reverência pela sagrada terra. Aí, então, todas as raças vão-se unir sob o símbolo do arco-íris para terminar com a destruição. Será o tempo dos Guerreiros do Arco-Íris.

(Profecia feita há mais de 200 anos por "Olhos de Fogo", uma velha índia Cree.)

GREENPEACE

BRASIL



NOSSAS CAMPANHAS

O **Greenpeace Brasil** é composto por brasileiros empenhados em defender o ambiente e em lutar por melhor qualidade de vida para todos os habitantes do país. E cientes de que se os problemas que ameaçam o planeta são globais, aqui eles assumem particularidades que precisam ser enfrentadas com urgência.

Agimos respaldados por estudos e pesquisas responsáveis, elaborando propostas e realizando ações que mobilizam a opinião pública.

Pois é a população a verdadeira força capaz de pressionar o governo e as empresas poluidoras – nacionais ou multinacionais – a mudar seu comportamento nocivo e muitas vezes irresponsável. A vida na Terra é nosso bem mais precioso. E lutar para preservá-la é tarefa – e dever – de todos.

ATMOSFERA

Defendemos medidas concretas para reduzir a emissão dos gases responsáveis pelo efeito estufa e pela destruição da camada de ozônio. Lutamos pelo controle e pela diminuição das emissões produzidas por automóveis e indústrias, causadoras da poluição do ar em nossas cidades.

ENERGIA

Devido aos grandes riscos e aos altos custos, somos contra o uso da tecnologia nuclear para fins militares e para geração de energia elétrica. Lutamos pelo fechamento das usinas nucleares e contra o projeto de submarino atômico desenvolvido pela Marinha. Propomos a adoção de fontes renováveis de energia e combatemos o desperdício energético.

FLORESTAS

Nosso principal objetivo é combater as atividades econômicas que têm provocado a destruição acelerada da Floresta Amazônica e a degradação das populações que com ela tradicionalmente convivem. Nossos alvos iniciais são o corte predatório de madeira e o envenenamento dos rios por mercúrio, liberado pelos garimpos. Defendemos a mudança das leis que facilitam a destruição ecológica e trabalhamos pela busca de alternativas econômicas que sejam ambientalmente saudáveis e socialmente justas.

SUBSTÂNCIAS TÓXICAS

Somos por vida e trabalhos saudáveis. Isso implica banir da produção industrial um grande número de produtos tóxicos e tecnologias contaminantes, sempre apresentados como "indispensáveis" e "quase inofensivos" pelas grandes multinacionais da indústria química. Nossa estratégia é radical – propomos o banimento dessas substâncias e tecnologias – pois só assim serão feitos os investimentos em pesquisa necessários à busca de alternativas adequadas.



LEITURA COMPLEMENTAR

Teste seus conhecimentos de cidadania

- ① *O elevador chega ao seu andar. Algumas pessoas vão sair. Você...*
- a) encosta na lateral da porta e entra enquanto os outros saem; assim, não perde tempo e não atrapalha ninguém.
 - b) entra na hora em que a porta abre porque quem está lá dentro e quer sair também pode esperar.
 - c) espera todo mundo sair e só depois entra.
 - d) pensa em aguardar os outros saírem, mas entra junto com a boiada, com medo de o elevador lotar.
- ② *O passageiro do carro da frente joga um papel pela janela. Você...*
- a) comenta com o amigo ao lado: “Deveria existir multa para gente assim”.
 - b) aproveita a oportunidade para testar sua habilidade no volante e passa com o pneu por cima do papel.
 - c) acelera, emparelha o carro com o do porca-lhão e solta um sonoro “fdp”.
 - d) acelera, emparelha o carro e dá um toque de que alguma coisa caiu pela janela.
- ③ *Você e a turma estão conversando animadamente no cinema, bem no meio do filme. A senhora da poltrona da frente reclama. Você...*
- a) espera que ela se levante e mude de lugar; afinal, os incomodados que se retirem.
 - b) pede para a turma manear e deixar o papo para depois.
 - c) xinga a mulher porque ela está violando o direito que todo ser humano tem de falar onde e quando quiser.
 - d) dá risada da mulher e continua o papo.
- ④ *Um homem de seus 60 anos viaja em pé no ônibus e, a cada freada, ele ameaça cair. Você, que está sentado,...*
- a) lembra-se da música dos Virguloides (“eu acho que o bagulho é de quem tá de pééé!”) e racha o bico.
 - b) fica indignado e aquilo faz você lembrar que “ser velho no Brasil é uma m...”
 - c) não pensa duas vezes e cede seu lugar ao senhor.
 - d) abre um livro e finge que está muito concentrado para perceber a situação do homem.
- ⑤ *Você está em casa, ouvindo seus CDs em alto e bom som. Toca o interfone. É o vizinho, reclamando do barulho. Você...*
- a) diz “claro, desculpas, você tem razão, vou dar uma abaixada”, mas continua no mesmo volume.
 - b) pergunta se ele não gosta do som, porque se esse for o caso, você pode colocar outro cd para agradá-lo.
 - c) diz “claro, desculpas, você tem razão” e abaixa o som.
 - d) manda o vizinho “chupar gelo” e não encher o saco.
- ⑥ *Depois de 20 minutos de espera na fila do telefone público, chega a sua vez. Quando você vai colocar o cartão, aparece uma mulher esbaforida pedindo para passar na frente porque o caso é urgente. Você...*
- a) deixa a mulher passar na frente.
 - b) diz que nã-nã-ni-nã-nã, o seu telefonema é mais urgente ainda.
 - c) olha feio para a desafortada e começa a discar.
 - d) mais do que rápido, enquanto a inconveniente fala, coloca o cartão e diz que não vai demorar.
- ⑦ *Não vai dar para encarar o terceiro Big Mac. Você...*
- a) manda ver no lixo os restos na bandeja.
 - b) pensa nos pobres menores de rua que estão passando fome e come mesmo sem querer para não desperdiçar.
 - c) fica p... da vida só de pensar no dinheiro que está indo para o lixo.
 - d) sai com o sanduíche na mão para dar ao primeiro necessitado que encontrar na rua.
- ⑧ *São duas da manhã e um acidente acaba de acontecer na sua frente. Você...*
- a) imediatamente pensa “ainda bem que não foi comigo” e passa a próxima meia hora pensando no pobre coitado que bateu.
 - b) para e se dispõe a ajudar no que for preciso.
 - c) sente um certo “cagaço” e decide que o melhor é comunicar o acidente ao próximo guarda que encontrar.
 - d) lembra que ainda não assistiu “Crash” e que precisa ir logo, antes que saia de cartaz.
- ⑨ *Você está com os seus amigos no shopping e cruza com a empregada da sua casa. Você...*
- a) finge que não a vê para não pensarem que é sua amiga.
 - b) cumprimenta-a com ar de patrão e continua reto.
 - c) cumprimenta-a normalmente e deseja-lhe bom fim de semana.
 - d) leva um susto e passa reto, pensando o que a empregada estaria fazendo num lugar daquele.
- *⑩ *Você entra no banheiro da rodoviária, e a única pessoa lá dentro é um negro alto e bem encorpado. Você...*
- a) perde a vontade de fazer xixi e dá meia-volta.
 - b) dá um sorriso meio amarelo e torce para que nada de mal lhe aconteça.
 - c) acha muito engraçado porque o sujeito é sócia do Maguila (boxeador).
 - d) satisfaz suas necessidades fisiológicas normalmente, pois não vê problema na situação.
- *Nota: Segundo uma pesquisa revelou, o perfil mais comum dos marginais em São Paulo e no Rio é de homem branco e sulista.
(Folhateen – Folha de S. Paulo – 23/6/97)

❑ Avaliação

❑ 40 pontos

Parabéns! Trate de passar para frente as suas noções de cidadania. O mundo seria melhor se todos fossem iguais a você.

❑ De 30 a 39

O caminho é esse mesmo.

Você se mostra uma pessoa consciente e tem tudo para se tornar um cidadão do futuro.

❑ De 20 a 29 pontos

Não é por nada, não, mas você está num campo perigoso. Trate de se ligar, pois corre o risco de descambar para a selvageria. A escolha é sua.

❑ De 10 a 19 pontos

Você mais parece um homem das cavernas. Viver a seu lado deve ser insuportável. Há jeito? Claro.

GABARITO

Questão 1: a-1; b-1; c-4; d-2

Questão 2: a-3; b-1; c-1; d-4

Questão 3: a-1; b-4; c-1; d-1;

Questão 4: a-2; b-2; c-4; d-2

Questão 5: a-1; b-1; c-4; d-1

Questão 6: a-4; b-1; c-1; d-1

Questão 7: a-2; b-1; c-1; d-4

Questão 8: a-1; b-4; c-2; d-1

Questão 9: a-1; b-1; c-4; d-2

Questão 10: a-1; b-1; c-2; d-4



LEITURA COMPLEMENTAR

Solilóquio de um menino de rua

Por que a gente vai ser menino de rua? Bem, começa com a pobreza. Barraco de morar ou coisa pior; muita criança querendo comer, a mãe trabalha, pede esmola, ou cai na vida, como se diz. E então a gente fica sozinho, nem sempre a mãe traz comida – as crianças brigam uns com os outros. Mas o pior de tudo é o padrasto. Pai, pai mesmo, é raro de haver. Pouco menino de rua tem pai dele dentro de casa. Pai e mãe juntos, raríssimo. E pai sozinho, sem mãe, também, quase nunca. E padrasto tem ciúme da gente, tem raiva. Tem pena do prato de feijão que a gente come, chama a gente de vagabundo. Vem logo pra bater. E ou a mãe não deixa, defende, e ele bate nela, e a gente se embola. Ou a mãe deixa, aí a gente fica com ódio e então foge.

Com menina ainda é pior. Muito raro padrasto que respeite. A menina vai se pondo moça, formando o corpo, já viu. Padrasto sabe que não é nada dela, nem padrasto mesmo de verdade – só amigado com a mãe. E aí, por que não? Toda menina que eu conheço tem medo do homem da mãe dela. E ela também sai de casa. Melhor qualquer homem que aquele velho, cachaceiro, que nem pra mãe servia – a mãe, que é velha também.

Começa a gente fugindo por uns dias. Já sabe como é, os outros meninos contam. Na rua é tudo solto, se arranja comida em qualquer canto, pede esmola nos sinais de tráfego, faz uma cara triste pra tudo que é mulher motorista – os meninos dizem que é pra pedir a todas que, de cem, uma dá. E como passa mais de mil a toda hora – sempre se apanha um trocado.

Bem, não deixa de ser perigoso. Na hora de dormir então, pra quem não está bem enturmado, é fogo. Tem sempre um grandão que começa com agrado, os outros avisam: cuidado – esse cara quer te pegar. No começo a gente nem entende direito – e quando entende, ou corre, ou deixa. Pode ter quem goste; eu, só me dá vontade é de pegar uma faca e cortar fundo o cachorrão. Um dia ainda faço isso e eles aí vão respeitar.

Dormir na calçada a gente acostuma. Faz cama de papel, arranja um papelão... Agora aquelas donas da caridade andaram oferecendo cobertor. Mas é muito pouco cobertor para tanto menino – só algum apanha o seu.

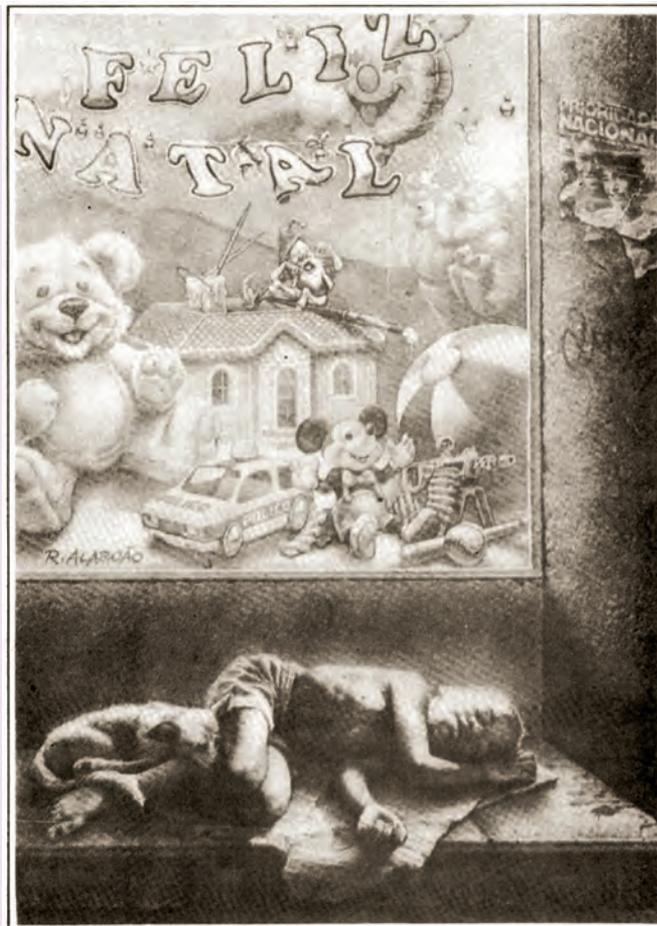
O bom seria a liberdade, ninguém mandando, não tem escola, não tem mãe nem o homem dela enchendo o saco. Mas lá um dia bate uma saudade. A gente arranja uns trocados, pega o trem, volta em casa. Se tem casa.

Mas não dá pra aguentar. Todo mundo xingando a gente de vagabundo, trombadinha, pivete. E os outros meninos dali, então, parece tudo abestado. Daí, nem todos. Sempre tem um ou outro querendo fugir também. E na primeira vez que o padrasto levanta a mão pra nós, ou bate na mãe ou nas meninas, a gente se pode reage – mas nem sempre pode. E começa tudo outra vez. (Raquel de Queirós)

Por trás de 90% dos casos de desaparecimento de crianças em São Paulo estão histórias terríveis de maus-tratos e negligência. Na avaliação de assistentes sociais, educadores e policiais envolvidos no trabalho com menores encontrados nas ruas da cidade, crianças com mais de 6 anos de idade em geral não desaparecem misteriosamente: elas fogem de casa.

As crianças fogem principalmente das surras, da fome, da negligência e da sobrecarga de trabalho doméstico imposta pelos pais e padrastos. Não querem voltar para casa e fazem de tudo para não serem encontradas.

(Jornal da Tarde)



(Renato Alarcão, 25 anos, ilustrador, autor do ensaio "Crianças Urbanas")

Nome legível _____

Unidade _____

Ano/Classe _____ Data _____

N.º de Computador -

O MELHOR DE CALVIN - Bill Watterson



Os homens vivem apostando corrida, Maria. Nos escritórios, nos negócios, na política, nacional e internacional, nos clubes, nos bares, nas artes, na literatura, até amigos, até irmãos, até marido e mulher, até namorados, todos vivem apostando corrida. São competições tão confusas, tão cheias de truques, tão desnecessárias, tão fingindo que não é, tão ridículas muitas vezes, por caminhos tão escondidos, que, quando chegam os atletas

exaustos a um ponto, costumam perguntar: “A corrida terminou! mas quem ganhou?” É bobice, Maria da Graça, disputar uma corrida se a gente não irá saber quem venceu. Se tiveres de ir a algum lugar, não te preocupe a vaidade fatigante de ser a primeira a chegar. Se chegares sempre aonde quiseres, ganhaste.

(Paulo Mendes Campos, “Para Maria da Graça”)

Com base na tirinha e no texto, escolha um dos temas abaixo.

Tema A Escreva uma carta a um(a) amigo(a) que tenha perdido uma competição esportiva e esteja precisando de seu apoio para superar esse momento difícil.

Tema B No texto, Paulo Mendes Campos afirma que as competições entre os homens são absurdas e desnecessárias. Cada um deve traçar objetivos e atingi-los sem se importar em chegar primeiro. Numa sociedade competitiva como a nossa, você concorda com os conselhos do autor? Quanto aos meios para se chegar aonde se quer, todos são válidos? Discuta suas ideias num texto reflexivo.



LEITURA SUGERIDA – Redações acima da média publicadas pela UNICAMP – 2012 sobre o tema a seguir

Redação 1

Computação em nuvem:

A computação em nuvem é uma tecnologia que permite que arquivos como documentos de texto, fotos, vídeos e outros sejam armazenados diretamente na internet, através de sites especializados. Arquivos desses tipos são normalmente guardados diretamente no computador do usuário, que pode acessá-los independentemente de ter ou não uma conexão com a internet.

Desenvolvimento:

A Computação em nuvem pode parecer uma inovação recente: os primeiros sites especializados e voltados diretamente para esse tipo de armazenamento surgiram em 2009; entretanto essa tecnologia já é utilizada por muitos usuários da internet há duas décadas. As contas de e-mail baseadas em serviços online como o Hotmail fazem uso da Computação em nuvem, pois os e-mails armazenados nas caixas de entrada não estão salvos no computador do usuário, mas sim no próprio site da empresa. Além disso, sites de compartilhamento de músicas e filmes já utilizaram essa tecnologia, possibilitando que o internauta faça o download desses arquivos, que estão armazenados na internet.

Prós e contras:

O uso da computação em nuvem tende a crescer, pois apresenta um benefício muito desejado pelos usuários: poder acessar seus arquivos de qualquer local e de qualquer máquina, sem a necessidade de levar fisicamente seu computador pessoal para outros lugares (como os arquivos estão armazenados na internet é necessário um local com acesso à internet). Entretanto, o uso dessa tecnologia é questionável, pois passa à mão dos sites que armazenam arquivos, fotos e documentos pessoais que se não forem devidamente armazenados e protegidos, podem ser roubados ou modificados.

Redação 2

A computação em nuvem é, basicamente, a centralização de serviços, como por exemplo o armazenamento de dados ou de programas, em apenas alguns computadores. Ela funciona através da internet, que possibilita a ligação de um computador aos dados que estão armazenados em outro. Ao redor de cada serviço existirá um computador, ou mais, específicos para o serviço oferecido.

Um bom exemplo da computação em nuvem é o uso do e-mail. Qualquer usuário desse serviço pode verificar a sua caixa de entrada de qualquer computador que tenha acesso à internet. Isso só é possível pois os e-mails recebidos não estão armazenados no computador pessoal daquele usuário e sim em uma máquina da empresa que administra o serviço de e-mail. Nela estão armazenados milhões de e-mails dos mais diferentes usuários. Outro exemplo da computação em nuvem são as redes sociais, como por exemplo o Facebook. Em computadores da empresa que administra esse site estão armazenados todos os dados pessoais, fotos, comentários e amigos de todos os usuários que utilizam o serviço. Dessa forma, é possível acessar uma conta do Facebook de qualquer computador, desde que esse tenha acesso à internet.

O aumento da utilização da computação em nuvem mostra que ela está conectada a diversas ações que são realizadas no cotidiano. Ela possibilita a independência de um usuário em relação a uma máquina pessoal específica, uma vez que ele poderá realizar ações e consultar dados pessoais de qualquer computador com acesso à internet. Apesar das vantagens que a computação em nuvem pode oferecer é necessário destacar a sua maior limitação: a dependência da internet. Caso a conexão da internet não funcione, o usuário não poderá acessar nenhum dado, mesmo que esteja utilizando o seu computador pessoal, o que mostra certa fragilidade da computação em nuvem.



LEITURA OBRIGATÓRIA

Proposta de Redação – UNICAMP – 2012

Cabeça nas nuvens

Quando foi convidado para participar da feira de educação da Microsoft, Diogo Machado já sabia que projeto desenvolver. O estagiário de informática da Escola Estadual Professor Francisco Coelho Ávila Júnior, em Cachoeiro de Itapemirim (ES), estava cansado de ouvir reclamações de alunos que perdiam arquivos no computador. Decidiu criar um sistema para salvar trabalhos na própria internet, como ele já fazia com seus códigos de programação. Dessa forma, se o computador desse pau, o conteúdo ficaria seguro e poderia ser acessado de qualquer máquina. A ideia do recém-formado técnico em informática se baseava em *clouding computing* (ou *computação em nuvem*), tecnologia que é a aposta de gigantes como Apple e Google para o armazenamento de dados no futuro.

Em três meses, Diogo desenvolveu o *Escola na nuvem* (escolananuvem.com.br), um portal em que estudantes e professores se cadastram e podem armazenar e trocar conteúdos, como o trabalho de matemática ou os tópicos da aula anterior. As informações ficam em um disco virtual, sempre disponíveis para consulta via *web*.

(Extraído de *Galileu*, n.º 241, ago. 2011, São Paulo: Editora Globo, p. 79.)

todos os seus empregados tenham o *software* e o *hardware* de que precisam para fazer o seu trabalho. Comprar computadores para todos não é suficiente – você também tem de comprar *software* ou licenças de *software* para dar aos empregados as ferramentas que eles exigem.

Em breve, deve haver uma alternativa para executivos como você. Em vez de instalar uma suíte de aplicativos em cada computador, você só teria de carregar uma aplicação. Essa aplicação permitiria aos trabalhadores logar-se em um serviço baseado na *web* que hospeda todos os programas de que o usuário precisa para o seu trabalho. Máquinas remotas de outra empresa rodariam tudo – de *e-mail* a processador de textos e a complexos programas de análise de dados. Isso é chamado *computação em nuvem* e poderia mudar toda a indústria de computadores.

Se você tem uma conta de *e-mail* com um serviço baseado na *web*, como *Hotmail*, *Yahoo!* ou *Gmail*, então você já teve experiência com *computação em nuvem*. Em vez de rodar um programa de *e-mail* no seu computador, você se loga numa conta de *e-mail* remotamente pela *web*.

(Adaptado de Jonathan Strickland, *Como funciona a computação em nuvem*.

Disponível em <http://informatica.hsw.uol.com.br/computacao-em-nuvem.htm>.)

I

“Você quer ter uma máquina de lavar ou quer ter a roupa lavada?”

Essa pergunta resume de forma brilhante o conceito de *computação em nuvem*, que foi abordado em um documentário veiculado recentemente na TV.

(Adaptado de <http://toprenda.net/2010/04/computacao-em-nuvem-voce-ja-usa-e-nem-sabia>.)

II

Vamos dizer que você é o executivo de uma grande empresa. Suas responsabilidades incluem assegurar que

III

A simples ideia de determinadas informações ficarem armazenadas em computadores de terceiros (no caso, os fornecedores de serviço), mesmo com documentos garantindo a privacidade e o sigilo, preocupa pessoas, órgãos do governo e, principalmente, empresas. Além disso, há outras questões, como o problema da dependência de acesso à internet: o que fazer quando a conexão cair? Algumas companhias já trabalham em formas de sincronizar aplicações *off-line* com *on-line*, mas tecnologias para isso ainda precisam evoluir bastante.

(Adaptado de *O que é Cloud Computing?* Disponível em: <http://www.infowester.com/cloudcomputing.php>.)

As frases abaixo estão sendo veiculadas pela internet e atribuídas a candidatas que participaram de provas de concursos, vestibulares e outras. Leia alguns exemplos:

“O Brasil não teve mulheres presidentes mas várias primeiras-damas foram do sexo feminino.”

“As estrelas servem para esclarecer a noite e não existem estrelas de dia porque o calor do sol queimaria elas.”

“Os desmatadores cortam árvores naturais da natureza.”

“A capital da Argentina é Buenos Dias.”

“A Geografia Humana estuda os homens em quem vivemos.”

Algumas dessas frases contêm absurdos conceituais que não se prestam à correção. Há também tiradas bastantes criativas, como a seguinte:

“Imaginem a bandeira do Brasil. O azul representa o céu, o verde representa as matas, e o amarelo o ouro. O ouro já foi roubado e as matas estão quase se indo. No dia em que roubarem nosso céu, ficaremos sem bandeira.”

As frases abaixo, também extraídas de provas de concursos e vestibulares, apresentam impropriedades linguísticas, conceitos confusos ou equivocados e problemas de sentido que permitem correção. Reescreva-as, adequando-as ao padrão culto da língua e eliminando problemas de sentido.

1. “O bem star dos abtantes da nossa cidade muito endepende do governo federal capixaba.”

RESOLUÇÃO:

O bem-estar dos habitantes de nossa cidade depende muito do governo capixaba.

2. “No começo Vila Velha era muito atrasada mas com o tempo foi se sifilizando.”

RESOLUÇÃO:

No começo, Vila Velha era muito atrasada, mas com o tempo foi se civilizando.

3. “Os egípcios dezenvolveram a arte das múmias para os mortos poderem viver mais.”

RESOLUÇÃO:

Os egípcios desenvolveram a arte da mumificação para preservar o cadáver das pessoas ilustres.

4. “As autoridades estão preocupadas com a ploreferação da pornofonografia na Internet.”

RESOLUÇÃO:

As autoridades estão preocupadas com a proliferação da pornografia na Internet.

5. “Onde nasce o sol é o nascente, onde desce é o decente.”

RESOLUÇÃO:

Onde nasce (surge) o sol é o nascente (oriente), onde morre (se põe) é o poente (ocidente).

6. “O problema da amazônia tem uma percussão mundial. Várias Ongs já se estalaram na floresta.”

RESOLUÇÃO:

O problema da Amazônia tem repercussão mundial. Várias Ongs já se instalaram na floresta.

7. “Tudo isso colaborou com a extinção do micro-leão dourado.”

RESOLUÇÃO:

Tudo isso colaborou para a extinção do mico-leão-dourado.

8. “A fiscalização tem que ser preservativa.”

RESOLUÇÃO:

A fiscalização tem que ser preventiva.

9. “Vamos deixar de sermos egoístas e pensarmos um pouco mais em nós mesmos.”

RESOLUÇÃO:

Vamos deixar de ser egoístas e pensar um pouco mais nos outros.

10. “O que vamos deixar para nossos antecedentes?”

RESOLUÇÃO:

O que vamos deixar para nossos descendentes?

Circula pela Internet um catálogo de frases que seriam avisos afixados em igrejas de Portugal e destinados a seus paroquianos. Verdadeiro ou falso, o catálogo é divertido, pois as frases produzem efeitos de humor devidos a falhas de redação que

- (1) geram duplo sentido (*ambiguidade*),
- (2) produzem sentido indesejado devido à inépcia ou imprecisão (*impropriedade*), ou
- (3) consistem na repetição indevida de sentidos ou palavras (*redundância*).

Sobre cada um dos avisos seguintes, procedentes do mencionado catálogo, indique o motivo do efeito de humor (*ambiguidade*, *impropriedade* ou *redundância*) e explique-o.

11. Assunto da catequese de hoje: “Jesus caminha sobre as águas”.

Assunto da catequese de amanhã: “Em busca de Jesus”.

RESOLUÇÃO:

Impropriedade: a sequência de temas sugere que Jesus tenha-se perdido nas águas.

12. O coro dos maiores de sessenta anos vai ser suspenso durante o verão, com o agradecimento de toda a paróquia.

RESOLUÇÃO:

Ambiguidade: o agradecimento pode ser tanto por os “maiores de sessenta anos” terem participado do coro quanto por terem parado de cantar.

13. Lembrem em suas orações de todos os desesperados e cansados da nossa paróquia.

RESOLUÇÃO:

Ambiguidade: os “desesperados e cansados” podem tanto ser membros da paróquia quanto pessoas que se cansaram da paróquia e não têm mais esperança nela.

14. O preço do curso sobre “Oração e jejum” inclui as comidas.

RESOLUÇÃO:

Impropriedade: embora seja compreensível, é cômico, num curso sobre jejum, anunciar o preço das comidas.

15. Lembrem-se de que quinta-feira começará a catequese para meninos e meninas de ambos os sexos.

RESOLUÇÃO:

Redundância: a expressão meninos e meninas já implica que se trate de pessoas de ambos os sexos.

PORTUGUÊS



José de Alencar
(1829-1877)

Romantismo em Portugal - Romantismo no Brasil - Módulos

- | | |
|--|---|
| 45 – Almeida Garrett e Alexandre Herculano | 50 – A “Canção do Exílio” – rede intertextual |
| 46 – Camilo Castelo Branco | 51 – Sousândrade |
| 47 – Gonçalves Dias: poesia indianista | 52 – <i>Iracema</i> – a separação dos amantes |
| 48 – José de Alencar: <i>Iracema</i> – descrição da heroína | 53 – Joaquim Manuel de Macedo |
| 49 – Um clássico romântico: a “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias | 54 – <i>Iracema</i> – aculturação |
| | 55 – Alencar urbano: <i>Senhora</i> (I) |
| | 56 – Alencar urbano: <i>Senhora</i> (II) |

Módulo

45

Almeida Garrett e Alexandre Herculano

Palavras-chave:

- Romantismo em Portugal
- Prosa romântica portuguesa

Exercícios Resolvidos

Texto para os testes 1 e 2.

*Saudade! gosto amargo de infelizes,
Delicioso pungir de acerbo espinho,
Que me estás repassando o íntimo peito
Com dor que os seios d’alma dilacera,
— Mas dor que tem prazeres — Saudade!
Misterioso númen que aviventas
Corações que estalaram e gotejam
Não já sangue de vida, mas delgado
Soro de estanques lágrimas — Saudade!*

(Almeida Garrett, *Camões*)

1 (MODELO ENEM) – O fragmento transcrito é uma espécie de “invocação” à saudade,

que o autor colocou no início de seu poema *Camões* (1825), obra que inaugura o Romantismo em Portugal. Garrett invoca a saudade, pedindo a ela que o inspire para narrar a vida e os amores do poeta Camões. Identifique a seguir o verso em que é inequívoco o fato de que o eu lírico se dirige à saudade.

- “Delicioso pungir do acerbo espinho.”
- “Que me estás repassando o íntimo peito.”
- “Com dor que os seios d’alma dilacera.”
- “Corações que estalaram e gotejam.”
- “Soro de estanques lágrimas — Saudade!”

Resolução

No verso da alternativa *b*, a forma verbal na segunda pessoal do singular (“estás repas-

sando”) demonstra que o eu lírico se dirige a um interlocutor, a saudade, no caso.

Resposta: B

2 (MODELO ENEM) – Por tratar-se de poesia na qual prevalece a presença de um *eu* que manifesta sua interioridade, ainda que fictícia, o fragmento transcrito associa-se ao gênero

- dramático.
- épico.
- lírico.
- romanesco.
- epistolar.

Resolução

A poesia lírica é aquela em que, como nos versos transcritos, uma subjetividade se expressa, manifesta seus sentimentos.

Resposta: C

Texto 1

BARCA BELA

*Pescador da barca bela,
Onde vás pescar com ela,* vais
Que é tam bela, tão
Ó pescador?

*Não vês que a última estrela
No céu nublado se vela?* esconde
Colhe a vela,
Ó pescador!

Deita o lanço com cautela, lance (de rede)
Que a sereia canta bela...
Mas cautela,
Ó pescador!

*Não se enrede a rede nela,
Que perdido é remo e vela*
Só de vê-la,
Ó pescador!

*Pescador da barca bela,
Inda é tempo, fuge dela,*
Fuge dela,
Ó pescador!

(Almeida Garrett)

1 A linguagem do poema pode ser considerada formal, rebuscada? Justifique.

RESOLUÇÃO:

Não. A linguagem é simples, próxima do coloquial.

2 (MODELO ENEM) – Estes versos lembram

- a) uma canção trovadoresca.
- b) um poema barroco.
- c) um poema árcade.
- d) um poema clássico.
- e) um poema de tradição popular.

RESOLUÇÃO:

A simplicidade temática e formal do poema faz dele um bom exemplo do gosto romântico pela canção popular.

Resposta: E

3 Preencha as seguintes lacunas, indicando as medidas dos versos e o esquema de rimas de cada estrofe do poema:

1.º v.: ___ sílabas, chamado _____.

2.º v.: ___ sílabas, chamado _____.

3.º v.: ___ sílabas.

4.º v.: ___ sílabas.

Os versos 3 e 4 juntos formam um verso de _____ sílabas, chamado _____.

Esquema de rimas: _____.

RESOLUÇÃO:

Os dois primeiros versos de cada estrofe são redondilhos maiores (7 sílabas), o terceiro tem 3 sílabas e o quarto tem 4. Portanto, os dois últimos versos, reunidos, correspondem a um terceiro redondilho maior. A rima única, utilizada em todos os versos menos no refrão (“Ó pescador”), é a terminação *-ela*. Portanto, o esquema de rimas de cada estrofe é AAAB.

4 Dê dois exemplos de aliteração e paronomásia ou trocadilho (figuras de som) nos versos de “Barca Bela”:

RESOLUÇÃO:

Aliteração: *Barca Bela, não se enReDe a ReDe nela / que perDiDo é Remo e vela.*

Paronomásia (= trocadilho): *se vela / colhe a vela; enrede / rede.*

5 No poema, duas coisas são designadas com o adjetivo *bela*. Quais são elas? Qual a relação entre elas?

RESOLUÇÃO:

São a barca e a sereia. A relação entre elas diz respeito à atração da barca (ou do pescador, seu dono) pela sereia e o perigo que a sereia representa para a barca.

6 Considerando a relação de atração existente, explique o sentido simbólico, existencial do poema.

RESOLUÇÃO:

A sereia representa o fascínio da beleza, ou de certa beleza misteriosa e encantadora, que atrai e destrói.

7 As sereias aparecem pela primeira vez na literatura no poema *Odisseia*, de Homero, do século VIII ou VII a.C. Nesse poema, o herói, Ulisses, tendo de passar com seu navio ao lado da ilha das sereias — seres terríveis, que seduzem os homens com seu canto, atraem e destroem-nos —, faz que todos os seus marinheiros tapem os ouvidos com cera. Quanto a si mesmo, Ulisses manda que o amarrem ao mastro do navio, com os ouvidos livres. Qual a diferença entre a atitude de Ulisses e aquela que o eu lírico do poema de Garrett recomenda ao pescador?

RESOLUÇÃO:

Ulisses quer ouvir o canto das sereias, chegando o mais próximo possível delas, mas evitando o perigo de ser arrastado pela sedução, pois toma o cuidado de fazer que o amarrem ao mastro. No poema de Garrett, ao contrário, o conselho é para que o pescador nem se aproxime do perigo que a sereia representa, não devendo, assim, expor-se à beleza de seu canto.

8 O que a insistência da última estrofe permite concluir quanto à atitude do pescador relativamente ao conselho contido no poema?

RESOLUÇÃO:

A insistência em repetir o conselho, na última estrofe, faz crer que o pescador não o esteja acatando, mas, ao contrário, esteja indo em direção à sereia.

Texto 2

Dom Diogo Lopes era infatigável monteiro: neves da serra no inverno, sóis dos estevais¹ no verão, noites e madrugadas, disso se ria ele.

Pela manhã de um dia sereno, estava dom Diogo em sua armada, em monte selvoso e agreste, esperando um porco montês² que, abatido pelos caçadores, devia sair naquela assomada³.

Eis senão quando começa a ouvir cantar ao longe: era um lindo, lindo cantar.

Alevantou os olhos para uma penha que lhe ficava fronteira: sobre ela estava assentada uma formosa dama: era a dama quem cantava.

O porco fica desta vez livre e quite, porque dom Diogo Lopes não corre, voa para o penhasco.

— Quem sois vós, senhora tão gentil; quem sois, que logo me cativaste?

— Sou de tão alta linhagem como tu, porque venho do semel⁴ de reis, como tu, senhor de Biscaia.

— Se já sabes quem eu seja, ofereço-vos a minha mão, e com ela as minhas terras e vassalos.

— Guarda as tuas terras, dom Diogo Lopes, que poucas são para seguires tuas montarias, para o desporto e folgança⁵ do bom cavaleiro que és. Guarda os teus vassalos, senhor de Biscaia, que poucos são eles para te abaterem a caça.

— Que dote, pois, gentil dama, vos posso eu oferecer digno de vós e de mim, que, se a vossa beleza é divina, eu sou em toda a Espanha⁶ o rico-homem⁷ mais abastado?

— Rico-homem, rico-homem, o que eu te aceitara em arras⁸ coisa é de pouca valia, mas, apesar disso, não creio que mo concedas, porque é legado de tua mãe, a rica-dona de Biscaia. (...)

(Alexandre Herculano,
“A Dama do Pé de Cabra”, in *Lendas e Narrativas*)

9 O que a linda mulher pede a dom Diogo é que ele esqueça para sempre algo que sua mãe lhe ensinou sempre, até na hora de morrer. Trata-se do sinal da cruz. O cavaleiro aceita e eles se casam. À noite, quando em seu castelo ele despe a mulher e lhe contempla a beleza, nota que ela tem “pés forcados como os de cabra”. Ela é, pois, como mais tarde se verá, um ser demoníaco — o próprio diabo. Apesar disso, ele vive e tem filhos com ela, sem pressupor os acontecimentos terríveis que depois ocorrerão. Pode-se estabelecer uma relação entre essa narrativa e o poema de Garrett “Barca Bela”. Qual é essa relação?

RESOLUÇÃO:

A relação deve-se ao fato de que a “dama do pé de cabra” representa a beleza sedutora, misteriosa e destrutiva que, no poema de Garrett, é simbolizada na figura da sereia, que também tem sentido demoníaco.

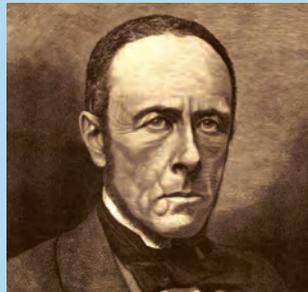
1 – *Estevais*: plantação de estevas, arbustos de grandes folhas e frutos aromáticos. 2 – *Porco montês*: javali. 3 – *Assomada*: elevação. 4 – *Semel*: linhagem, estirpe. 5 – *Folgança*: divertimento. 6 – *Espanha*: Península Ibérica. 7 – *Rico-homem*: título de nobreza. 8 – *Arras*: dote.



Os Destaques



João Batista da Silva Leitão de ALMEIDA GARRETT (1799-1854): Foi o primeiro escritor romântico em Portugal. Formou-se dentro do espírito neoclássico, publicou poemas de caráter árcade e participou da Revolução Liberal de 1820. Depois do golpe de Estado reacionário de 1823, exilou-se na Inglaterra e na França. Nesses países tomou contato com o novo espírito e a nova arte do Romantismo. De volta a Portugal, teve atuação destacada na vida cultural e política, chegando a ocupar o posto de Ministro da Cultura. Também escreveu romances, entre os quais *Viagens na minha Terra*, e peças de teatro, com destaque para *Frei Luís de Sousa*.



ALEXANDRE HERCULANO de Carvalho e Araújo (1810-1877): Era de origem pobre e não pôde cursar a universidade, tornando-se, assim, autodidata. A situação política portuguesa levou-o ao exílio na França, em 1830. Volta a Portugal, em 1833, com a vitória do liberal D. Pedro IV (que é o mesmo D. Pedro I do Brasil) sobre seu irmão absolutista D. Miguel. Em meio a seus trabalhos de bibliotecário no Porto, dirigiu uma das mais importantes revistas de cultura que houve no país, *Panorama*, na qual publicou as narrativas — romances, contos e novelas — que escreveu em sua fase mais intensa de produtividade literária. Além de literato, foi um dos maiores historiadores de Portugal, desvendando obscuridades do passado e dando focalização mais rigorosa à análise histórica. Escreveu, entre outros, *Eurico*, *o Presbítero*, *O Bobo* e *Lendas e Narrativas*.

Módulo

46

Camilo Castelo Branco

Palavras-chave:

- Romantismo em Portugal
- Poesia romântica portuguesa
- *Amor de Perdição*

Exercícios Resolvidos

Texto para os testes 1 e 2.

Amava Simão uma sua vizinha, menina de quinze anos, rica herdeira, regularmente bonita e bem-nascida. Da janela do seu quarto é que ele a viu pela primeira vez, para amá-la sempre. Não ficara ela incólume da ferida que fizera no coração do vizinho; amou-o também, e com mais seriedade que a usual nos seus anos.

Os poetas cansam-nos a paciência a falar do amor da mulher aos quinze anos, como paixão perigosa, única e inflexível. Alguns prosadores de romances dizem o mesmo. Enganam-se ambos.

O amor dos quinze anos é uma brincadeira; é a última manifestação do amor às bonecas; é a tentativa da avezinha que ensaia o voo fora do ninho, sempre com os olhos fitos na ave-mãe, que a está da fronde próxima chamando: tanto sabe a primeira o que é amar muito, como a segunda o que é voar para longe.

Teresa de Albuquerque devia ser, porventura, uma exceção no seu amor.

(Camilo Castelo Branco, *Amor de Perdição*)

1 (MACKENZIE-SP – MODELO ENEM) –

De acordo com o texto,

- o amor de Simão e Teresa é visto pelo narrador como uma brincadeira de criança.
- o amor de Simão e Teresa, caracterizado como “amor à primeira vista”, foi intenso no início, mas não durou muito.
- Teresa, aos quinze anos, amava como uma “avezinha que ensaia o voo fora do ninho”.
- o caso de amor entre Simão e Teresa quebrou as expectativas do narrador com relação a namoros de juventude.
- o amor de Simão e Teresa é prova de que os poetas e prosadores estão enganados com relação aos relacionamentos juvenis.

Resolução

No terceiro parágrafo, o narrador descreve o que seria a norma para os namoros de juventude: uma brincadeira. No último parágrafo, porém, ele apresenta o amor de Teresa como exceção à regra dos superficiais e passageiros amores “dos quinze anos” — ideia, aliás, já anunciada no final do primeiro parágrafo. Quebram-se, portanto, “as expectativas do narrador com relação a namoros de juventude”.

Resposta: D

2 (MACKENZIE-SP – MODELO ENEM) –

Assinale a alternativa correta.

- A analogia presente no terceiro parágrafo corresponde a um argumento do narrador para provar a afirmação “Enganam-se ambos”.
- A analogia presente no terceiro parágrafo contradiz a afirmação “Enganam-se ambos”.
- A analogia presente no terceiro parágrafo retoma e confirma a afirmação feita por poetas e prosadores.
- O último parágrafo do texto exemplifica a analogia usada pelo narrador no terceiro parágrafo.
- O último parágrafo contesta, ironicamente, a afirmação feita pelo narrador no primeiro parágrafo.

Resolução

A analogia, caracterizadora do amor dos quinze anos como uma brincadeira, reforça a afirmação, no parágrafo anterior, “Enganam-se ambos”, que refuta a opinião de poetas e prosadores segundo a qual o amor de juventude seria “paixão perigosa, única e inflexível”. Tal símile serve, portanto, como argumentação.

Resposta: A

Exercícios Propostos

Texto para a questão 1.

A filha do ferrador deu o recado, e sem alteração de palavra. Simão escutara-a placidamente até o ponto em que lhe disse que o primo Baltasar a acompanhava ao Porto.

O primo Baltasar!... — murmurou ele com um riso sinistro. — Sempre este primo Baltasar cavando a sua sepultura e a minha!...

A sua, fidalgo! — exclamou João da Cruz. — Morra ele, que o levem trinta milhões de diabos! Mas vossa senhoria há de viver enquanto eu for João. Deixe-a ir para o Porto, que não tem perigo no convento. De hora a hora Deus melhora. O senhor doutor vai para Coimbra, está por lá algum tempo, e, as duas por três, quando o velho mal se precatar, a fidalguinha engrampa-o, e é sua tão certo como esta luz que nos alumia.

(Camilo Castelo Branco, *Amor de Perdição*)

1 A fala de João da Cruz, homem simples e de maneiras pouco polidas, reflete a linguagem viva do povo, repleta de imagens e ditados populares, conformes ao gosto romântico. Extraia do texto dois exemplos que possam justificar essa afirmação.

RESOLUÇÃO:

Podem-se apontar: “Morra ele, que o levem trinta milhões de diabos!”; “De hora a hora Deus melhora”; “a fidalguinha engrampa-o”; “certo como esta luz que nos alumia”.

2 (MODELO ENEM) – O *fatalismo* é um elemento caro à visão de mundo romântica. Das falas seguintes, que são de *Amor de Perdição*, qual expressa esse sentimento?

- a) “Pois não teve há três dias carta dele?”
- b) “É demente o senhor Simão?! disse o desembargador.”
- c) “Para vossa senhoria não há obrigações; há rogos...”
- d) “Mas, se tens saudades, manda buscar a rapariga...”
- e) “O destino há de cumprir-se... Seja o que o Céu quiser.”

RESOLUÇÃO:

Em “O destino há de cumprir-se” e “Seja o que o Céu quiser” ficam evidentes a crença na força (e determinação) do destino, bem como a crença na vontade de Deus, representada aqui como a vontade do “Céu”. Em ambos os casos, acredita-se que nossos destinos estejam traçados e não podemos mudá-los.

Resolução: E

Texto para a questão 3.

Simão, meu esposo. Sei tudo... Está conosco a morte. Olha que te escrevo sem lágrimas. A minha agonia começou há sete meses. Deus é bom, que me poupou ao crime. Ouvi a notícia da tua próxima morte, e então compreendi por que estou morrendo hora a hora. Aqui está o nosso fim, Simão!... Olha as nossas esperanças. Quando tu me dizias os teus sonhos de felicidade e eu te dizia os meus!... Assim acabaria tudo, Simão? Não posso crê-lo! A eternidade apresenta-se-me tenebrosa, porque a esperança era a luz que me guiava de ti para a fé. Mas não pode findar assim o nosso destino. Vê se podes segurar o último fio da tua vida a uma esperança qualquer. Ver-nos-emos num outro mundo, Simão? Terei eu o merecido a Deus contemplar-te? Eu rezo, suplico, mas desfaleço na fé, quando me lembram as últimas agonias do teu martírio.

(Camilo Castelo Branco, *Amor de Perdição*)

3 Nas palavras proferidas por Teresa, alguns segmentos (frases ou palavras) são característicos da escola romântica. Identifique-os, de acordo com os seguintes itens:

a) exagero na expressão das paixões;

RESOLUÇÃO:

“e então compreendi por que estou morrendo hora a hora”;

b) contemplação comiserada de si, valorização dos sonhos desmoronados;

RESOLUÇÃO:

“A minha agonia começou há sete meses”, “Aqui está o nosso fim, Simão!... Olha as nossas esperanças. Quando tu me dizias os teus sonhos de felicidade e eu te dizia os meus!...”;

c) tom pessimista, absolutização do sentimento de infelicidade.

RESOLUÇÃO:

“A eternidade apresenta-se-me tenebrosa...”.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M405**

Texto para as questões de 4 a 8.

“Não esperes nada, mártir — escrevia-lhe ele. — A luta com a desgraça é inútil, e eu não posso já lutar. Foi um atroz engano o nosso encontro. Não temos nada neste mundo. Caminhemos ao encontro da morte... Há um segredo que só no sepulcro se sabe. Ver-nos-emos?”

Vou. Abomino a pátria, abomino a minha família; todo este solo está aos meus olhos coberto de forcas, e quantos homens falam a minha língua, creio que os ouço vociferar as imprecações do carrasco. Em Portugal, nem a liberdade com a opulência, nem já agora a realização das esperanças que me dava o teu amor, Teresa!

(...)

Salva-te, se podes, Teresa. Renuncia ao prestígio dum grande desgraçado. Se teu pai te chama, vai. Se tem de renascer para ti uma aurora de paz, vive para a felicidade desse dia. E, se não, morre, Teresa, que a felicidade é a morte, é o desfazerem-se em pó as fibras laceradas pela dor, é o esquecimento que salva das injúrias a memória dos padecentes.”

(Camilo Castelo Branco, *Amor de Perdição*)

4 Nas palavras proferidas por Simão, estão presentes os mesmos elementos indicados na questão anterior? Justifique.

RESOLUÇÃO:

Sim, pois, nas palavras que Simão dirige a Teresa, encontramos os mesmos exageros na expressão das paixões (“Não esperes nada, mártir (...) A luta com a desgraça é inútil, e eu não posso já lutar”); a mesma contemplação comiserada de si (“Foi um atroz engano o nosso encontro. Não temos nada neste mundo”); além do tom pessimista e absolutização do sentimento de infelicidade (“a felicidade é a morte, é o desfazerem-se em pó as fibras laceradas pela dor, é o esquecimento que salva das injúrias a memória dos padecentes”).

5 Um comportamento próprio do herói romântico é colocar as razões do coração acima das normas e convenções sociais, e desse comportamento decorrem conflitos e problemas existenciais. Destaque na carta de Simão um fragmento que confirme seu sentimento de desagregação em relação à família e à sociedade portuguesa.

RESOLUÇÃO:

“Vou. Abomino a pátria, abomino a minha família; todo este solo está aos meus olhos coberto de forcas, e quantos homens falam a minha língua, creio que os ouço vociferar as imprecações do carrasco. Em Portugal, nem a liberdade com a opulência, nem já agora a realização das esperanças que me dava o teu amor, Teresa!”

6 Simão, em sua carta, assume um posicionamento tipicamente romântico diante da morte. Explícite-o.

RESOLUÇÃO:

Simão afirma: “E, se não, morre, Teresa, que a felicidade é a morte, é o desfazerem-se em pó as fibras laceradas pela dor, é o esquecimento que salva das injúrias a memória dos padecentes.”

7 Assim, o que a morte significa para o protagonista do romance?

RESOLUÇÃO:

Para Simão, a morte parece significar a resolução de todos os males, o lenitivo para todas as dores, a única saída possível para os conflitos e problemas existenciais advindos da impossibilidade da realização amorosa.

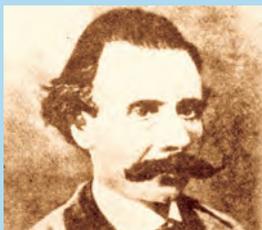
8 Ao entendimento da morte como saída possível e bem-vinda em situações difíceis, complicadas, dá-se o nome de

- a) subjetivismo. b) saudosismo. c) satanismo.
d) escapismo. e) objetivismo.

Resolução: D



O Destaque



CAMILO Ferreira Botelho CASTELO BRANCO (1825-1890): Teve uma vida bastante “romântica” e acidentada. Casou-se aos 16 anos com uma camponesa. Depois de abandonar mulher e filha, fez os estudos secundários e envolveu-se em várias aventuras amorosas, uma delas com uma freira. De uma de suas paixões lhe nasceu outra filha. Teve algumas crises místicas. Seu caso mais rumoroso deu-se com Ana Plácido de Castro Osório, mulher de alta posição na sociedade do Porto, que abandonou o marido e fugiu com o escritor. O casal foi preso e processado. Absolvidos, em 1861, retiraram-se, em 1864, para uma propriedade no campo herdada por Ana Plácido. Para sustentar a mulher e três filhos, Camilo, que vivia da profissão de escritor, teve de escrever muito mais do que de fato poderia. Foi afligido por doenças e, por fim, pela cegueira. Como escritor, dedicou-se ao romance, ao teatro e à crítica literária. Reconstituiu em suas obras o panorama dos costumes e dos caracteres do Portugal de seu tempo, quase sempre com uma profunda sintonia com as maneiras de ser e sentir do povo português. Suicidou-se aos 65 anos de idade.

- Poesia romântica brasileira
- Indianismo • “I-Juca-Pirama”

Exercícios Resolvidos



(Índio Tapuia, de Albert Eckhout (1610-1666). Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br> Acesso em: 9 jul. 2009.)

A feição deles é serem pardos, maneira d’ avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura, nem estimam nenhuma cousa cobrir nem mostrar suas vergonhas. E estão acerca disso com tanta inocência como têm em mostrar o rosto.

(Pero Vaz de Caminha, *A Carta*.

Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 12 ago. 2009.)

1 (ENEM) – Ao se estabelecer uma relação entre a obra de Eckhout e o trecho do texto de Caminha, conclui-se que

- ambos se identificam pelas características estéticas marcantes, como tristeza e melancolia, do movimento romântico das artes plásticas.
- o artista, na pintura, foi fiel ao seu objeto, representando-o de maneira realista, ao passo que o texto é apenas fantasioso.
- a pintura e o texto têm uma característica em comum, que é representar o habitante das terras que sofreriam processo colonizador.
- o texto e a pintura são baseados no contraste entre a cultura europeia e a cultura indígena.

e) há forte direcionamento religioso no texto e na pintura, uma vez que o índio representado é objeto da catequização jesuítica.

Resolução

A única característica comum à pintura e ao texto é apontada na alternativa c. Erros: a) “tristeza e melancolia... movimento romântico”; b) “o texto é apenas fantasioso”; d) não se vê “contraste entre a cultura europeia e a cultura indígena” no quadro de Eckhout; e) “forte direcionamento religioso”.

Resposta: C

Texto para o teste **2**.

O indianismo dos românticos (...) denota tendência para particularizar os grandes temas, as grandes atitudes de que se nutria a literatura ocidental, inserindo-as na realidade local, tratando-as como próprias de uma tradição brasileira.

(Antonio Candido,

Formação da Literatura Brasileira)

2 (FATEC-SP – MODELO ENEM) – De acordo com o texto, o indianismo, na literatura romântica brasileira,

- procurou ser uma cópia dos modelos europeus.
- adaptou a realidade brasileira aos modelos europeus.
- ignorou a literatura ocidental para valorizar a tradição brasileira.
- deformou a tradição brasileira para adaptá-la à literatura ocidental.
- procurou adaptar os modelos europeus à realidade local.

Resolução

O texto de Antonio Candido refere-se à inserção de temas e atitudes da literatura romântica ocidental na realidade local, tratando-os como próprios de uma tradição brasileira. Segundo o crítico, a realidade local foi subordinante e os modelos europeus foram adaptados a ela. A alternativa b, que pode ter confundido o aluno, inverte a relação subordinante-subordinado, como proposta no fragmento transcrito.

Resposta: E

Texto para o teste **3**.

LEITO DE FOLHAS VERDES

*Por que tardas, Jatir, que tanto a custo
À voz do meu amor moves teus passos?
Da noite a viração, movendo as folhas,
Já nos cimos do bosque rumoreja.*

*Eu sob a copa da mangueira altiva
Nosso leito gentil cobri zelosa
Com mimoso tapiz de folhas brandas,
Onde o frouxo luar brinca entre flores.*

*Do tamarindo a flor abriu-se, há pouco,
Já solta o bogari mais doce aroma!
Como prece de amor, como estas preces,
No silêncio da noite o bosque exala.*

*Brilha a lua no céu, brilham estrelas,
Correm perfumes no correr da brisa,
A cujo influxo mágico respira-se
Um quebranto de amor, melhor que a vida!*

*A flor que desabrocha ao romper d’alva
Um só giro do sol, não mais, vegeta:
Eu sou aquela flor que espero ainda
Doce raio do sol que me dê vida.*

(Gonçalves Dias)

3 (FATEC-SP – modificado – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa correta com relação ao texto.

- Principalmente pela manifestação de elementos simbólicos, tais como “luar”, “vales”, “bosque” e “perfumes”, pode-se dizer que o poema muito se aproxima da estética simbolista.
- O poema romântico indianista retoma as cantigas de amigo medievais, para expressar o amor por meio da espera.
- O poema de Gonçalves Dias demonstra profunda influência renascentista, recebida principalmente de Camões.
- A intensa presença da Natureza filia o poema ao Neoclassicismo, desenvolvendo-se o tema do *carpe diem*.
- Mesmo sendo romântico, notam-se no poema aspectos marcantes do Arcadismo, principalmente no que diz respeito ao bucolismo.

Resolução

A alternativa b é a única que contempla corretamente uma característica relevante do poema gonçalvino: a presença de um eu lírico feminino — à maneira das cantigas de amigo da tradição medieval portuguesa — que aguarda o retorno do amado. Mas, diferentemente da espontaneidade dos cantares de amigo, o poema de Gonçalves Dias resulta de uma sofisticada elaboração imagética, ocultando, sob o ritmo prosaico dos versos brancos, requintados jogos sonoros.

Resposta: B

“I-Juca-Pirama”¹ exemplifica perfeitamente, na obra de Gonçalves Dias, a idealização heroica do selvagem. O poema narra a história de um guerreiro tupi que, aprisionado pelos Timbiras, deve morrer em uma cerimônia antropófaga. Os seguintes versos fazem parte de seu canto de morte, momento em que o prisioneiro, preparado para sua morte — com o crânio raspado e o corpo pintado —, revela quem é a seus algozes:

IV

Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi:
Sou filho das selvas,
Nas selvas cresci;
Guerreiros, descendo
Da tribo Tupi.

Da tribo pujante, poderosa
Que agora anda errante
Por fado inconstante, destino
Guerreiros, nasci;
Sou bravo, sou forte,
Sou filho do Norte;
Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi.

1 – I-Juca-Pirama: tupi; aquele que é digno de morrer.

1 O indianismo forneceu à jovem nação brasileira o traço característico que a diferenciava de qualquer outra. O poeta romântico deu ao país uma identidade, sobretudo heroica. Considere os versos e responda:

a) Quais expressões permitem associar o texto ao indianismo?

RESOLUÇÃO:

“Sou filho das selvas”; “Nas selvas cresci”; “tribo Tupi”; “tribo pujante”;

b) Quem aparece idealizado no texto?

RESOLUÇÃO:

Tanto o eu lírico como sua tribo são idealizados: o índio é “bravo”, “forte” e sua tribo é “pujante”.

2 (MODELO ENEM) – Os versos de Gonçalves Dias marcam-se pelo ritmo ágil e pela linguagem precisa; pela brevidade e pela cadência fortemente marcada; pelo equilíbrio entre expressão e construção, entre forma e conteúdo. Qual a medida dos versos transcritos? Os versos têm

- sete sílabas métricas (heptassílabos).
- cinco sílabas métricas (pentassílabos).
- oito sílabas métricas (octossílabos).
- quatro sílabas métricas (tetrassílabos).
- cinco e seis sílabas métricas (pentassílabos e hexassílabos).

RESOLUÇÃO:

Os versos são redondilhos menores (cinco sílabas).

Resposta: B

No canto de morte, entretanto, o guerreiro chora, prometendo voltar após o falecimento do pai cego, que precisava dele.

V

Soltai-o! — diz o chefe. Pasma a turba; Espanta-se a
Os guerreiros murmuram: mal ouviram, [multidão]
Nem pôde nunca um chefe dar tal ordem!
Brada segunda vez com voz mais alta,
Afrouxam-se as prisões, a embira cede, tipo de corda
A custo, sim; mas cede: o estranho é salvo.

— Timbira, diz o índio enternecido,
Solto apenas dos nós que o seguravam:
És um guerreiro ilustre, um grande chefe,
Tu que assim do meu mal te comoveste,
Nem sofres que, transposta a natureza,
Com olhos onde a luz já não cintila,
Chore a morte do filho o pai cansado,
Que somente por seu na voz conhece.
— És livre; parte.

— E voltarei.

— Debalde.

Em vão

— Sim, voltarei, morto meu pai.

— Não voltes!

É bem feliz, se existe, em que não veja,
Que filho tem, qual chora: és livre; parte! como
— Acaso tu supões que me acobardo, acovardo
Que receio morrer!

— És livre; parte!

— Ora não partirei; quero provar-te
Que um filho dos Tupis vive com honra,
E com honra maior, se acaso o vencem,
Da morte o passo glorioso afronta.

— Mentiste, que um Tupi não chora nunca,
E tu choraste!... parte; não queremos
Com carne vil enfraquecer os fortes. desprezível,

[indigna

(...)

3 De que maneira a atitude do prisioneiro foi entendida pelo chefe timbira?

RESOLUÇÃO:

O choro do índio tupi foi interpretado como covardia diante da morte.

4 O Timbira liberta o cativo porque os antropófagos acreditavam que, ao se alimentarem da carne de um valente, assimilariam suas forças e, em contrapartida, ao ingerirem a carne de um fraco, se contaminariam com sua fraqueza. Quais as palavras do chefe que justificam tal afirmação?

RESOLUÇÃO:

"... não queremos / Com carne vil enfraquecer os fortes."



O Sinal de Combate (Coroados), c. 1827, Jean-Baptiste Debret.

Humilhado, o índio da nação Tupi volta para o pai que, tocando sua pele e seu crânio, descobre que o filho fora libertado da morte heroica por sua causa. Ambos retornam à presença dos Timbiras, pois o pai deseja que prossigam no ritual, a fim de que o filho morra como um valente. No entanto, fica sabendo que o rapaz fora rechaçado porque chorara como um covarde. O pai, então, lança uma terrível maldição sobre o filho:

VIII

"Tu choraste em presença da morte?
Na presença de estranhos choraste?
Não descende o covarde do forte;
Pois choraste, meu filho não és!
Possas tu, descendente maldito
De uma tribo de nobres guerreiros,
Implorando cruéis forasteiros,
Seres presa de vis Aimorés.

"Possas tu, isolado na terra,
Sem arrimo e sem pátria vagando, apoio
Rejeitado da morte na guerra,
Rejeitado dos homens na paz,
Ser das gentes o espectro execrado; fantasma odiado,
Não encontres amor nas mulheres, [amaldiçoado
Teus amigos, se amigos tiveres,
Tenham alma inconstante e falaz! enganadora

(...)

"Um amigo não tenhas piedoso
Que o teu corpo na terra embalsame, envolva em bálsamos
Pondo em vaso d'argila cuidadoso [que impeçam a decomposição
Arco e frecha e tacape a teus pés!
Sê maldito e sozinho na terra; flecha
Pois que a tanta vileza chegaste,
Que em presença da morte choraste,
Tu, covarde, meu filho não és."

1 – Pondo em vaso d'argila cuidadoso / Arco e frecha e tacape a teus pés!: forma de se enterrar os índios, com honra — em vaso de argila, com as armas a seus pés.

5 Na época do Romantismo, havia poucos estudos etnográficos sobre os nativos. Assim, Gonçalves Dias contempla características indígenas de fato — como a antropofagia —, ao mesmo tempo em que idealiza a personalidade do índio com valores considerados heroicos pela cultura ocidental, característicos do cavaleiro medieval europeu. Qual valor da cultura europeia está implícito nas palavras do pai decepcionado com o filho?

RESOLUÇÃO:

A ideia de que homem não deve chorar de medo, principalmente diante de estranhos.

Após a maldição, sozinho, o pai tenta se afastar, tateando as trevas, envergonhado, mas ouve o grito de guerra do filho, que ataca repentinamente os Timbiras, até que:

IX

(...)

— *Basta! Clama o chefe dos Timbiras,*
— *Basta, guerreiro ilustre! Assaz lutaste,* muito
E para o sacrifício é mister forças. — necessário

O guerreiro parou, caiu nos braços
Do velho pai, que o cinge contra o peito, abraça
Com lágrimas de júbilo bradando: extrema alegria –
“Este, sim, que é meu filho muito amado!” [gritando

“E pois que o acho enfim, qual sempre o tive,
Corram livres as lágrimas que choro,
Estas lágrimas, sim, que não desonram.”

X

Um velho Timbira, coberto de glória,
Guardou a memória
Do moço guerreiro, do velho Tupi!
E à noite, nas tabas, se alguém duvidava
Do que ele contava,
Dizia prudente: — “Meninos, eu vi!”

(...)

6 Por que o pai não admitiu as lágrimas do filho, mas, chorando, afirmou que suas próprias lágrimas não o desonravam?

RESOLUÇÃO:

O pai não chora por algo que o possa envergonhar, como o medo, mas por extremo orgulho do filho valente que tem.

Gonçalves Dias tinha grande vocação lírica. Nesse gênero, sua obra enlaça pensamento e sentimento, inteligência e sensibilidade, experiência e inspiração. A emoção é indubitavelmente valorizada, porém comandada e contida pelo bom gosto e pela razão. Observe, no texto seguinte, que os símbolos da flor e da corrente de água, assim como a relação entre elas, podem sugerir sentidos diversos — de amor extremo, obsessivo, voltado à destruição, mas também da dependência entre o ser humano e o tempo, muitas vezes representado como um rio que passa incessantemente:

NÃO ME DEIXES!

Debruçada nas águas dum regato
A flor dizia em vão
À corrente, onde bela se mirava:
“Ai, não me deixes, não!”

“Comigo fica ou leva-me contigo
Dos mares à amplidão;
Límpido ou turvo, te amarei constante;
Mas não me deixes, não!”

E a corrente passava; novas águas
Após as outras vão;
E a flor sempre a dizer curva na fonte:
“Ai, não me deixes, não!”

E das águas que fogem incessantes
A eterna sucessão
Dizia sempre a flor, e sempre embalde:
“Ai, não me deixes, não!”

Por fim desfalecida e a cor murchada,
Quase a lamber o chão,
Buscava inda a corrente por dizer-lhe
Que a não deixasse, não.

A corrente impiedosa a flor enleia,
Leva-a do seu torrão;
A afundar-se dizia a pobrezinha:
“Não me deixaste, não!”



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M406**



O Destaque



Antônio GONÇALVES DIAS (1823-1864): Nasceu no Maranhão e era filho de um comerciante português e de uma mestiça (cafuzo). Estudou Direito em Coimbra, onde entrou em contato, por volta de 1840, com as obras de Almeida Garrett e Alexandre Herculano. De volta ao Brasil, em 1845, dedicou-se ao magistério, no Colégio Pedro II, e aproximou-se do grupo de Gonçalves de Magalhães, obtendo a proteção imperial, a qual não mais lhe faltaria. Entre outras funções, exerceu a de oficial da Secretaria dos Negócios Estrangeiros. Após uma expedição ao Amazonas, como etnógrafo, retornou doente, buscando cura na Europa, onde permaneceu de 1862 a 1864. Morreu na viagem de regresso, no naufrágio do navio “Ville de Boulogne”, já bem próximo da costa do Maranhão. Considerado pela crítica o primeiro poeta “autêntico” de nosso Romantismo, os temas predominantes em sua obra são o amor, a natureza, Deus e o índio. Foi grande idealizador deste último, tomando como matéria de poesia o mito do bom selvagem (formulado pelo pensador pré-romântico Jean-Jacques Rousseau), tingindo-o com tons medievalizantes.

Módulo

48

José de Alencar: *Iracema* – descrição da heroína

Palavras-chave:

- Prosa romântica • Prosa indianista
- Prosa poética

Exercícios Resolvidos

1 (ENEM) – Compare estes dois enunciados:

I. *Iracema, apresentada como “a virgem dos lábios de mel”, encarnou a própria terra colonizada, a natureza que generosamente se revelou ao homem branco e por ele se sacrificou.*

II. *Iracema, a virgem dos lábios de mel, flechou o guerreiro, mas lhe saiu o tiro (digamos assim) pela culatra: perdeu seu povo, sua casa e o próprio namorado, acabando uma palmeira que ficou a ver navios.*

Ambos os enunciados referem-se ao romance *Iracema*, de José de Alencar. É correto afirmar que

- I revela a intenção de destruir um mito nacionalista.
- I e II são paródias do famoso romance romântico.
- apenas II interpreta corretamente a intenção do romancista.
- apenas I interpreta corretamente a intenção do romancista.
- I e II são igualmente objetivos.

Resolução

No enunciado II, não há familiaridade com *Iracema*, de Alencar. O autor do trecho, ao enfatizar os aspectos negativos do encontro entre a índia Iracema e o branco Martim, afasta-se da intenção de José de Alencar, que consistia na proposta de uma explicação feliz do contato entre os primeiros habitantes do país e o colonizador branco.

Resposta: D

2 (FUVEST-SP – MODELO ENEM) – Em um poema escrito em louvor de *Iracema*, Manuel Bandeira afirma que, ao compor esse livro, Alencar

*(...) escreveu o que é mais poema
Que romance, e poema menos
Que um mito, melhor que Vênus.*

Segundo Bandeira, em *Iracema*,

- Alencar parte da ficção literária em direção à narrativa mítica, dispensando referências a coordenadas e personagens históricas.

- o caráter poemático dado ao texto predomina sobre a narrativa em prosa, sendo, por sua vez, superado pela constituição de um mito literário.
- a mitologia tupi está para a mitologia clássica, predominante no texto, assim como a prosa está para a poesia.
- ao fundir romance e poema, Alencar, involuntariamente, produziu uma lenda do Ceará, superior à mitologia clássica.
- se estabelece uma hierarquia de gêneros literários, na qual o termo superior, ou dominante, é a prosa romanesca, e o termo inferior, o mito.

Resolução

Iracema é uma obra geralmente incluída no gênero *romance*, embora o próprio autor a tenha classificado como *lenda* (seu subtítulo é “lenda do Ceará”). Sendo notório o caráter poético da linguagem em que foi composta a narrativa, para Bandeira, o teor poético do livro é mais relevante que sua classificação genérica como romance; e, acima de sua feição poética, está sua índole mítica, isto é, sua natureza de lenda.

Resposta: B

Iracema é um romance poético que desenvolve uma antiga lenda sobre a colonização do Ceará, terra do autor, José de Alencar. A ação, centrada no encontro/desencontro entre o europeu e o nativo brasileiro, envolve a rivalidade entre as tribos tabajara e pitiguara. Martim é europeu, branco e civilizado; Iracema, a bela selvagem tabajara que foge com ele para o litoral, representa a América virgem e ingênua, cativa e dominada.

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

Um dia, ao pino do sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os úmidos cabelos. Escondidos na folhagem, os pássaros ameigavam o canto.

(...)

Rumor suspeito quebra a doce harmonia da sesta. Ergue a virgem os olhos, que o sol não deslumbra; sua vista perturba-se.

Diante dela e todo a contemplá-la, está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta. Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar; nos olhos o azul triste das águas profundas. Ignotas armas e tecidos ignotos cobrem-lhe o corpo.

Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema. A flecha embebida no arco partiu. Gotas de sangue borbulham na face do desconhecido.

De primeiro ímpeto, a mão lesta caiu sobre a cruz da espada; mas logo sorriu. O moço guerreiro aprendeu na religião de sua mãe, onde a mulher é símbolo de ternura e amor. Sofreu mais d'alma que da ferida.

O sentimento que ele pôs nos olhos e no rosto, não o sei eu. Porém a virgem lançou de si o arco e a uiraçaba, e correu para o guerreiro, sentida da mágoa que causara.

A mão que rápida ferira, estancou mais rápida e compassiva o sangue que gotejava. Depois Iracema quebrou a flecha homicida: deu a haste ao desconhecido, guardando consigo a ponta farpada.

(José de Alencar, *Iracema*, cap. II)

1 José de Alencar foi quem consolidou o romance romântico brasileiro, pretendendo ser autenticamente nacional. Quais características apresentadas no trecho poderiam ser consideradas eminentemente nacionais, brasileiras?

RESOLUÇÃO:

A personagem que dá título ao romance, Iracema, é uma índia; o autor emprega termos indígenas e o cenário é tipicamente brasileiro.

2 Usando um bom dicionário e com o auxílio de seu professor, indique os significados dos termos indígenas presentes no texto.

RESOLUÇÃO:

Graúna: ave de cor preta luzidia; Jati: pequena abelha que fabrica mel delicioso; Ipu: nome que provém da designação de terra muito fértil no meio do sertão; Tabajara: nome de povo indígena que, em tupi, significa "senhor das aldeias"; Oiticica: tipo de árvore frondosa; Uiraçaba: seta.

3 No texto de *Iracema*, ocorre o uso intenso de vocábulos extraídos da língua indígena. De que maneira tal dado estilístico se liga ao tema do livro, às intenções do autor e às características da escola literária a que este se filia?

RESOLUÇÃO:

O livro é indianista, daí a propriedade de nele se usarem termos indígenas. Alencar tinha a intenção de empregar o que chamava a "língua brasileira", na qual os termos indígenas têm presença importante. O Romantismo em geral privilegiou a valorização do nacional, do primitivo, do selvagem — no Brasil, isso correspondeu à valorização do mundo dos índios e, naturalmente, também de suas línguas.

4 Existe um traço da descrição física de Martim que já indica o saudosismo da pátria que caracterizará seu comportamento durante todo o livro. Indique-o.

RESOLUÇÃO:

O "azul triste das águas profundas" que há nos olhos de Martim já é uma indicação da saudade que sentia de seu país, de sua sociedade, da vida civilizada.

5 Qual o principal procedimento estilístico utilizado por Alencar na descrição da virgem Iracema?

RESOLUÇÃO:

Alencar vale-se principalmente de imagens que servem de metáforas ou comparações: “virgem dos lábios de mel”, “cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira”.

6 Em *Iracema*, há uma estreita relação entre o homem e a natureza, típica do Romantismo. Comente-a.

RESOLUÇÃO:

Em *Iracema*, a natureza é amável e oferece imagens de beleza e amenidade (“a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas”, “a sombra da oiticica, mais fresca que o orvalho da noite”), servindo como símile para a descrição da beleza sublime da índia.

7 Indique o trecho em que ocorre algo inesperado e inquietante, que já anuncia a ruptura da relação harmoniosa de Iracema com seu meio.

RESOLUÇÃO:

“Rumor suspeito quebra a doce harmonia da sesta”. [Martim surge e Iracema estranha sua etnia, sua roupa, tratando-o inicialmente como um inimigo.]

8 Explique como, no encontro entre Iracema e Martim, se evidenciam diferenças culturais, de crenças e de costumes.

RESOLUÇÃO:

Iracema apresenta-se aguerrida, oferecendo ameaça ao guerreiro que a surpreende. Martim estranha o gesto agressivo de Iracema, pois, segundo tinha aprendido “na religião de sua mãe” (o Cristianismo, naturalmente) “a mulher é símbolo de ternura e de amor”. Aí, está presente uma grande diferença cultural na concepção da mulher, pois Martim não podia imaginar que uma bela jovem fosse também guerreira.

9 O que significa o gesto de Iracema de quebrar a flecha com que ferira Martim?

RESOLUÇÃO:

Quebrar a flecha era, entre os indígenas, a maneira simbólica de estabelecerem a paz [conforme nota do autor].

Iracema tornou-se referência para a produção artística brasileira, conforme exemplifica a letra abaixo:

IRACEMA VOOU

*Iracema voou
Para a América
Leva roupa de lã
E anda lépida
Vê um filme de quando em vez
Não domina o idioma inglês
Lava chão numa casa de chá*

*Tem saído ao luar
Com um mimico
Ambiciona estudar
Canto lírico
Não dá mole pra polícia
Su puder, vai ficando por lá
Tem saudade do Ceará
Mas não muita
Uns dias, afoita
Me liga a cobrar:
— É Iracema da América.*

(Chico Buarque, 1998)

10 No livro de Alencar, Iracema exerce atividade de grande importância na cultura indígena, pois é ela quem prepara a bebida a ser usada nas cerimônias dos guerreiros. Na letra de Chico Buarque, a condição social de Iracema é também prestigiada? Explique.

RESOLUÇÃO:

Não, pois ela vive na ilegalidade, é clandestina (“não dá mole pra polícia”), seu trabalho é subalterno (“lava chão numa casa de chá”) e não está integrada na cultura estrangeira (“não domina o idioma inglês”). [A protagonista de Chico Buarque não é caracterizada com a idealização romântica.]

11 Os adjetivos *rápida*, usado por Alencar, e *lépida*, escolhido por Chico Buarque, são sinônimos. Alencar preferiu *rápida*, não propriamente por ser uma palavra corrente, pois na época *lépida* também o era, mas por compor um jogo sonoro com o substantivo, na expressão “rápida ema”. Qual o efeito desse jogo sonoro em relação à personagem comparada com a ema?

RESOLUÇÃO:

O efeito é de, ao mencionar o animal, sugerir, como se fosse por trás das palavras, a própria personagem, pois a expressão contém todas as letras de seu nome, menos uma: **Ráplda EMA**. Trata-se de uma forma de anagrama, sendo **anagrama**, conforme o **Dicionário Houaiss**, a “transposição de letras de palavra ou frase para formar outra palavra ou frase diferente (**Natércia**, de **Caterina**; **amor**, de **Roma**; **Célia**, de **Alice** etc.)”. No caso, o jogo de palavras reforça a sugestão de integração entre a índia e o mundo natural.

Texto para o teste 12.

Segundo Antonio Candido, “assim como Walter Scott fascinou a imaginação da Europa com os seus castelos e cavaleiros, Alencar fixou um dos mais caros modelos da sensibilidade brasileira: o do índio ideal (...). As Iracemas, Jacis, Ubiratãs, Ubirajaras, Aracis, Peris, que (...) vão semeando em batistérios e registros civis a ‘mentirada gentil’ do indianismo, traduzem a vontade profunda do brasileiro de perpetuar a convenção, que dá a um país de mestiços o álbi duma raça heroica, e a uma nação de história curta, a profundidade do tempo lendário.”

12 (MODELO ENEM) – Entre os trechos extraídos de *Iracema*, assinale o único que **não** ilustra as palavras de Antonio Candido.

- a) “Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira.”
- b) “De primeiro ímpeto, a mão lesta caiu sobre a cruz da espada; mas logo sorriu. O moço guerreiro aprendeu na religião de sua mãe, onde a mulher é símbolo de ternura e amor. Sofreu mais d’alma que da ferida.”
- c) “O vulto de Caubi enche o vão da porta; suas armas guardam diante dele o espaço de um bote do maracajá.”
- d) “Mas nação alguma jamais vibrou o arco certo, como a grande nação pitiguara; e Poti é o maior chefe, de quantos chefes empunharam a inúbia guerreira.”
- e) “O grande Irapuã, primeiro, assoma entre as árvores. Seu olhar rúbido viu o guerreiro branco entre nuvens de sangue; o ronco bravo do tigre rompe de seu peito cavernoso.”

RESOLUÇÃO:

O trecho de *Iracema* transcrito na alternativa **b** refere-se a **Martim**.
Resposta: B



O Destaque



JOSÉ Martiniano DE ALENCAR (1829-1877): Nasceu em Mecejana, Ceará, e era filho de um senador de mesmo nome filiado ao Partido Liberal. Estudou Direito em São Paulo e Olinda, entre 1845 e 50, advogando no Rio depois de formado. Sua vida literária inicia-se com as crônicas no *Correio Mercantil* e na redação do *Diário do Rio de Janeiro*, onde escreve uma série de artigos críticos sobre o poema *A Confederação dos Tamoios*, de Gonçalves de Magalhães, suscitando uma acesa polêmica, que perturbou até o imperador D. Pedro II, protetor de Magalhães. Aliás, Alencar foi um dos homens mais polêmicos da vida cultural brasileira do século XIX: assumiu posições conservadoras em relação ao problema dos escravos (pregava uma abolição gradual, não total e imediata); polemizou com aqueles que não gostavam de sua arte (Franklin Távora, nas *Cartas a Cincinnati*, por exemplo); defendeu a prioridade do nacionalismo linguístico (o uso da “língua brasileira”) etc. Em 1877, faz uma viagem à Europa para tratar-se da tuberculose, mas falece no mesmo ano, ao regressar ao Rio de Janeiro.

De agora em diante, você dará sequência à leitura de *Iracema*, seguindo o cronograma de leitura que se encontra no início do livro e resolvendo o questionário incluído no fim do volume. Desse modo, você estará-se preparando para as provas do bimestre e para os módulos 52 e 54 deste caderno, nos quais será retomada a análise de trechos da obra.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M407**

- Canção do exílio gonçalvina
- Poesia romântica
- Ufanismo romântico

Exercícios Resolvidos

Textos para os testes 1 e 2.

Texto 1

CANÇÃO DO EXÍLIO

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves que aqui gorjeiam
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

(...)

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

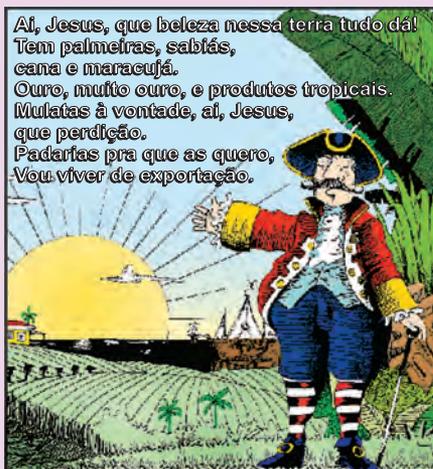
Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

(DIAS, Antônio Gonçalves.

Poesia e Prosa Completa Escolhida.

Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959. p. 103.)

Texto 2



(PAIVA, Miguel; SCHWARCZ, Lilia.

Da Colônia ao Império: um Brasil para inglês ver... São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 11.)

1 (UFF-RJ – MODELO ENEM) – Nos textos 1 e 2, há um distanciamento da terra natal. Assinale a alternativa que **não** corresponde aos textos.

- No texto 2, há referência à chegada do colonizador, à miscigenação do branco com o negro e à exploração da terra.
- No texto 2, os elementos caracterizadores da terra natal encontram-se na expressão linguística, nos trajes e no meio de transporte.

- A terra natal da personagem do texto 2 e a do eu lírico do texto 1 são diferentes.
- Nos textos 1 e 2, há o reconhecimento de que a terra estrangeira é pródiga e prazerosa.
- A terceira estrofe do texto 1 e a última oração do texto 2 traduzem sentimentos distintos.

Resolução

Não há, no texto 1, "reconhecimento de que a terra estrangeira é pródiga e prazerosa".

Resposta: D

2 (MODELO ENEM) – Quando escreveu a "Canção do Exílio", em 1841, Gonçalves Dias estava em Portugal. Assinale a alternativa **inaceitável** em relação ao texto.

- O pronome *mais* é empregado sempre para valorizar as coisas do Brasil, em relação às de Portugal.
- O eu lírico sente-se como se estivesse exilado, com saudades da pátria.
- O advérbio *cá* refere-se ao Brasil.
- Os advérbios *lá* e *aqui* referem-se, respectivamente, ao Brasil e a Portugal.
- O poema é estruturado através de comparações entre o Brasil e Portugal.

Resolução

O advérbio *cá* refere-se ao local em que o eu lírico se encontra, ou seja, ao exílio. Ele fala, portanto, da perspectiva de quem está fora da pátria. O advérbio *lá* é que se refere ao Brasil.

Resposta: C

Exercícios Propostos

Por que clássico?

Chamam-se *clássicos*, em sentido estrito, textos escritos no estilo do Classicismo. No sentido amplo da palavra, porém, são chamados *clássicos* textos de qualquer estilo que superam os limites da sua época — isto é, superam os gostos, as modas e as opiniões de seu tempo, que são passageiros — e são lidos em outras épocas e lugares sem perder seu sentido e sua atualidade.

Um *clássico* é, essencialmente, um texto que *nunca lemos de fato pela primeira vez*, pois antes de o ler já o conhecíamos de alguma forma, e é, ao mesmo tempo, um texto que *nunca paramos de ler*, pois, mesmo que não o leiamos mais, continuamos a encontrá-lo em outros textos, em outras obras de arte e em diferentes áreas da cultura.

Esse é o caso da "Canção do Exílio", de Gonçalves Dias. Trata-se de um texto clássico por excelência, pois superou o seu tempo e as circunstâncias em que foi escrito, inseriu-se

profundamente na cultura brasileira e pode-se dizer que é conhecido por todos os brasileiros, mesmo por quem nunca o leu diretamente. Por quê? Porque o leu ou o conhece indiretamente, já que está presente no *Hino Nacional*, se tornou símbolo do País, foi imitado, parodiado ou parafraseado por muitos poetas e compositores, foi tema de histórias em quadrinhos etc.

Quando compôs o famoso poema, Gonçalves Dias tinha apenas 19 anos e estudava em Coimbra. Incluiu-o depois em seu livro de estreia, *Primeiros Cantos*, publicado em 1846.

A seguir, leia a “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias e responda ao que se pede.

Texto 1

CANÇÃO DO EXÍLIO

*Kennst du das Land, wo die Zitronen blühen,
Im dunkeln Laub die Gold-Orangen glühen,
Kennst du es wohl?
— Dahin, dahin!
Möcht'ich... ziehn¹.*

(Goethe)

*Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves que aqui gorjeiam
Não gorjeiam como lá.*

cantam

*Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.*

*Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

*Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

coisas de qualidade
[superior, excelentes
pensar, refletir

*Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

(Gonçalves Dias, *Primeiros Cantos*,
Coimbra, julho de 1843)

1 – “Conheces a região onde florescem os limoeiros? / Laranjas douradas ardem no verde-escuro da folhagem. / Conheces bem? — Para lá, para lá! / Eu desejaria ir.” Esses versos iniciam o célebre poema “Mignon”, de Goethe, no qual se fala de um país fabuloso, completamente idealizado.

1 Em 1909, Osório Duque Estrada venceu o concurso realizado para a escolha da letra do *Hino Nacional Brasileiro* com uma composição que incorpora versos da “Canção do Exílio”. Quais são os versos de Gonçalves Dias citados no Hino?

RESOLUÇÃO:

“Nossos bosques têm mais vida, / Nossa vida [no teu seio] mais amores...”

2 O tema da “Canção do Exílio” é a saudade da pátria. No texto, há contraposição entre dois advérbios — *cá* e *lá*.

a) Que significa cada um desses lugares para o eu lírico?

RESOLUÇÃO:

O “lá” é a pátria, lugar de existência exuberante; o “cá” é o exílio, marcado pela carência e pela saudade.

b) Quase todas as palavras envolvidas nas rimas da “Canção do Exílio” acentuam determinado som que funciona como um eco de lamento por todo o texto. Que tipo de acentuação têm essas palavras? Qual o som que se espalha pela leitura?

RESOLUÇÃO:

As rimas são bem marcadas pela palavra oxítona “sabiá” e por dois monossílabos tônicos, “lá” e “cá”. O som que ecoa pela leitura é um “Ah”, que corresponde ao suspiro de saudade de que falam os versos.

3 Muitos autores românticos aspiram a uma pátria mítica, imaterial, idealizada, muito diferente de qualquer país concreto. A pátria romântica é um país do espírito, do sonho, do desejo, como aquele de que se fala nos versos de Goethe utilizados como epígrafe por Gonçalves Dias. Já se observou, em relação à “Canção do Exílio”, que a pátria cantada no poema é fabulosa porque, por exemplo, em nenhum lugar do mundo, nem no Brasil, o sabiá canta na palmeira.

a) Indique outros elementos do poema de Gonçalves Dias que reforcem a ideia de que se trata de um país fantástico, idealizado.

RESOLUÇÃO:

O céu com mais estrelas, a vida com mais amores, a terra com infundáveis primores...

- b) O texto inicia-se com um pronome da primeira pessoa do singular, *minha*, que aponta para o eu lírico cujas emoções o poema exprime. Indique os versos em que a exaltação emocional se amplia para a coletividade, em consonância com o momento histórico nacionalista por que passava o Brasil.

RESOLUÇÃO:

**“Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.”**

Texto 2

CANÇÃO DO EXÍLIO

*Se eu tenho de morrer na flor dos anos,
Meu Deus! não seja já;
Eu quero ouvir na laranjeira, à tarde,
Cantar o sabiá!*

*Meu Deus, eu sinto e tu bem vês que eu morro,
Respirando este ar;
Faz que eu viva, Senhor! dá-me de novo
Os gozos do meu lar!*

*O país estrangeiro mais belezas
Do que a pátria não tem;
E este mundo não vale um só dos beijos
Tão doces duma mãe!*

*Dá-me os sítios gentis onde eu brincava,
Lá na quadra infantil;
Dá que eu veja uma vez o céu da pátria,
O céu do meu Brasil!*

(...)

*Quero sentar-me à beira do riacho
Das tardes ao cair,
E sozinho, cismando no crepúsculo,
Os sonhos do porvir!*

(...)

*Se eu tenho de morrer na flor dos anos,
Meu Deus! não seja já;
Eu quero ouvir na laranjeira, à tarde,
Cantar o sabiá!*

(Casimiro de Abreu, *Primaveras*, 1859)

- 4 (MODELO ENEM)** – O poema de Casimiro de Abreu é, em relação à “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias, uma
- a) paródia. b) imitação. c) paráfrase.
d) atualização. e) intervenção.

RESOLUÇÃO:

Pode-se considerar o poema de Casimiro de Abreu como imitação da “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias, tantos são os elementos dela, a começar pelo título. O tema é o mesmo nos dois poemas: a saudade da pátria (um tema antigo), assim como a imagem dominante: o sabiá (uma novidade, pois foi Gonçalves Dias que criou a imagem poética do sabiá; notar que, no poema de Casimiro de Abreu, ele canta, adequadamente, na laranjeira, pois sabiá não canta em palmeira). Em relação à forma, Casimiro fez uso, na primeira e na última estrofe, da rima em -á, característica do poema de Gonçalves Dias.

Resposta: B

- 5** O poema de Gonçalves Dias sempre foi valorizado por sua economia, sua sobriedade e contenção emocional. O mesmo não acontece no poema de Casimiro de Abreu, que é “derramado”, ou seja, não é nada “enxuto” ou econômico. Entre os pontos mais fracos do poema, podem-se mencionar: 1) uma cacofonia, ou combinação de sons desajeitada, que chega ao ridículo, na primeira estrofe e na última, e 2) uma rima que, no Brasil, fica um pouco ridícula também, pois depende de as palavras que participam dela serem pronunciadas à maneira lusitana. Indique os trechos do texto correspondentes aos dois pontos indicados.

RESOLUÇÃO:

1) “... seJA JÁ” (primeira e última estrofes) e 2) “tem” / “mãe”, pronunciadas táĩ e mãĩ (terceira estrofe). [O leitor percebe que essas palavras devem rimar porque os versos 2 e 4 rimam em todas as estrofes.]

- 6** Na “Canção do Exílio” de Casimiro de Abreu, o eu lírico dirige seu pedido a Deus, invocando-o. O mesmo ocorre na “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias?

RESOLUÇÃO:

Não, pois no poema de Gonçalves Dias, apesar do desejo expresso, o eu lírico não chega a dirigir-se a ninguém em particular. Deus é mencionado no primeiro verso da última estrofe, mas não como interlocutor direto do eu lírico (se assim fosse, o nome Deus apareceria entre vírgulas, como um vocativo).



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M408**

- Paródia • Intertextualidade
- Canção do exílio

Exercícios Resolvidos

Textos para o teste 1.

Texto 1

CANÇÃO DO EXÍLIO

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves que aqui gorjeiam
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

(...)

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

(DIAS, Gonçalves. *Poesia e Prosa Completa*.
Rio de Janeiro: Aguilar, 1998.)

Texto 2

CANTO DE REGRESSO À PÁTRIA

Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá

Minha terra tem mais rosas
E quase que mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra

Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá

Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que eu veja a rua 15
E o progresso de São Paulo.

(ANDRADE, Oswald de. *Primeiro Caderno
do Aluno de Poesia Oswald de Andrade*.
São Paulo: Círculo do livro, s /d.)

1 (ENEM) – Os textos 1 e 2, escritos em contextos históricos e culturais diversos, enfocam o mesmo motivo poético: a paisagem brasileira entrevista a distância. Analisando-os, conclui-se que

- a) o ufanismo, atitude de quem se orgulha excessivamente do país em que nasceu, é o tom de que se revestem os dois textos.
- b) a exaltação da natureza é a principal característica do texto 2, que valoriza a paisagem tropical realçada no texto 1.
- c) o texto 2 aborda o tema da nação, como o texto 1, mas sem perder a visão crítica da realidade brasileira.
- d) o texto 1, em oposição ao texto 2, revela distanciamento geográfico do poeta em relação à pátria.
- e) ambos os textos apresentam ironicamente a paisagem brasileira.

Resolução

O caráter humorístico e crítico é notável no poema de Oswald de Andrade, ao contrário do texto puramente laudatório, ufanista, de Gonçalves Dias.

Resposta: C

Textos para o teste 2.

Texto 1

Se eu tenho de morrer na flor dos anos,
Meu Deus! não seja já;
Eu quero ouvir na laranjeira, à tarde,
Cantar o sabiá!
Meu Deus, eu sinto e bem vês que eu morro
Respirando esse ar;
Faz que eu viva, Senhor! dá-me de novo
Os gozos do meu lar!

Dá-me os sítios gentis onde eu brincava
Lá na quadra infantil;
Dá que eu veja uma vez o céu da pátria,
O céu de meu Brasil!
Se eu tenho de morrer na flor dos anos,
Meu Deus! Não seja já!
Eu quero ouvir cantar na laranjeira, à tarde,
Cantar o sabiá!
(ABREU, Casimiro de. *Poetas Românticos
Brasileiros*. São Paulo: Scipione, 1993.)

Texto 2

A ideologia romântica, argamassada ao longo do século XVIII e primeira metade do século XIX, introduziu-se em 1836. Durante quatro décadas, imperaram o "eu", a anarquia, o liberalismo, o sentimentalismo, o nacionalismo, através da poesia, do romance, do teatro e do jornalismo (que fazia sua aparição nessa época).

(MOISÉS, Massaud.

A Literatura Brasileira através dos Textos.
São Paulo: Cultrix, 1971 – fragmento.)

2 (ENEM) – De acordo com as considerações de Massaud Moisés no texto 2, o texto 1 centra-se

- a) no imperativo do "eu", reforçando a ideia de que estar longe do Brasil é uma forma de estar bem, já que o país sufoca o eu lírico.
- b) no nacionalismo, reforçado pela distância da pátria e pelo saudosismo em relação à paisagem agradável onde o eu lírico vivera a infância.
- c) na liberdade formal, que se manifesta na opção por versos sem métrica rigorosa e temática voltada para o nacionalismo.
- d) no fazer anárquico, entendida a poesia como negação do passado e da vida, seja pelas opções formais, seja pelos temas.
- e) no sentimentalismo, por meio do qual se reforça a alegria presente em oposição à infância, marcada pela tristeza.

Resolução

O poema de Casimiro de Abreu inscreve-se na tradição do canto à pátria, da perspectiva de quem está longe dela. Trata-se, portanto, de um poema romântico de teor nacionalista e saudosista, conforme se afirma na alternativa b.

Resposta: B

Gonçalves Dias é considerado pela crítica o primeiro poeta “autêntico” de nosso Romantismo. Artistas posteriores a essa escola literária vêm dialogando com ele através do tempo, intertextualmente, ao retomarem o clássico poema “Canção do Exílio” — a oposição entre o “lá” e o “cá”, as “palmeiras”, o “sabiá” —, em diversas formas de expressão, como veremos ao longo desta aula.

1 (Re)Leia a seguir o poema de Gonçalves Dias e a paródia feita por Oswald de Andrade, poeta do início do século XX:

Texto 1

CANÇÃO DO EXÍLIO

*Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves que aqui gorjeiam
Não gorjeiam como lá.*

*Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.*

*Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

*Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

*Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

(Gonçalves Dias)

Texto 2

CANTO DE REGRESSO À PÁTRIA

*Minha terra tem palmares¹
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá*

*Minha terra tem mais rosas
E quase que mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra*

*Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá*

*Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que veja a Rua 15²
E o progresso de São Paulo.*

(Oswald de Andrade, *Pau-Brasil*, 1925)

1 – *Palmares*: povoação dentro de um palmeiral; nome do famoso quilombo fundado e destruído no Nordeste.

2 – Rua 15 de Novembro em São Paulo: local onde se instalaram grandes bancos até meados do século XX; representava o desenvolvimento econômico da cidade e era o centro financeiro do país, comparável à Av. Paulista da atualidade.

Na “Canção do Exílio”, o eu lírico encanta-se com a natureza idealizada. Qual a causa do deslumbramento do eu poemático no “Canto de Regresso à Pátria”? Justifique com elementos do texto.

RESOLUÇÃO:

O texto de Oswald de Andrade revela interesse em recursos materiais (“Minha terra tem mais ouro”) e no progresso enriquecedor, o que se confirma com a menção à Rua 15 de Novembro, centro econômico de São Paulo e do Brasil na época.

Texto 3

CANÇÃO DO EXÍLIO

*Minha terra tem macieiras da Califórnia
onde cantam gaturamos¹ de Veneza.
Os poetas da minha terra
são pretos que vivem em torres de ametista²,
os sargentos do exército são monistas, cubistas,
os filósofos são polacos vendendo a prestações³.
A gente não pode dormir
com os oradores e os pernalongos.
Os sururus em família têm por testemunho a Gioconda⁴.
Eu morro sufocado
em terra estrangeira.
Nossas flores são mais bonitas,
nossas frutas mais gostosas,
mas custam cem mil réis a dúzia.*

*Ai quem me dera chupar uma carambola de verdade
e ouvir um sabiá com certidão de idade.*

(Murilo Mendes, *Poemas*, 1930)

- 1 – *Gaturamo*: tipo de pássaro.
 2 – *Os poetas...*: alusão ao grande poeta simbolista negro Cruz e Sousa. Como a poesia simbolista parecia incompreensível e afastada do mundo ou indiferente a ele, diziam os inimigos que os simbolistas viviam fechados em “torres de marfim”.
 3 – *... os sargentos... os filósofos...*: alusão à influência do Positivismo e de filosofias positivistas sobre membros do Exército brasileiro, às quais o poeta associou um movimento artístico de vanguarda, o *cubismo*, que revolucionou a pintura no início do século XX. Sobre os filósofos, o poeta brinca com a mistura de influência estrangeira e comercialismo.
 4 – *Gioconda*: o célebre retrato da Mona Lisa, de Leonardo da Vinci (1452-1519). O poeta refere-se, evidentemente, às reproduções baratas do quadro que adornavam muitíssimas salas de casas de classe média no Brasil.

- 2 (UNIFEI-SP) – A descrição do Brasil feita por Murilo Mendes provoca estranhamento, porque
- evoca elementos típicos do Brasil, embora não sejam devidamente valorizados pela população.
 - testemunha o antinacionalismo do autor.
 - valoriza unicamente os aspectos naturais, como as árvores e frutas nativas, criticando a produção cultural brasileira.
 - exalta os valores nacionais e afirma que a dependência econômica impede que os brasileiros usufruam das riquezas naturais que o país oferece.
 - cria paradoxos, uma vez que os elementos caracterizadores do Brasil são, em sua maioria, provenientes do estrangeiro.

RESOLUÇÃO:

Resposta: E

- 3 (MODELO ENEM) – Em relação à “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias, a de Murilo Mendes pode ser considerado uma
- imitação.
 - paráfrase.
 - paródia.
 - refutação.
 - confirmação.

RESOLUÇÃO:

O teor humorístico, brinçalhão, e o caráter crítico é que justificam a classificação do texto de Murilo Mendes como *paródia*. [Paródia, segundo o *Dicionário Houaiss*, é “obra literária, teatral, musical etc. que imita outra obra, ou os procedimentos de uma corrente artística, escola etc. com objetivo jocoso ou satírico; arremedo.”]

Resposta: C

Texto 4

NOVA CANÇÃO DO EXÍLIO

Um sabiá
 na palmeira, longe.
 Estas aves cantam
 um outro canto.

O céu cintila
 sobre flores úmidas.
 Vozes na mata,
 e o maior amor.

Só, na noite,
 seria feliz:
 um sabiá,
 na palmeira, longe.

Onde é tudo belo
 e fantástico,
 só, na noite,
 seria feliz.
 (Um sabiá,
 na palmeira, longe.)

Ainda um grito de vida e
 voltar
 para onde é tudo belo
 e fantástico:
 a palmeira, o sabiá,
 o longe.

(Carlos Drummond de Andrade, *A Rosa do Povo*, 1945)

- 4 (PUC-SP) – Sobre o poema, como um todo, é **incorreto** afirmar que

- é uma variação do tema da terra natal, espécie de atualização moderna de uma idealização romântica da pátria.
- estabelece uma relação intertextual com a “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias, e se mostra como uma espécie de paráfrase.
- evidencia que o poeta se apropriou indevidamente do poema de Gonçalves Dias e manteve os esquemas de métrica e de rima do texto original.
- traduz, na palavra “longe”, o significado do “lá”, lugar do ideal distante, caracterizador da visão de uma pátria idealizada.
- utiliza a imagem do sabiá e da palmeira para sugerir um espaço “onde tudo é belo e fantástico”, e afastado do qual o poeta se sente em exílio.

Resposta: C

Texto 5

CANÇÃO DO EXÍLIO FACILITADA

lá?
 ah!

sabiá...
 papá...
 maná¹...
 sofá...
 sinhá...

cá?
 bah!

(José Paulo Paes, *Meia Palavra*, 1973)

- 1 – *Maná*: 1. suco doce; 2. alimento delicioso; 3. ganho obtido sem esforço.

- 5 (MACKENZIE-SP – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa correta sobre esse texto, relacionando-o ao poema romântico de Gonçalves Dias, “Canção do Exílio”, escrito em 1843.

- a) O poema minimalista de José Paulo Paes reafirma, brincando, as saudades provocadas pelo exílio, e isso se nota pelas duas interjeições monossilábicas, relacionadas aos advérbios que as circundam.
- b) José Paulo Paes subverte o tom lamentativo de dor e perda, construído pelo nacionalismo romântico, demonstrando total aversão ao sentimento patriótico.
- c) A “Canção do Exílio Facilitada”, tal como aquela de Gonçalves Dias, derrama-se em lirismo nacionalista e, pela prolixidade, mostra as maravilhas da pátria distante.
- d) Para entender a inteira significação de “Canção do Exílio Facilitada”, o leitor não precisa conhecer a “Canção do Exílio”, o que prova a soberania de um texto em relação a outro.
- e) Os adjetivos do poema de José Paulo Paes, oxítonos em *a*, reiteram a rima dos advérbios, o que remete ao poema de Gonçalves Dias.

RESOLUÇÃO:

A alternativa *a* descreve adequadamente alguns traços do texto de José Paulo Paes: as interjeições monossilábicas são “ah!”, que exprime admiração, alegria, e “bah!”, que exprime desapontamento, decepção; os advérbios a elas ligados são “lá” e “cá”.

Resposta: A

- 6 No poema de José Paulo Paes, o *lá* é caracterizado por
- suas belezas.
 - seus confortos.
 - sua grandeza.
 - suas promessas de felicidade.
 - suas possibilidades de amor.

RESOLUÇÃO:

Resposta: B

- 7 No poema de José Paulo Paes, há uma palavra que pode ser tomada como referência à desigualdade social brasileira. Qual é ela? Comente.

RESOLUÇÃO:

É *sinhá*, palavra que lembra a escravidão, pois era o tratamento dado pelos escravos às suas senhoras. Essa palavra sugere que o eu lírico é ou se refere a uma mulher privilegiada, cercada de serviços que a tratam como *sinhá*.

Texto 6



(Caulos, *Vida de Passarinho*, 1978. In: Carlos Vogt, *Canções do Exílio*, seção Armazém Literário, 05/12/2000 – extraído do site www.observatoriodaimprensa.com.br)

- 8 O sabiá, na tirinha de Caulos, cita alguns versos da “Canção do Exílio” e, em seguida, fala em seu próprio nome, exilado da palmeira onde vivia. Qual a denúncia feita nesses quadrinhos?

RESOLUÇÃO:

Os quadrinhos denunciam um problema sério por que passa o Brasil: o desflorestamento (desmatamento) e a apropriação indiscriminada e indevida de áreas verdes, para o cultivo de lavouras, para pastagens, construções etc.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M409**



Saiba mais

A seguir você lerá a letra de “Sabiá”, de Tom Jobim e Chico Buarque. Essa composição também dialoga com o poema de Gonçalves Dias e é ela mesma um clássico da música popular brasileira. Se você tiver oportunidade, ouça alguma interpretação dela (de preferência a dos autores) para apreciá-la adequadamente, pois a letra de uma canção só funciona bem quando acompanhada da música com a qual ou para a qual foi composta.

SABIÁ

*Vou voltar
Sei que ainda vou voltar
Para o meu lugar
Foi lá e é ainda lá
Que eu hei de ouvir cantar
Uma sabiá, cantar uma sabiá*

*Vou voltar
Sei que ainda vou voltar
Vou deitar à sombra
De uma palmeira
Que já não há
Colher a flor
Que já não dá
E algum amor
Talvez possa encontrar
As noites que eu não queria
E anunciar o dia*

*Vou voltar
Sei que ainda vou voltar
Não vai ser em vão
Que fiz tantos planos
De me enganar
Como fiz enganos
De me encontrar
Como fiz estradas
De me perder
Fiz de tudo e nada
De te esquecer*

*Vou voltar
Sei que ainda vou voltar
Para o meu lugar
Foi lá e é ainda lá
Que eu hei de ouvir cantar
Uma sabiá, cantar uma sabiá*

(Tom Jobim e Chico Buarque, 1968)

Módulo

51

Sousândrade

Palavras-chave:

- Poesia romântica brasileira
- Canção do exílio de Sousândrade

Exercícios Resolvidos

Textos para os testes 1 e 2.

Texto 1

PÁTRIA MINHA

*A minha pátria é como se não fosse, é íntima
Doçura e vontade de chorar; uma criança dormindo
É minha pátria. Por isso, no exílio,
Assistindo dormir meu filho,
Choro de saudades de minha pátria.*

*Se me perguntarem o que é a minha pátria, direi:
Não sei. De fato não sei
Como, por que e quando a minha pátria,
Mas sei que a minha pátria é a luz, o sal e a água
Que elaboram e liquefazem a minha mágoa
Em longas lágrimas amargas.*

*Vontade de beijar os olhos de minha pátria,
De niná-la, de passar-lhe a mão pelos cabelos...
Vontade de mudar as cores do vestido (auriverde!) tão feias
De minha pátria, de minha pátria sem sapatos
E sem meias, pátria minha
Tão pobrinha!*

*Porque te amo tanto, pátria minha, eu que não tenho
Pátria, eu semente que nasci do vento
Eu que não vou e não venho, eu que permaneço
Em contato com a dor do tempo, eu elemento
De ligação entre a ação e o pensamento
Eu fio invisível no espaço de todo adeus
Eu, o sem Deus!*

(...)

*Ponho no vento o ouvido e escuto a brisa
Que brinca em teus cabelos e te alisa
Pátria minha, e perfuma o teu chão...
Que vontade me vem de adormecer-me
Entre teus doces montes, pátria minha
Atento à fome em tuas entranhas
E ao batuque em teu coração.*

Não te direi o nome, pátria minha

*Teu nome é pátria amada, é patriazinha
Não rima com mãe gentil
Vives em mim como uma filha, que és
Uma ilha de ternura: a Ilha
Brasil, talvez.*

(...)

(Vinicius de Moraes)

Texto 2

*Eu careço de amar, viver careço
Nos montes do Brasil, no Maranhão,
Dormir aos berros da arenosa praia
Da ruínosa Alcântara, evocando*

*Amor... Pericumã!... morrer... meu Deus!
Quero fugir d'Europa, nem meus ossos
Descansar em Paris, não quero, não!
Oh! por que a vida desprezei dos lares,
Onde minh'alma sempre forças tinha
Para elevar-se à natureza e os astros?
Aqui tenho somente uma janela*

(...)

*E lá! A terra toda, este sol todo —
E num céu anilado eu m'envolvia,
Como a águia se perde dentro dele.*

(Sousândrade, "Harpa XLV")

1 (MODELO ENEM) – Quanto ao conteúdo, em que se aproximam e se distanciam os versos de Vinicius de Moraes e os de Sousândrade? Assinale a alternativa que **não** apresenta uma afirmação correta.

- a) Ambos cantam a pátria, filiando-se a uma tradição da literatura brasileira.
- b) O poema de Vinicius não idealiza a pátria.
- c) No texto 2, exalta-se a natureza brasileira.

- d) No texto 1, é possível entrever crítica social.
- e) O texto 2 tem enfoque social e objetivo.

Resposta

No texto 2, o eu lírico fala-nos da pátria distante e idealizada, sob uma óptica subjetivista, em que ele, e não o contexto social, é a referência dos versos.

Resposta: E

2 (MODELO ENEM) – Podemos afirmar que os textos são "canções do exílio" porque

- a) falam das cidades brasileiras.
- b) recorrem a Deus para voltar à sua terra natal.
- c) se referem à pátria, numa perspectiva de quem está longe dela.
- d) ambos os poetas foram exilados políticos nos anos 60.
- e) os poetas acreditam que vão morrer longe da terra natal.

Resolução

Ambos os poemas celebram a pátria de uma perspectiva de quem está longe dela, portanto no exílio.

Resposta: C



Exercícios Propostos

Sousândrade sempre foi uma nota destoante no panorama da poesia brasileira. Seu primeiro livro de poemas, *Harpas Selvagens*, foi publicado em 1857; dois anos depois eram editados os versos de Casimiro de Abreu, no volume *Primaveras*. Casimiro foi e é celebrado até hoje; Sousândrade foi por muito tempo ignorado e continua até hoje pouco conhecido. Um dos poemas mais famosos do livrinho de Casimiro é "Meus Oito Anos":

*Oh! que saudades que eu tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!*

Sousândrade era bem diferente, bem mais denso e mais inesperado:

*Oh, este choro natural dos túmulos
Onde dormem os pais, indica, amigos,
Perda... nem as asas ao futuro
Não sei voar: a dor é do passado
Que se esquece na vista enfraquecida,
Como fica o deserto muito longe.*

*Senão a morte me trazendo a noite,
Nada mais se aproxima: solitário
Às bordas me debruço do horizonte,
Nutro o abismo de mágoas, de misérias!
Porto de salvação, não há na vida.*

*Desmaia o céu d'estrelas arenoso...
Eu fui amado... e hoje me abandonam...
Meões do nada, desaparecei-me!*

O último verso é extraordinário: o poeta invoca seres fantásticos, que habitam, paradoxalmente, o meio do nada (meão = meião, que está no meio), e pede que o façam desaparecer, alterando surpreendentemente a construção desse verbo, fazendo-o transitivo e usando o pronome *me* como seu objeto. O sentido é: "meões do nada, façam que eu desapareça". Algo parecido ele fez com o verbo *voar*, em "nem as asas ao futuro / Não sei voar": voar é usado como verbo transitivo, com *asas* como objeto. Esse tipo de inovação linguística só seria praticado, em nossa língua, mais de cinquenta anos depois, por poetas modernos como Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro.

A obra mais importante de Sousândrade é um longo poema épico-lírico chamado *O Guesa*, que contém algumas das maiores audácias estéticas da história da nossa poesia, além de uma penetrante visão crítica do capitalismo norte-americano e da situação dos povos sul e centro-americanos.

A obra de Sousândrade, como em geral a dos poetas românticos, é desigual e contém bastante poesia de qualidade inferior. Mas seus pontos altos, que são muitíssimos, fazem dele um dos maiores poetas do Brasil — o que tem sido mais e mais reconhecido por críticos e historiadores.

A reavaliação crítica de Sousândrade ocorreu mais de cinquenta anos depois de sua morte (ele mesmo previu que só seria lido cinquenta anos depois), no livro dos poetas e críticos Augusto e Haroldo de Campos, *Revisão de Sousândrade*, publicado em 1964.

*Eu careço de amar, viver careço
 Nos montes do Brasil, no Maranhão,
 Dormir aos berros da arenosa praia
 Da ruínoza Alcântara, evocando*

5 *Amor... Pericumã!... morrer... meu Deus!* rio do Maranhão
*Quero fugir d'Europa, nem meus ossos
 Descansar em Paris, não quero, não!
 Oh! por que a vida desprezei dos lares,
 Onde minh'alma sempre forças tinha*

10 *Para elevar-se à natureza e os astros?
 Aqui tenho somente uma janela*

*E uma jeira de céu, que uma só nuvem
 A seu grado me tira; e o sol me passa
 Ave rápida, ou como o cavaleiro:*

15 *E lá! a terra toda, este sol todo —
 E num céu anilado eu m'envolvia,
 Como a águia se perde dentro dele.*

*Ingrato o filho que não ama os berços
 Do seu primeiro sol. Eu se algum dia
 Tiver de descansar a vida errante,
 Caminhos de Paris não me verão:
 Através os meus vales solitários*

20 *Eu irei me assentar, e as brisas tépidas* mornas
Que os meus cabelos pretos perfumavam,

25 *Dos meus cabelos velhos a asa trêmula
 Embranquecerão: quando eu nascia
 Meu primeiro suspiro elas me deram;
 Meu último suspiro eu lhes darei.*

(Sousândrade, *Harpas Selvagens*,
 fragmento da "Harpa XLV")

1 O poema acima é uma canção do exílio. Que outros poetas românticos brasileiros escreveram poemas com o título "Canção do Exílio"?

RESOLUÇÃO:

Gonçalves Dias ("Minha terra tem palmeiras / Onde canta o sabiá") e Casimiro de Abreu, que se inspirou no poema de Gonçalves Dias ("Se eu tenho de morrer na flor dos anos, / Meu Deus, não seja já: / Eu quero ouvir na laranjeira à tarde / Cantar o sabiá"). Os dois poemas foram estudados no módulo 49.

2 (MODELO ENEM) – Mário de Andrade chamou "verso harmônico" o que lhe parecia um novo tipo de verso, um verso que ele considerou caracteristicamente moderno: em vez da concatenação das palavras em frases, que funcionam como melodias (uma nota/palavra depois da outra: Transforma-se o amador na cousa amada), o verso harmônico seria como um acorde (um acorde arpejado), em que uma nota/palavra se superpõe à outra, soma-se a ela: Fugas!... tiros!... Tom Mix! (verso do próprio Mário de Andrade).

No poema de Sousândrade, há um exemplo de verso harmônico. Qual é ele?

- a) "Dormir aos berros da arenosa praia."
- b) "Oh! Por que a vida desprezei dos lares?"
- c) "E lá! a terra toda, este sol todo."
- d) "Amor... Pericumã!... morrer... meu Deus!"
- e) "Meu último suspiro eu lhes darei."

RESOLUÇÃO:

Em "Amor... Pericumã!... morrer... meu Deus!", o poeta justapôs palavras, sem concatená-las em uma frase. Nesse verso, o eu lírico busca sugerir o que lhe passa pelo espírito em seus devaneios ("evocações") nas praias da terra natal (Alcântara é, desde aquela época, uma bela cidade em ruínas, perto de S. Luís): a paixão, o rio de nome sonoro (indígena) que o viu nascer, a ideia da morte, o espanto.

Resposta: D

3 Na "Canção do Exílio" de Gonçalves Dias, a pátria e o exílio não são nomeados, mas apenas indicados com advérbios ("cá", "aqui", "lá") ou com a expressão "minha terra". O mesmo acontece no poema de Sousândrade? Explique.

RESOLUÇÃO:

Não, pois Sousândrade nomeia tanto o Brasil como seu estado natal, o Maranhão, assim como o exílio (Europa, Paris).

4 Qual o principal contraste que o poeta estabelece entre a pátria e o exílio? Quais as imagens utilizadas nesse contraste?

RESOLUÇÃO:

A pátria é caracterizada pela vastidão do espaço e pela energia que nela sente o poeta; o exílio, ao contrário, oferece um espaço muito limitado e, conseqüentemente, uma limitada relação com o mundo. Quanto às imagens: na pátria, o poeta se elevava aos astros e se perdia no céu "como a águia"; no exílio, o céu é o que cabe numa janela, pode ser ocultado por uma só nuvem, e o sol passa rápido, como uma ave ou um cavaleiro.

5 O contraste *cabelos pretos* x *cabelos brancos* foi enriquecido no poema com deslocamentos que envolvem um adjetivo e o verbo da frase na qual essas imagens são utilizadas. Explique.

RESOLUÇÃO:

Em vez de contrapor *cabelos brancos* a *cabelos pretos*, o poeta mudou o adjetivo, tornando bem mais expressiva a locução: “cabelos velhos”, e deslocou o sentido de *brancos* para o verbo *embranquecerão*.

6 Qual o sentido da imagem das brisas nos seis versos finais do fragmento de Sousândrade?

RESOLUÇÃO:

As brisas estão ligadas tanto ao nascimento quanto à vida e morte do poeta: elas lhe deram o primeiro alento ao nascer, perfumaram seus cabelos durante a vida e é como se, na velhice, fizessem seus cabelos ficarem brancos. A essas brisas suavemente quentes ele dará seu último suspiro, ao morrer...

7 Qual o tipo de verso e de rima do fragmento transcrito?

RESOLUÇÃO:

Os versos são decassílabos brancos, isto é, sem rimas.



O Destaque



SOUSÂNDRADE (Joaquim de Sousa Andrade, 1833-1902):

Nasceu no Maranhão, às margens do Rio Pericumã, na fazenda de sua família. Educou-se em São Luís, então chamada a “Atenas brasileira”, pelo alto nível cultural que atingiu e pela excelência de alguns dos intelectuais lá nascidos (entre eles, Gonçalves Dias).

Fez sua formação universitária em Paris, onde estudou Letras e se formou em Engenharia de Minas. Viajou pela Europa, morou nos Estados Unidos e percorreu diversas regiões das Américas Central e do Sul. Foi ardente defensor da República, dedicou-se ao ensino em S. Luís (foi professor de grego), acalentou o projeto de uma universidade popular que se chamaria “Atlântida”, mas não conseguiu apoio oficial para sua realização. Em seus anos finais, empobrecido, era considerado excêntrico e mesmo louco.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M410**

- Prosa romântica • Prosa indianista
- Romance indianista

Exercícios Resolvidos

1 (PUC-SP – MODELO ENEM) – *Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira. O favo da jati não era doce como seu sorriso, nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado (...) Cedendo à meiga pressão, a virgem reclinou-se ao peito do guerreiro e ficou ali trêmula e palpitante como a tímida perdiz (...) A fronte reclinara, e a flor do sorriso expandia-se como o nenúfar ao beijo do sol (...) Em torno carpe a natureza o dia que expira. Soluça a onda trépida e lacrimosa; geme a brisa na folhagem; o mesmo silêncio anela de opresso. (...) A tarde é a tristeza do sol. Os dias de Iracema vão ser longas tardes sem manhã, até que venha para ela a grande noite.*

Os fragmentos acima se constroem estilisticamente com figuras de linguagem, caracterizadas do estilo poético de Alencar. Apresentam eles, predominantemente, as seguintes figuras:

- comparações e antíteses.
- antíteses e inversões.
- pleonasmos e hipérbolos.
- metonímias e prosopopeias.
- comparações e metáforas.

Resolução

São notórias, nos fragmentos transcritos, assim como em todo o livro, as comparações e metáforas que se valem de aproximações entre as figuras humanas e os elementos da fauna e da flora de um Brasil exuberante e selvagem.

Resposta: E

Texto para o teste **2**.

O Pajé vibrou o maracá e saiu da cabana, porém o estrangeiro não ficou só.

Iracema voltara com as mulheres chamadas para servir o hóspede de Araquém, e os guerreiros vindos para obedecer-lhe.

— *Guerreiro branco, disse a virgem, o prazer embale tua rede durante a noite, e o sol traga luz a teus olhos, alegria à tua alma.*

E assim dizendo, Iracema tinha o lábio trêmulo, e úmida a pálpebra.

— *Tu me deixas? perguntou Martim.*

— *As mais belas mulheres da grande taba contigo ficam.*

— *Para elas a filha de Araquém não devia ter conduzido o hóspede à cabana do Pajé.*

— *Estrangeiro, Iracema não pode ser tua serva. É ela que guarda o segredo da jurema e*

o mistério do sonho. Sua mão fabrica para o Pajé a bebida de Tupã.

O guerreiro cristão atravessou a cabana e sumiu-se na treva.

(José de Alencar, *Iracema*)

2 (MODELO ENEM) – A *antonomásia* é uma figura de linguagem que “consiste em substituir um nome de objeto, entidade, pessoa etc. por outra denominação, que pode ser um nome comum (ou uma perífrase), um gentílico, um adjetivo etc., que seja sugestivo, explicativo, laudatório, eufêmico, irônico ou pejorativo e que caracterize uma qualidade universal ou conhecida do possuidor” (*Dicionário Houaiss*). Todas as expressões a seguir, extraídas do texto, exemplificam a definição dada, **menos**:

- “estrangeiro”.
- “hóspede de Araquém”.
- “Tupã”.
- “guerreiro cristão”.
- “filha de Araquém”.

Resolução

Tupã é o próprio nome (e não a substituição do nome) da divindade máxima entre os indígenas.

Resposta: C

Exercícios Propostos

Texto para as questões de **1** a **4**.

Caminhando, caminhando, chegaram os guerreiros à margem de um lago (...).

O cristão parou de repente e voltou o rosto para as bandas do mar; a tristeza saiu de seu coração e subiu à frente.

(...)

— *Queres tu que Iracema te acompanhe (...)?*

— *Nós vamos combater seus irmãos. A taba dos pitiguaras não terá para ela mais que tristeza e dor. A filha dos tabajaras deve ficar.*

— *Que esperas então?*

— *Teu irmão se aflige porque a filha dos tabajaras pode ficar triste e abandonar a cabana, sem esperar por sua volta.*

Antes de partir ele queria sossegar o espírito da esposa.

Poti refletiu:

— *As lágrimas da mulher amolecem o coração do guerreiro, como o orvalho da manhã amolece a terra.*

— *Meu irmão é um grande sabedor. O esposo deve partir sem ver Iracema.*

O cristão avançou, Poti mandou-lhe que esperasse; da aljava¹ de setas que Iracema emplumara de penas vermelhas e pretas e suspendera aos ombros do esposo, tirou uma.

O chefe pitiguara vibrou o arco; a seta rápida atravessou um goiamum² que discorria pelas margens do lago; só parou onde a pluma não a deixou mais entrar.

Fincou o guerreiro no chão a flecha, com a presa atravessada (...).

— Podes partir. Iracema seguirá teu rasto; chegando aqui, verá tua seta e obedecerá à tua vontade.

Martim sorriu e, quebrando um ramo de maracujá, a flor da lembrança, o entrelaçou na haste da seta e partiu enfim seguido por Poti.

Breve desapareceram os dois guerreiros entre as árvores. (...) Iracema inquieta veio pela várzea, seguindo o rasto do esposo (...)

Seus olhos viram a seta do esposo fincada no chão, o goiamum trespassado, o ramo partido, e encheram-se de pranto.

— Ele manda que Iracema ande para trás, como o goiamum, e guarde sua lembrança, como o maracujá guarda sua flor todo o tempo até morrer.

A filha dos tabajaras retraiu os passos lentamente, sem volver o corpo, nem tirar os olhos da seta de seu esposo; depois tornou à cabana. Aí sentada à soleira, com a fronte nos joelhos, esperou, até que o sono acalentou a dor em seu peito. (...)

Desde então, à hora do banho, em vez de buscar a lagoa da beleza, onde outrora gostara de nadar, caminhava para aquela que vira seu esposo abandoná-la. Sentava-se junto à flecha, até que descia a noite; então recolhia-se à cabana.

Tão rápida partia de manhã, como lenta voltava à tarde. Os mesmos guerreiros que a tinham visto alegre nas águas da Porangaba, agora, encontrando-a triste e só, como a garça viúva na margem do rio, chamavam aquele sítio de Mecejana, que significa a abandonada.

(...)

(José de Alencar, *Iracema*, cap. XXVI)

1 – *Aljava*: estojo sem tampa onde se transportam setas.

2 – *Goiamum*: caranguejo.

1 De partida, com Poti, para guerrear, Martim mostra-se aflito. Por quê?

RESOLUÇÃO:

Ele não quer que Iracema o acompanhe no combate aos tabajaras, pois ela sofreria muito. Também não quer partir sem avisá-la, pois ela poderia abandonar a cabana sem esperar o retorno dele. Antes de partir, ele deseja “sossegar o espírito da esposa”.

2 Poti acha que Martim deveria voltar para se despedir de Iracema?

RESOLUÇÃO:

Não: ele diz que o choro feminino enfraquece a vontade de guerrear (“As lágrimas da mulher amolecem o coração do guerreiro, como o orvalho da manhã amolece a terra.”).

3 Qual a solução encontrada para que Iracema seja avisada da partida do esposo?

RESOLUÇÃO:

Uma mensagem é deixada a Iracema: Poti finca uma flecha de Martim em um caranguejo, para que a índia entenda que seu amante partiu e que ela deve voltar à cabana; ou seja: ela deve recuar, caminhar para trás, tal como um caranguejo. Martim entrelaça na flecha uma flor de maracujá, para que Iracema se lembre dele.

4 Transcreva o trecho que indica que Iracema compreendeu a mensagem.

RESOLUÇÃO:

“Ele manda que Iracema ande para trás, como o goiamum, e guarde sua lembrança, como o maracujá guarda sua flor todo o tempo até morrer.”



Iracema (1909), Antônio Parreiras, óleo sobre tela.

*“Seus olhos viram
a seta do esposo
fincada no chão,
o goiamum
trespassado,
o ramo partido,
e encheram-se
de pranto.
— Ele manda
que Iracema
ande para trás,
como o goiamum,
e guarde sua
lembrança,
como o maracujá
guarda sua flor
todo o tempo
até morrer.”
(Iracema, cap. XXVI)*

5 Neste quadro famoso, Iracema aparece diante de uma mensagem deixada por Martim. Na cena, a índia está desolada e chora diante do que vê. Que atitude é tomada por Iracema, na sequência?

RESOLUÇÃO:

Iracema submete-se à vontade de Martim e retorna à cabana, resignando-se e entregando-se à imensa dor.

6 Que relação se estabelece entre o topônimo Mecejana e o abandono sofrido por Iracema?

RESOLUÇÃO:

Segundo o texto, o sítio onde Iracema foi abandonada se chama Mecejana porque, em linguagem indígena, a palavra significa “a abandonada”.

7 (PUCCamp-SP – MODELO ENEM) – Tanto na poesia como na prosa do Romantismo, ocorre a idealização da figura do índio, o que se pode observar em alguns dos poemas de Gonçalves Dias ou no romance *Iracema*, de José de Alencar. Tal idealização atende ao seguinte compromisso desses autores:

- enaltimento dos padrões aristocráticos de conduta, comprometidos com os desdobramentos da luta popular pela Independência.
- exaltação das virtudes naturais dos indígenas, interpretadas num código que as identificava com a coragem e a fidalguia cavaleirescas.
- culto da simplicidade e da modéstia, vistas como bases morais inspiradoras para o desenvolvimento da vida burguesa.
- condenação do processo colonial, responsável pela descaracterização da cultura indígena e dos valores populares.
- valorização do lendário e do folclórico, tomados como inspiradores de uma arte nacional de estilo primitivista.

RESOLUÇÃO

O indianismo romântico buscou enaltecer a figura do indígena, projetando sobre essa figura valores da civilização europeia cristã, sobretudo os ideais do cavaleiro medieval.

Resposta: B

Exercícios Resolvidos

Texto para o teste 1.

O SERTÃO E O SERTANEJO

Ali começa o sertão chamado bruto. Nesses campos, tão diversos pelo matiz das cores, o capim crescido e ressecado pelo ardor do sol transforma-se em vicejante tapete de relva, quando lavra o incêndio que algum tropeiro, por acaso ou mero desenfado, atea com uma faúlha do seu isqueiro. Minando à surda na touceira, queda a vívida centelha. Corra daí a instantes qualquer aragem, por débil que seja, e levanta-se a língua de fogo esguia e trêmula, como que a contemplar medrosa e vacilante os espaços imensos que se alongam diante dela. O fogo, detido em pontos, aqui, ali, a consumir com mais lentidão algum estorvo, vai aos poucos morrendo até se extinguir de todo, deixando como sinal da avassaladora passagem o alvamento lençol, que lhe foi seguindo os velozes passos. Por toda a parte melancolia; de todos os lados tetricas perspectivas. É cair, porém, daí a dias copiosa chuva, e parece que uma varinha de fada andou por aqueles sombrios recantos a traçar às pressas jardins encantados e nunca vistos. Entra tudo num trabalho íntimo de espantosa atividade. Transborda a vida.

(TAUNAY, Visconde de. *Inocência*. São Paulo: Ática, 1993 – adaptado.)

- 1 (ENEM) – O romance romântico teve fundamental importância na formação da ideia de nação. Considerando o trecho acima, é possível reconhecer que uma das principais e permanentes contribuições do Romantismo para a construção da identidade da nação é a
- a) possibilidade de apresentar uma dimensão desconhecida da natureza nacional, marcada pelo subdesenvolvimento e pela falta de perspectiva de renovação.

- b) consciência da exploração da terra pelos colonizadores e pela classe dominante local, o que coibiu a exploração desenfreada das riquezas naturais do país.
- c) construção, em linguagem simples, realista e documental, sem fantasia ou exaltação, de uma imagem da terra que revelou o quanto é grandiosa a natureza brasileira.
- d) expansão dos limites geográficos da terra, que promoveu o sentimento de unidade do território nacional e deu a conhecer os lugares mais distantes do Brasil aos brasileiros.
- e) valorização da vida urbana e do progresso, em detrimento do interior do Brasil, formulando um conceito de nação centrado nos modelos da nascente burguesia brasileira.

Resolução

É curioso que, numa prova destinada inclusive a habitantes dos “lugares mais distantes do Brasil”, se proponha um teste tão centrado na perspectiva do Brasil urbano e litorâneo, pois foi ao Brasil urbano e litorâneo que o romance romântico revelou “os lugares mais distantes do país”. Ressalte-se ainda que, ao mencionar o romance romântico, o enunciado pretendeu fazer alusão ao romance romântico de teor regionalista, de que foram cultores, além de Visconde de Taunay, Bernardo Guimarães, José de Alencar e Franklin Távora.

Resposta: D

Texto para o teste 2.

Pobre Isaura! Sempre e em toda parte esta contínua importunação de senhores e de escravos, que não a deixam sossegar um só momento! Como não devia viver aflito e atribulado aquele coração! Dentro de casa contava ela quatro inimigos, cada qual mais porfiado em roubar-lhe a paz da alma e torturar-lhe o coração: três amantes, Leôncio, Belchior e André, e uma êmula terrível e desapiedada, Rosa. Fácil lhe fora repelir as importunações e

insolências dos escravos e criados; mas que seria dela, quando viesse o senhor?!...

(GUIMARÃES, Bernardo. *A Escrava Isaura*. São Paulo: Ática, 1995 – adaptado.)

- 2 (ENEM) – A personagem Isaura, como afirma o título do romance, era uma escrava. No trecho apresentado, os sofrimentos por que passa a protagonista
- a) assemelham-se aos das demais escravas do país, o que indica o estilo realista da abordagem do tema da escravidão pelo autor do romance.
- b) demonstram que, historicamente, os problemas vividos pelas escravas brasileiras, como Isaura, eram mais de ordem sentimental do que física.
- c) diferem dos que atormentavam as demais escravas do Brasil do século XIX, o que revela o caráter idealista da abordagem do tema pelo autor do romance.
- d) indicam que, quando o assunto era o amor, as escravas brasileiras, de acordo com a abordagem lírica do tema pelo autor, eram tratadas como as demais mulheres da sociedade.
- e) revelam a condição degradante das mulheres escravas no Brasil, que, como Isaura, de acordo com a denúncia feita pelo autor, eram importunadas e torturadas fisicamente pelos seus senhores.

Resolução

Este teste depende de conhecimentos históricos, relativos às condições de vida dos escravos brasileiros, para complementar o conteúdo do texto e permitir a conclusão de que os sofrimentos da protagonista não eram iguais aos que “atormentavam as demais escravas do Brasil do século XIX”. A alternativa e, que parece verossímil, refere-se a torturas físicas, quando o texto fala em tortura psicológica (“torturar-lhe o coração”).

Resposta: C

Texto para as questões de 1 a 8.

O SARAU

Um sarau é o bocado mais delicioso que temos, de telhado abaixo. Em um sarau todo o mundo tem que fazer. O diplomata ajusta, com o copo de champanha na mão, os mais intrincados¹ negócios; todos murmuram e não há quem deixe de ser murmurado. O velho lembra-se dos minuets² e das cantigas de seu tempo, e o moço goza todos os regalos³ de sua época; as moças são no sarau como as estrelas no céu; estão no seu elemento; aqui uma, cantando suave cavatina⁴, eleva-se vaidosa nas asas dos aplausos, por entre os quais surge⁵, às vezes, um bravíssimo inopinado⁶, que solta de lá da sala do jogo o parceiro que acaba de ganhar sua partida de ecarté⁷, mesmo na ocasião em que a moça se espicha completamente, desafinando um sustenido; daí a pouco vão outras, pelos braços de seus pares, se deslizando pela sala e marchando em seu passeio, mais a compasso que qualquer de nossos batalhões da guarda nacional, ao mesmo tempo em que conversam sempre sobre objetos inocentes, que movem olhaduras e risadinhas apreciáveis. Outras criticam de uma gorducha vovó, que ensaca nos bolsos meia bandeja de doces que veio para o chá, e que ela leva aos pequenos que, diz, ficaram em casa. Ali vê-se um ataviado⁸ dândi⁹ que dirige mil finezas a uma senhora idosa, tendo os olhos pregados na sinhá, que senta-se ao lado. Finalmente, no sarau não é essencial ter cabeça nem boca, porque, para alguns, é regra, durante ele, pensar pelos pés e falar pelos olhos.

(Joaquim Manuel de Macedo, *A Moreninha*, capítulo XVI)

1 – *Intricado* (forma preferível a *intrincado*): complexo, complicado. 2 – *Minuete*: minueto, dança da aristocracia francesa, típica do século XVII. 3 – *Regalo*: prazer. 4 – *Cavatina*: pequena ária musical. 5 – *Surdir*: brotar, nascer, surgir. 6 – *Inopinado*: inesperado. 7 – *Ecarté* (francês): jogo de cartas. 8 – *Ataviado*: enfeitado, embelezado. 9 – *Dândi*: homem que se veste com elegância excessiva e afetada.

1 Sarau é uma festa noturna que podia acontecer em uma casa particular, em um clube ou em um teatro. As personagens e o cenário do texto lido pertencem a que estrato da sociedade?

RESOLUÇÃO:

As personagens e o cenário apresentados pertencem às classes médias da burguesia brasileira em ascensão na época.

2 (MODELO ENEM) – Em *A Moreninha*, primeiro romance romântico publicado no Brasil, em 1844, Macedo retrata pormenores da sociedade do tempo. Ao descrever o sarau, ele revela que nem todos estão ali para divertir-se, simplesmente desfrutando da música e da companhia de outros. Pode haver interesses que nada têm a ver com a finalidade de uma atividade cultural ou de lazer. Assinale a alternativa que comprove o que se acaba de afirmar.

- a) “O sarau é o bocado mais delicioso que temos, de telhado abaixo.”
- b) “O velho lembra-se dos minuets e das cantigas do seu tempo...”
- c) “O diplomata ajusta, com o copo de champanha na mão, os mais intrincados negócios.”
- d) “(...) aqui uma, cantando suave cavatina, eleva-se vaidosa nas asas dos aplausos (...)”
- e) “(...) vão outras, pelos braços de seus pares, se deslizando pela sala (...)”

RESOLUÇÃO:

No trecho transcrito na alternativa c, fica evidente que o diplomata aproveita a ocasião do sarau para resolver assuntos de outra esfera, das esferas política e econômica, talvez.

Resposta: C

3 Com ironia, o autor revela-nos que a maledicência, os comentários sobre a vida alheia faziam parte do comportamento daquele grupo social. Em qual trecho isso nos é revelado?

RESOLUÇÃO:

“(...) todos murmuram e não há quem deixe de ser murmurado.”

4 Podemos afirmar que, na primeira metade do século XIX, já se fazia notar a distância entre as gerações? Que trecho do texto justifica a sua resposta?

RESOLUÇÃO:

Sim. O trecho “O velho lembra-se dos minuets e das cantigas do seu tempo, e o moço goza todos os regalos de sua época (...)” nos revela uma separação entre o universo, as preferências e os comportamentos dos jovens e dos mais velhos.

5 O que nos leva a crer que as moças tinham atitudes ensaiadas, disfarçadas por jovialidade e inocência?

RESOLUÇÃO:

A maneira como as moças circulavam pela sala indica uma atitude ensaiada, artificial, como revela o trecho “(...) deslizando pela sala e marchando em seu passeio, mais a compasso que qualquer de nossos batalhões da guarda nacional, ao mesmo tempo em que conversam sempre sobre objetos inocentes, que movem olhaduras e risadinhas apreciáveis”.

6 O que moveria o “ataviado dândi” a dirigir mil finezas a uma senhora idosa?

RESOLUÇÃO:

O comportamento do dândi seria movido pelo desejo de impressionar a moça sentada ao lado da senhora idosa.

7 Pela resposta à questão anterior, podemos concluir que um rapaz podia abordar diretamente uma moça sem usar de subterfúgios?

RESOLUÇÃO:

O excerto de *A Moreninha* revela-nos que um rapaz não poderia ser direto em suas intenções afetivas, pois ele se dirige à senhora idosa na tentativa de aproximar-se da moça.

8 “Finalmente, no sarau não é essencial ter cabeça nem boca, porque, para alguns, é regra, durante ele, pensar pelos pés e falar pelos olhos.” O que o trecho nos informa sobre o sarau?

RESOLUÇÃO:

O excerto informa-nos que no sarau se dança e se observam os outros, se flerta, não sendo essencial conversar e demonstrar inteligência e conhecimento.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M411**



O Destaque



JOAQUIM MANUEL DE MACEDO (1820-1882): Nasceu no Rio de Janeiro, onde se formou em Medicina. Sua tese de doutoramento já indica uma de suas preocupações temáticas como escritor: *Considerações sobre a Nostalgia* (1844). Dedicou-se ao magistério e à política, elegendendo-se várias vezes deputado pela ala conservadora do Partido Liberal. Consta que sofreu de uma doença mental nos últimos anos de vida, vindo a falecer em 1882, no Rio de Janeiro.

Módulo

54

Iracema – aculturação

Palavras-chave:

- Prosa romântica • Prosa indianista
- Romance indianista

Exercícios Resolvidos

Textos para o teste 1

Texto 1

Era a sobrinha de Dona Maria já muito desenvolvida, porém que, tendo perdido as graças de menina, ainda não tinha adquirido a beleza de moça: era alta, magra, pálida; andava com o queixo enterrado no peito, trazia as pálpebras sempre baixas e olhava a furto; tinha os braços finos e compridos; o cabelo, cortado, dava-lhe apenas até o pescoço e, como andava

mal penteada e trazia a cabeça sempre baixa, uma grande porção lhe caía sobre a testa e olhos, como uma viseira.

(Manuel Antônio de Almeida,
Memórias de um Sargento de Milícias)

Texto 2

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso, nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

(José de Alencar, *Iracema*)

1 (PUC-SP – modificado – MODELO ENEM) – Comparando-se os dois textos, é correto afirmar que o texto 1

- a) confirma o padrão romântico na descrição da personagem feminina.
- b) exemplifica a afirmação de que este romance estava em descompasso com os padrões e o tom do Romantismo.
- c) não fere o estilo romântico de descrever e narrar, pois se justifica por seu caráter de transição da estética romântica para a realista.
- d) justifica, dentro do Romantismo, a caracterização sempre idealizada do perfil feminino, como a que se vê no texto 2.
- e) se insere na estética romântica, apesar das características negativas da personagem, que fazem dela legítima representante do tipo anti-heroico.

Resolução

No texto 1, diferentemente do texto 2, a personagem feminina é descrita sem a característica

idealização romântica. Por esse aspecto, entre outros, afirma-se que as *Memórias de um Sargento de Milícias* estavam em “descompasso com os padrões e o tom do Romantismo”.

Resposta: B

Texto para o teste **2**.

*Verdes mares bravios de minha terra natal,
onde canta a jandaia nas frondes da carnaúba;*

*Verdes mares que brilhais como líquida esmeralda
aos raios do sol nascente, perlongando
as alvas praias ensombradas de coqueiros;*

*Serenai, verdes mares, e alisai docemente
a vaga impetuosa para que o barco aventureiro
manso resvale à flor das águas.*

(José de Alencar, *Iracema*)

2 (PUC-SP – MODELO ENEM) – No texto apresentado, o uso repetido da expressão “verdes mares” e os verbos “serenai” e “alisai”, indicadores de ação do agente natural, imprimem ao trecho um tom poético apoiado em duas figuras de linguagem. São elas a/o:

- a) anáfora e a prosopopeia.
- b) pleonasmo e a metáfora.
- c) antítese e a inversão.
- d) apóstrofe e a metonímia.
- e) metáfora e a hipérbole.

Resolução

A anáfora consiste na repetição de uma palavra ou grupo de palavras no início de duas ou mais frases sucessivas, como ocorre no trecho transcrito com a expressão “verdes mares”. A prosopopeia ou personificação consiste em atribuir características de seres animados a seres inanimados (“serenai” e “alisai”).

Resposta: A

Exercícios Propostos

Texto 1

— Foi costume da raça, filha de Tupã, que o guerreiro trouxesse no corpo as cores de sua nação.

Traçavam em princípio negras riscas sobre o corpo, à semelhança do pelo do quati¹, de onde procedeu o nome dessa arte da pintura guerreira. Depois variaram as cores, e muitos guerreiros costumavam escrever os emblemas de seus feitos.

O estrangeiro, tendo adotado a pátria da esposa e do amigo, devia passar por aquela cerimônia, para tornar-se um guerreiro vermelho, filho de Tupã. Nessa intenção fora Poti se prover dos objetos necessários.

Iracema preparou as tintas. O chefe, embebendo as ramas da pluma, traçou pelo corpo os riscos vermelhos e pretos, que ornavam a grande nação pitiguara. Depois pintou na frente uma flecha e disse:

— Assim como a seta traspassa o duro tronco, assim o olhar do guerreiro penetra n’alma dos povos.

No braço pintou um gavião:

— Assim como o anajê² cai das nuvens, assim cai o braço do guerreiro sobre o inimigo.

No pé esquerdo pintou a raiz do coqueiro:

— Assim como a pequena raiz agarra na terra o alto coqueiro, o pé firme do guerreiro sustenta seu corpo robusto.

No pé direito pintou uma asa:

— Assim como a asa do majoi³ rompe os ares, o pé veloz do guerreiro não tem igual na corrida.

Iracema tomou a rama da pena e pintou uma abelha sobre folha de árvore; sua voz ressoou entre sorrisos:

— Assim como a abelha fabrica o mel no coração negro do jacarandá, a doçura está no peito do mais valente guerreiro.

Martim abriu os braços e os lábios para receber corpo e alma da esposa.

— Meu irmão é um grande guerreiro da nação pitiguara; ele precisa de um nome na língua de sua nação.

— O nome de teu irmão está em seu corpo, onde o pôs tua mão.

— Coatiabo! exclamou Iracema.

— Tu disseste; eu sou o guerreiro pintado; o guerreiro da esposa e do amigo.

Poti deu a seu irmão o arco e o tacape, que são as armas nobres do guerreiro. Iracema havia tecido para ele o cocar e a aração⁴, ornatos dos chefes ilustres.

A filha de Araquém foi buscar à cabana as iguarias do festim e os vinhos de jenipapo e mandioca. Os guerreiros beberam copiosamente e trançaram⁵ as danças alegres. Durante que volviam em torno dos fogos da alegria, ressoavam as canções.

(José de Alencar, *Iracema*, cap. XXIV)

1 – Quati: mamífero da América do Sul, de cauda listrada. 2 – Anajê: gavião-carijó. 3 – Majoi: andorinha. 4 – Aração: saiote de penas de arara. 5 – Trançar: dançar.

1 Por que Martim aceitou passar pela cerimônia indígena descrita no texto?

RESOLUÇÃO:

Por ter adotado a pátria de Iracema e de Poti, Martim desejou tornar-se um guerreiro pitiguara.

2 Depois de receber os riscos vermelhos e pretos, “que ornavam a grande nação pitiguara”, em que lugares o corpo de Martim foi pintado? O que essas pinturas indicam?

RESOLUÇÃO:

Martim foi pintado na frente (flecha), no braço (gavião) e nos pés (raiz do coqueiro e asa). Na pintura feita por Iracema (abelha), a folha da árvore substituiu o coração. As pinturas exteriorizam as qualidades do grande guerreiro: senso aguçado de observação, extraordinária força física, fortaleza e agilidade fabulosas e brandura.

3 Neste ritual, Martim recebeu que nome indígena? O que esse nome significa?

RESOLUÇÃO:

Martim recebeu o nome *Coatíbo*, que significa “guerreiro pintado”.

Texto 2

O cajueiro floresceu quatro vezes depois que Martim partiu das praias do Ceará, levando no frágil barco o filho e o cão fiel. (...)

(...)

Poti levantava a taba de seus guerreiros na margem do rio e esperava o irmão, que lhe prometera voltar. Todas as manhãs subia ao morro das areias e voltava os olhos ao mar, para ver se branqueava ao longe a vela amiga.

Afinal volta Martim de novo às terras que foram de sua felicidade e são agora de amarga saudade. Quando seu pé sentiu o calor das brancas areias, em seu coração derramou-se um fogo que o requemou: era o fogo das recordações que ardião como a centelha sob as cinzas.

Só aplacou essa chama quando ele tocou a terra onde dormia sua esposa; porque nesse instante seu coração transudou, como o tronco do *jetaí*¹ nos ardentes calores, e orvalhou sua tristeza de lágrimas abundantes.

Muitos guerreiros de sua raça acompanharam o chefe branco, para fundar com ele a *mairi*² dos cristãos. Veio também um sacerdote de sua religião, de negras vestes, para plantar a cruz na terra selvagem.

Poti foi o primeiro que ajoelhou aos pés do sagrado lenho; não sofria³ ele que nada mais o separasse de seu irmão branco. Deviam ter ambos um só deus, como tinham um só coração.

Ele recebeu com o batismo o nome do santo cujo era o dia e o do rei a quem ia servir, e sobre os dous o seu, na língua dos novos irmãos. Sua fama cresceu e ainda hoje é o orgulho da terra, onde ele primeiro viu a luz.

A *mairi* que Martim erguera à margem do rio, nas praias do Ceará, medrou⁴. Germinou a palavra do Deus verdadeiro na terra selvagem; e o bronze sagrado ressoou nos vales onde rugia o maracá.

(José de Alencar, *Iracema*, cap. XXXIII)

1 – *Jetaí*: árvore de grande copa. 2 – *Mairi*: povoação. 3 – *Sofrer*: suportar. 4 – *Medrar*: crescer.

4 Passados quatro anos, assim que Martim retornou, o que aconteceu a Poti?

RESOLUÇÃO:

Ele se converteu ao cristianismo e passou a ter um nome cristão (Antônio Felipe Camarão). Depois, uniu-se a Martim para lutar contra os holandeses.

5 De acordo com o texto, é verdadeiro o deus dos selvagens ou o deus dos cristãos?

RESOLUÇÃO:

As frases “germinou a palavra do Deus verdadeiro na terra selvagem” e “o bronze sagrado ressoou nos vales onde rugia o maracá” evidenciam que é o deus dos cristãos que, para o narrador cristão, é o verdadeiro. [De acordo com Paulo Franchetti, “não há relativismo religioso em Alencar: Tupã é o deus falso; o deus dos cristãos é o deus verdadeiro. E a civilização cristã é, pelo fato de ser cristã, superior”.]

Texto 3

ERRO DE PORTUGUÊS

Quando o português chegou
Debaixo duma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português

(Oswald de Andrade)

6 (MODELO ENEM) – Sobre os textos 2 e 3, leia as afirmações a seguir e assinale a alternativa correta.

- I. Passados quatro anos, assim que Martim retornou, Poti converteu-se ao cristianismo e passou a ter um nome cristão (Antônio Felipe Camarão). Depois, uniu-se a Martim para lutar contra os holandeses.
- II. De acordo com o texto 2, tanto o deus dos selvagens como o deus dos cristãos são verdadeiros, devendo ambos ser cultuados.
- III. No texto 3, os versos iniciais tratam da submissão do índio aos valores europeus. Note-se que Alencar idealiza o processo colonizador, mas Oswald de Andrade o critica, como fica evidente no quarto verso do poema.
- IV. No texto 3, os três versos finais podem ser relacionados à transformação de Martim em Coatiabo, guerreiro pitiguara.

Está correto o que se afirma em

- a) I e III, apenas.
- b) I, II e III, apenas.
- c) I, III e IV, apenas.
- d) II, III e IV, apenas.
- e) I, II, III e IV.

RESOLUÇÃO:

De acordo com o texto 2 (último parágrafo), o deus verdadeiro é o deus dos cristãos.

Resposta: C

- Prosa romântica
- Perfil feminino romântico

Exercícios Resolvidos

Texto para o teste 1.

Hoje em dia quando surge algum novel escritor, o aparecimento de seu primeiro trabalho é uma festa, que se celebra na imprensa com luminárias e fogos de vistas. Rufam todos os tambores do jornalismo, e a literatura forma parada e apresenta armas ao gênio triunfante que sobe ao Panteão.

Compare-se essa estrada, tapeçada de flores, com a rota aspérrima que eu tive de abrir, através da indiferença e do desdém, desbravando as urzes da intriga e da maledicência.

Outros romances é de crer que sucedessem a O Guarani no folhetim do Diário; se meu gosto não se voltasse então para o teatro. De outra vez falarei da feição dramática de minha vida literária e contarei como e por que me veio essa fantasia. Aqui não se trata senão do romancista.

Em 1862 escrevi Lucíola, que editei por minha conta e com o maior sigilo. Talvez não me animasse a esse cometimento, se a venda da segunda e terceira edição ao Sr. Garnier não me alentasse a confiança, provendo-me de recursos para os gastos da impressão.

O aparecimento de meu novo livro fez-se com a etiqueta, ainda hoje em voga, dos anúncios e remessa de exemplares à redação dos jornais. Entretanto toda a imprensa diária resumiu-se nesta notícia de um laconismo esmagador, publicada pelo Correio Mercantil: “Saiu à luz um livro intitulado Lucíola.”

Uma folha de caricaturas trouxe algumas linhas pondo ao romance tachas de francesia.

Há de ter ouvido algures, que eu sou um mimoso do público, cortejado pela imprensa, cercado de uma voga de favor, vivendo da falsa e ridícula idolatria a um nome oficial. Aí tem as provas cabais, e por elas avalie dessa nova conspiração do despeito que veio substituir a antiga conspiração do silêncio e da indiferença.

(ALENCAR, José de.

Como e por que Sou Romancista.
Campinas: Pontes, 1990. p. 65-67.)

1 (UFPR-PR – MODELO ENEM) – Em relação à obra *Como e por que Sou Romancista*, de José de Alencar, é **correto** afirmar:

- A menção ao lançamento em folhetim do romance *O Guarani* evoca uma forma de circulação importante da produção literária ao tempo do autor, que em alguma medida minorava as dificuldades de acesso ao público: as edições de romances, capítulo a capítulo, nas páginas de jornais.
- O texto sustenta a necessidade de investimentos diretos do governo brasileiro no financiamento das atividades artísticas, incluindo-se aí a publicação e distribuição de obras literárias de autores nacionais.
- Testemunho dos interesses intelectuais e estéticos do autor, essa obra revela o empenho e a concentração de Alencar no estudo, desde a primeira infância, da literatura da Antiguidade Clássica, modelo fundamental para sua produção literária madura.
- Alencar lamenta o preconceito e a incompreensão da crítica com relação a seu trabalho, que o teriam levado a viver longe do reconhecimento público, sendo toda sua carreira de escritor cercada por uma “conspiração do silêncio e da indiferença”.
- As observações à celebração de um “novel escritor” que “sobe ao Panteão”, no parágrafo de abertura do trecho, podem ser compreendidas como uma crítica velada do escritor à figura de Machado de Assis, fundador da Academia Brasileira de Letras e seu inimigo pessoal.

Resolução

O folhetim era uma forma de publicação corrente no Romantismo. Os folhetins correspondiam a capítulos de romances e eram publicados em jornais. Essa forma de publicação seriada encontra correspondência nos capítulos diários das telenovelas de nossos dias.

Resposta: A

2 (UNIFESP-SP – MODELO ENEM) – Leia o trecho a seguir, de José de Alencar.

Convencida de que todos os seus inúmeros apaixonados, sem exceção de um, a preten-

diam unicamente pela riqueza, Aurélia reagia contra essa afronta, aplicando a esses indivíduos o mesmo estalão.

Assim costumava ela indicar o merecimento relativo de cada um dos pretendentes, dando-lhes certo valor monetário. Em linguagem financeira, Aurélia contava os seus adoradores pelo preço que razoavelmente poderiam obter no mercado matrimonial.

O romance *Senhora*, ilustrado pelo trecho,

- representa o romance urbano de Alencar. A reação de ironia e desprezo com que Aurélia trata seus pretendentes, vistos sob a óptica do mercado matrimonial, tematiza o casamento como forma de ascensão social.
- mescla regionalismo e indianismo, temas recorrentes na obra de Alencar. Nele, o escritor tematiza, com escárnio, as relações sentimentais entre pessoas de classes sociais distintas, em que o pretendente é considerado pelo seu valor monetário.
- é obra ilustrativa do regionalismo romântico brasileiro. A história de Aurélia e de seus pretendentes mostra a concepção do amor, em linguagem financeira, como forma de privilégio monetário, além de explorar as relações extraconjugais.
- denuncia as relações humanas, em especial as conjugais, como responsáveis por levar as pessoas à tristeza e à solidão, dada a superficialidade e o interesse com que elas se estabelecem. Trata-se de um romance urbano de Alencar.
- tematiza o adultério e a prostituição feminina, representados pelo interesse financeiro como forma de ascensão social. Essa obra explora tanto aspectos do regionalismo nacional como os valores da vida urbana.

Resolução

Em *Senhora*, Alencar tematiza, como afirma a alternativa a, “o casamento como forma de ascensão social”, embora, no final da obra, a honra e o amor verdadeiro sejam resgatados.

Resposta: A

Texto para as questões de 1 a 5.

Há anos raiou no céu fluminense uma nova estrela. Desde o momento de sua ascensão ninguém lhe disputou o cetro¹; foi proclamada a rainha dos salões.

Tornou-se a deusa dos bailes; a musa dos poetas e o ídolo dos noivos em disponibilidade.

Era rica e formosa.

Duas opulências² que se realçam como a flor em vaso de alabastro³; dois esplendores⁴ que se refletem, como o raio de sol no prisma de diamante.

Quem não se recorda de Aurélia Camargo, que atravessou o firmamento⁵ da corte como brilhante meteoro, e apagou-se de repente no meio do deslumbramento⁶ que produzira o seu fulgor⁷?

(...)

Na sala, cercada de adoradores, no meio das esplêndidas⁸ reverberações⁹ de sua beleza, Aurélia, bem longe de inebriar-se¹⁰ da adoração produzida por sua formosura e do culto que lhe rendiam, ao contrário, parecia unicamente possuída de indignação por essa turba¹¹ vil¹² e abjeta¹³.

Não era triunfo que ela julgasse digno de si, a torpe¹⁴ humilhação dessa gente ante¹⁵ a sua riqueza. Era um desafio que lançava ao mundo, orgulhosa de esmagá-lo sob a planta¹⁶, como a um reptil¹⁷ venenoso.

(...)

Por isso mesmo considerava ela o ouro um vil metal que rebaixava os homens; e no íntimo sentia-se profundamente humilhada pensando que para toda essa gente que a cercava, ela, a sua pessoa, não merecia uma só das bajulações que tributavam¹⁸ a cada um de seus mil contos de réis.

(...)

Assim costumava ela indicar o merecimento de cada um dos pretendentes, dando-lhes certo valor monetário¹⁹. Em linguagem financeira, Aurélia cotava²⁰ os seus adoradores pelo preço que razoavelmente poderiam obter no mercado matrimonial.

(José de Alencar, *Senhora*)

1 – *Cetro*: bastão de comando próprio da autoridade do rei ou rainha.

2 – *Opulência*: riqueza.

3 – *Alabastro*: mineral branco, usado em ornamentação luxuosa.

4 – *Esplendor*: brilho muito intenso.

5 – *Firmamento*: céu.

6 – *Deslumbramento*: admiração, encantamento.

7 – *Fulgor*: brilho.

8 – *Esplêndido*: brilhante, grandioso, muito bom.

9 – *Reverberação*: reflexo.

10 – *Inebriar-se*: embriagar-se, deliciar-se, maravilhar-se.

11 – *Turba*: multidão.

12 – *Vil*: de baixo valor, que não presta.

13 – *Abjeto*: desprezível.

14 – *Torpe*: imoral, indecente, vil.

15 – *Ante*: em frente a, perante.

16 – *Planta*: sola do pé.

17 – *Reptil*: réptil.

18 – *Tributar*: oferecer, dedicar.

19 – *Monetário*: relativo a moeda, dinheiro.

20 – *Cotar*: atribuir preço.

1 O trecho transcrito é o início do romance *Senhora*, publicado por José de Alencar em 1875. Nele, assim como em outro romance urbano, *A Moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo, flagra-se uma classe social em atividades semelhantes. Do que se trata?

RESOLUÇÃO:

As duas obras em questão enfocam a burguesia brasileira do século XIX, mergulhada no ócio e na preocupação frívola com bailes, saraus e ostentação de luxo e riqueza. [Pode-se lembrar que no capítulo “O Sarau”, presente em *A Moreninha*, há a referência ao diplomata que ajusta negócios em meio à diversão, mas é um elemento único que não torna essa classe social menos fútil e desocupada.]

2 Nota-se, na escolha lexical do excerto, que seu autor, nos cinco primeiros parágrafos, valoriza positivamente o que ele próprio critica. Explique como tal fenômeno ocorre.

RESOLUÇÃO:

A abertura de *Senhora* apresenta palavras como “ascensão”, “cetro”, “opulências”, “alabastro”, “diamante”, entre outras, usadas para caracterizar positivamente a opulência da protagonista, Aurélia Camargo. Entretanto, já nesse mesmo trecho vemos o narrador veicular uma crítica por meio da heroína, que considera esse materialismo como algo desprezível, vil, abjeto.

3 Aurélia Camargo, como a maior parte das heroínas românticas, era dotada de beleza ímpar, incomum. Era essa qualidade que a fazia ser “a deusa dos bailes; a musa dos poetas e o ídolo dos noivos em disponibilidade”? Justifique.

RESOLUÇÃO:

A protagonista atraía a atenção de todos não apenas por sua beleza, que era de fato exuberante, mas também por sua riqueza.

4 Por que a protagonista se sentia ofendida com as homenagens que lhe eram rendidas? E como se vingava de tal afronta?

RESOLUÇÃO:

Aurélia sentia-se ofendida porque julgava que as homenagens que lhe eram oferecidas não se justificavam pelo caráter ou pela beleza que possuía, mas apenas por sua riqueza material, por seus mil contos de réis. Sendo vista apenas por esse lado pecuniário, tratava então seus pretendentes da mesma forma, atribuindo-lhes preço, como se fossem mercadoria.

5 Sabe-se que esse romance critica o materialismo que, no século XIX, chegou a contaminar, por meio do dote, até mesmo o mais nobre dos sentimentos para os românticos: o amor. Com base nisso, responda:

- a) O que é dote?
- b) Qual expressão do último parágrafo representa o problema criticado na obra?

RESOLUÇÃO:

- a) **Dote é “conjunto de bens que a mulher, ou alguém por ela, transfere ao marido por ocasião do casamento”.**
- b) **Trata-se da expressão “mercado matrimonial”.**

Texto para o teste 6.

Filho de um empregado público e órfão aos dezoito anos, Seixas foi obrigado a abandonar seus estudos na Faculdade de São Paulo pela impossibilidade em que se achou sua mãe de continuar-lhe a mesada.

Já estava no terceiro ano, e se a natureza que o ornara de excelentes qualidades lhe desse alguma energia e força de vontade, conseguiria ele, vencendo pequenas dificuldades, concluir o curso; tanto mais quanto um colega e amigo, o Torquato Ribeiro, lhe oferecia hospitalidade até que a viúva pudesse liquidar o espólio.

Mas Seixas era desses espíritos que preferem a trilha batida, e só impelidos por alguma forte paixão rompem com a rotina. Ora, a carta de bacharel não tinha grande sedução para sua bela inteligência, mais propensa à literatura e ao jornalismo.

Cedeu, pois, à instância dos amigos de seu pai que obtiveram encartá-lo em uma secretaria como praticante. Assim começou ele essa vegetação social, em que tantos homens de talento consomem o melhor da existência numa tarefa inglória, ralados por contínuas decepções.

(José de Alencar, *Senhora*)

6 (FUVEST-SP – MODELO ENEM) – Que fatores, segundo o narrador, teriam levado Seixas a abandonar seus estudos e entregar-se à “vegetação social”?

- a) A hospitalidade oferecida por um colega e as decepções com os amigos de seus pais.
- b) A injusta distribuição de renda e a escassez de bons postos de trabalho.
- c) O desperdício de talento em tarefas inglórias e a falta de apoio da família.
- d) As dificuldades financeiras e a falta de tenacidade para vencer obstáculos.
- e) O infortúnio causado pela morte do pai e a exigência social de um diploma.

RESOLUÇÃO:

Por ser “filho de um empregado público e órfão aos dezoito anos”, Seixas viu-se obrigado a abandonar seus estudos. A razão de entregar-se à “vegetação social” deveu-se à fraqueza de seu caráter, que o fazia preferir soluções já dadas a lutar contra os obstáculos que lhe eram apresentados.

Resposta: D



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M412**

- Prosa romântica
- Perfil feminino romântico

Exercícios Resolvidos

Texto para os testes 1 e 2.

Seixas aproximou-se do toucador, levado por indefinível impulso, e entrou a contemplar minuciosamente os objetos colocados em cima da mesa de mármore; lavores de marfim, vasos e grupos de porcelana fosca, taças de cristal lapidado, joias do mais apurado gosto.

À proporção que se absorvia nesse exame, ia como ressurgindo à sua existência anterior, a que vivera até o momento do cataclismo que o submergira. Sentia-se renascer para esse fino e delicado materialismo, que tinha para seu espírito aristocrático tão poderosa sedução e tão meiga voluptuosidade.

Todos esses mimos da arte pareciam-lhe estranhos e despertavam nele ignotas emoções; tal era o abismo que o separava do recente passado. Era com uma sofreguidão pueril que os examinava um por um, não sabendo em qual se fixar. Fazia cintilar os brilhantes aos raios de luz e aspirava a fragrância que se exalava dos frascos de perfume com um inefável prazer.

Nessa fútil ocupação, demorou-se tempo esquecido.

Porventura sua memória, atraída pelas reminiscências que suscitavam objetos idênticos a esses, remontava o curso de sua existência e, descendo-o, depois o trazia àquela noite fatal em que se achava e à pungente realidade desse momento.

Recuou com um gesto de repulsão.

(José de Alencar, *Senhora*)

1 (FATEC-SP – MODELO ENEM) – Considerando este trecho no contexto da obra a que pertence, é correto afirmar que nele a personagem Fernando Seixas

- rejeita os objetos que o cercam, porque deseja conquistar posição elevada em ambientes mais refinados.
- se dá conta de que aqueles objetos, que tanto valorizara, nesse momento eram a comprovação dos erros que praticara.
- experimenta o fascínio por objetos luxuosos que não são seus e decide lutar para conseguir possuí-los.
- sente renascer nele a revolta por não dispor de meios econômicos para possuir objetos luxuosos.
- relembra infantilmente sua existência anterior, quando podia usufruir do luxo que agora perdia, e lamenta sua situação atual.

Resolução

O fragmento, extraído do primeiro capítulo da terceira parte do romance *Senhora*, intitulada “Posse”, ilustra o momento alto da crise entre Aurélia Camargo e Fernando Seixas, quando este põe em questão valores e comportamentos que o encaminharam para o “cataclismo que o submergira”.

Resposta: B

2 (FATEC-SP – MODELO ENEM) – A depreciação do narrador quanto à atitude de Fernando Seixas com os objetos do toucador revela-se na expressão

- “cataclismo”.
- “fino e delicado materialismo”.
- “ignotas emoções”.
- “fútil ocupação”.
- “indefinível impulso”.

Resolução

A única qualificação que se pode dizer depreciativa, por parte do narrador, quanto à atitude de Fernando diante dos objetos de luxo, encontra-se no adjetivo *fútil* (“vão, frívolo, leviano”) da expressão apresentada na alternativa d.

Resposta: D

Texto para os testes 3 e 4.

Eram dez horas da noite. Aurélia, que se havia retirado mais cedo da saleta, trocando com o marido um olhar de inteligência, estava nesse momento em seu toucador, sentada em frente à elegante escrivaninha de arará cor-de-rosa, com relevos de bronze dourado a fogo.

A moça trazia nessa ocasião o mesmo roupão de cetim verde cerrado à cintura por um cordão de fios de ouro da noite do casamento, e que desde então ela nunca mais usara. Lembrara-se de vesti-lo de novo, nessa hora na qual a crer em seus pressentimentos iam decidir-se afinal o seu destino, e a sua vida.

A moça reclinara a fronte sobre a sua mão direita. Estava absorta em uma profunda cisma, da qual a arrancou o títano da pêndula soando as horas.

Ergueu-se, então, e tirou da gaveta uma chave, atravessou a câmara nupcial e abriu afoitamente aquela porta que havia fechado onze meses antes, num ímpeto de indignação e horror.

Empurrando a porta com estrépito de modo a ser ouvida no outro aposento, e prendendo o

reposteiro para deixar franca a passagem, voltou rapidamente, depois de proferir estas palavras:

— Quando quiser!

Fernando, ao penetrar nessa câmara nupcial, esqueceu um momento a pungente recordação que ela devia avivar, e que parecia ter-se apagado com a escuridão. O que ele sentiu foi a fragrância que ali recendia, e que o envolveu como a atmosfera de um céu do qual ele era o anjo decaído.

(ALENCAR, José de. *Senhora*. São Paulo: Ática, 2000 – adaptado.)

3 (BARRO BRANCO – MODELO ENEM) – As ações da heroína, no momento em que vai dar a Fernando acesso ao aposento da reunião, demonstram que ela

- manifestava desinteresse pela conversa.
- estava no comando da situação.
- estava certa de que ele não atenderia a seu chamado.
- estava à mercê das exigências do marido.
- previa resistência por parte do marido.

Resolução

Ao dizer “— Quando quiser!”, a heroína torna explícito o fato de ser ela quem está no “comando da situação” e quem autoriza a entrada de Fernando no aposento.

Resposta: B

4 (BARRO BRANCO – MODELO ENEM) – Sobre o texto, pode-se afirmar que

- o recurso da adjetivação foi empregado de modo a contribuir na construção de certo suspense;
- a heroína figura com características tipicamente românticas, tais como fragilidade, insegurança, ingenuidade;
- a tensão existente entre as personagens é perceptível e gira em torno de uma disputa matrimonial.

Está correto o que se afirma apenas em

- III.
- I.
- II e III.
- I e III.
- I e II.

Resolução

O item II está errado porque a heroína se mostra determinada, dona de si, não havendo, portanto, nada de “fragilidade, insegurança, ingenuidade” em seu perfil.

Resposta: D

Texto para as questões de 1 a 4.

A mobília da sala consistia em sofá, seis cadeiras e dois consolos¹ de jacarandá², que já não conservavam o menor vestígio de verniz. O papel da parede branco passara a amarelo e percebia-se que em alguns pontos já havia sofrido hábeis remendos.

(...)

Tudo isto (...) era (...) cuidadosamente limpo e espejado, respirando o mais escrupuloso³ asseio⁴. Não se via uma teia de aranha na parede, nem sinal de poeira nos trastes. O soalho⁵ mostrava aqui e ali fendas⁶ na madeira; mas uma nódoa⁷ sequer não manchava as tábuas areadas⁸.

(...) No recosto⁹ de uma das velhas cadeiras de jacarandá via-se neste momento uma casaca preta, que pela fazenda¹⁰ superior, mas sobretudo pelo corte elegante e esmero¹¹ de trabalho, conhecia-se ter o chique da casa do Raunier, que já era naquele tempo o alfaiate da moda.

Ao lado da casaca estava o resto de um traje de baile, que todo ele saíra daquela mesma tesoura em voga¹²; finíssimo chapéu de claue¹³ do melhor fabricante de Paris; luvas de Jouvin cor de palha; e um par de botinas como o Campas só fazia para os seus fregueses prediletos.

(...)

[Passando à alcova¹⁴], a um canto do aposento notava-se um sortimento¹⁵ de guarda-chuvas e bengalas, algumas de muito preço. Parte destas naturalmente provinha de mimos¹⁶, como outras curiosidades artísticas, em bronze e jaspe¹⁷, atiradas para baixo da mesa, e cujo valor excedia de certo ao custo de toda a mobília da casa.

Um observador reconheceria nesse disparate¹⁸ a prova material de completa divergência¹⁹ entre a vida exterior e a vida doméstica da pessoa que ocupava esta parte da casa.

(José de Alencar, *Senhora*)

1 – *Consolo*: suporte ou mesa de canto. 2 – *Jacarandá*: madeira nobre e escura. 3 – *Escrupuloso*: exigente, rigoroso. 4 – *Asseio*: higiene, limpeza. 5 – *Soalho*: madeira que serve como piso. 6 – *Fenda*: rachadura. 7 – *Nódoa*: mancha. 8 – *Areado*: polido. 9 – *Recosto*: encosto. 10 – *Fazenda*: tecido. 11 – *Esmero*: capricho, refinamento, perfeição. 12 – *Em voga*: na moda. 13 – *Claue*: chapéu alto, de molas, que se fecha. 14 – *Alcova*: quarto de dormir. 15 – *Sortimento*: variedade. 16 – *Mimo*: agrado, presente. 17 – *Jaspe*: pedra ornamental colorida. 18 – *Disparate*: absurdo, contrassenso, despropósito. 19 – *Divergência*: desentendimento, discordância.

1 O terceiro e quarto parágrafos sugerem um comportamento ainda muito frequente na atualidade em certos estratos sociais. Trata-se do apego à *grife* (palavra que vem do francês *griffe*, “assinatura” ou “etiqueta”), ou seja, a valorização da marca, do nome que distingue um artigo de luxo. Aponte as expressões que evidenciam tal valorização.

RESOLUÇÃO:

“(...) uma casaca preta, que [...] conhecia-se ter o chique da casa do Raunier”, “luvas de Jouvin”, “um par de botinas como o Campas só fazia para os seus fregueses prediletos”.

2 É possível perceber crítica social no que o narrador afirma no último parágrafo?

RESOLUÇÃO:

O narrador aponta uma divergência extrema entre os objetos domésticos, modestos, de baixo valor, e os que, sendo luxuosos e caros, servem para que a personagem exiba *status* para a sociedade. O excerto permite, portanto, perceber uma condenação à preocupação excessiva com as aparências, com o prestígio social, em detrimento de aspectos mais importantes da vida, como o próprio bem-estar.

3 Sabe-se que Fernando Seixas abandona Aurélia Camargo para se tornar noivo de Adelaide Amaral, moça de situação financeira mais bem afortunada e que, portanto, possui o dote que falta à primeira. Qual a relação que a descrição acima estabelece entre o ambiente em que a personagem vive e seu comportamento afetivo?

RESOLUÇÃO:

A descrição que foi feita da casa de Fernando Seixas põe em relevo o caráter da personagem, preocupado com o luxo, com a consideração social, com o prestígio, o que o faz apegar-se a bens materiais, que só um casamento financeiramente vantajoso lhe poderia propiciar. Assim, entende-se a lógica que o fez abandonar Aurélia Camargo, a quem amava, mas que era pobre, para unir-se com a rica Adelaide Amaral.

4 É comum a ideia de que o homem é produto do meio. Como o caráter de Fernando Seixas poderia comprovar tal tese?

RESOLUÇÃO:

A tese de que o homem é produto do meio poderia ser comprovada com o exemplo de Fernando Seixas, que é materialista porque vive num ambiente como o descrito no livro, que valoriza a riqueza e as aparências.

Aurélia Camargo, após ter recebido uma herança, mas ainda dominada pela mistura de rancor e desejo de vingança, oferece a seu ex-noivo, Fernando Seixas, um dote substancial, casando-se, assim, com ele. Sentindo-se dona (ou *senhora*) de seu marido, passa a humilhá-lo durante onze meses, até que este obtém dinheiro suficiente para devolver o que havia recebido da esposa, não tendo, portanto, mais nenhuma obrigação com ela. Decide, pois, pela separação. O trecho a seguir é o final do romance.

— *Aquela que te humilhou, aqui a tens abatida, no mesmo lugar onde ultrajou-te¹, nas iras de sua paixão. Aqui a tens implorando seu perdão e feliz porque te adora, como o senhor de sua alma.*

Seixas ergueu nos braços a formosa mulher, que ajoelhara a seus pés; os lábios de ambos se uniam já em férvido² beijo, quando um pensamento funesto³ perpassou⁴ no espírito do marido. (...)

— *Não, Aurélia! Tua riqueza separou-nos para sempre.*

A moça desprende-se dos braços do marido, correu ao toucador⁵, e trouxe um papel lacrado que entregou a Seixas.

— *O que é isto, Aurélia?*

— *Meu testamento.*

Ela despedaçou o lacre e deu a ler a Seixas o papel. Era efetivamente um testamento em que ela confessava o imenso amor que tinha ao marido e o instituiu seu universal⁶ herdeiro.

— *Eu o escrevi logo depois do nosso casamento; pensei que morresse naquela noite, disse Aurélia com gesto sublime.*

Seixas contemplava-a com os olhos rasos⁷ de lágrimas.

— *Esta riqueza causa-te horror? Pois faz-me viver, meu Fernando. É o meio de a repelires⁸. Se não for bastante, eu a dissiparei⁹.*

* * *

As cortinas cerraram-se, e as auras¹⁰ da noite, acariciando o seio das flores, cantavam o hino misterioso do santo amor conjugal.

(José de Alencar, *Senhora*)

1 – *Ultrajar*: ofender gravemente, insultar. 2 – *Férvido*: violento, impetuoso, tomado pela paixão. 3 – *Funesto*: sinistro, angustiante, perigoso. 4 – *Perpassar*: passar, atravessar. 5 – *Toucador*: mesa ou quarto que serve a quem se penteia ou se arruma. 6 – *Herdeiro universal*: pessoa a quem se destina toda uma herança. 7 – *Raso*: cheio (de líquido). 8 – *Repelir*: empurrar para longe. 9 – *Dissipar*: fazer desaparecer. 10 – *Aura*: vento suave, brisa.

5 (MODELO ENEM) – Com base na leitura do texto e nas características do romance *Senhora* (1875), de José de Alencar, é correto o que se afirma em todas as seguintes alternativas, exceto:

- a) O autor cria um perfil feminino forte e idealizado.
- b) Retratam-se costumes sociais urbanos do Segundo Império.
- c) Os gestos e o discurso dramático das personagens atendem ao gosto romântico.
- d) O amor é o elemento que salva tanto Aurélia de seu rancor quanto Fernando Seixas de seu materialismo.
- e) No final, Aurélia usa mais uma vez sua riqueza para conquistar Fernando, o que, curiosamente, pode pôr em dúvida o resgate moral das personagens.

RESOLUÇÃO:

O que, de fato, ocorre no final de *Senhora* é o resgate do amor, com o consequente *happy end* que caracteriza o romance romântico convencional.

Resposta: E



Saiba mais

Além de romances indianistas (*Ubirajara*, *O Guarani* e *Iracema*) e urbanos (*Cinco Minutos*, *A Viuvinha*, *Lucíola*, *Diva*, *A Pata da Gazela*, *Senhora*, entre outros), José de Alencar também escreveu romances históricos e regionalistas.

Nos romances históricos (*As Minas de Prata*, *A Guerra dos Mascates*, *O Garatuja*, *Alfarrábios*), Alencar explorou o mito do tesouro escondido, a lenda das riquezas inesgotáveis da nova terra descoberta, que atraiu para ela ondas de imigrantes e aventureiros, as lutas pela posse definitiva da terra e alargamento das fronteiras. Mas o histórico é mero pretexto para a trama novelesca, com intensa movimentação e aventuras da imaginação.

Nos romances regionalistas (*O Gaúcho*, *O Tronco do Ipê*, *Til*, *O Sertanejo*), encontra-se um dos aspectos mais admiráveis do autor, pois ele nos dá um painel das principais regiões culturais do País — a região sulina, com seus pampas e suas coxilhas (*O Gaúcho*), a vida rural fluminense (*O Tronco do Ipê*), o planalto paulista (*Til*) e o Nordeste (*O Sertanejo*). Como no caso do romance histórico, não é a realidade, a verdade em si, que atrai o romancista, e sim o tema que possibilite dar largas à fantasia, ao seu estilo épico e ao desejo de lançar os fundamentos de uma literatura nacional.



Arrufos (1887), de Belmiro de Almeida, óleo sobre tela. Representação de conflito conjugal que faz pensar em cena da parte final de *Senhora*.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em "localizar", digite **PORT1M413**